

# ARCHIVOS BRASILEIROS DE HYGIENE MENTAL

ANNO VII

ABRIL - JUNHO DE 1934

N.º 2

## Editorial

### *Gustavo Riedel, o grande realizador*

*Por uma questão de temperamento — e si por isso não fôra, teria de ser por um imperativo de hygiene mental — desadorámos, sempre, as hyperboles.*

*Habitúamo-nos a vêr, através do encomio bombastico e da incondicional apologia, uma serie de moveis psychologicos extra-conscientes, de cuja analyse não recolhemos, em regra, senão scepticismo.*

*Essa norma de actuar com a preocupação de justeza (não dizemos de justiça porque não poderíamos aspirar a tanto), está, pensamos, abundantemente documentada e expressa nas paginas d'estes "Archivos", onde tanta vez o louvor e a critica se alternam, mas de onde são banidos, por systema, o panegyrico e a diatribe.*

*De qualquer modo, para nós outros, como para todos quantos professem hygiene mental, vem a ser muito mais grato louvar que censurar, e porque assim seja, não obstante a magua sincera que ainda nos acabrunha pela perda de Gustavo Riedel, torna-se-nos um lenitivo evocar os seus grandes feitos, relembando a trajectoria fulgente da sua vida de sabio-apostolo.*

*Riedel teve, realmente, uma intuição sublime quando, a certa altura dos seus dias, considerou que, no estado actual da nossa Assistencia Psychiatrica, continuar apenas a amearhar conhecimentos e a opulentar-se de erudição, valia menos que converter logo em realidade umas quantas aspirações já antigas da psychiatria, em nosso meio.*

*E assim foi que, nomeado director da Colonia de Psychopathas no Engenho de Dentro, começou, desde logo, a pôr em execução, alli, os notaveis melhoramentos que, em breve, faziam d'aquelle estabelecimento um dos nossos hospitacs mais bem vistos pelo publico.*

*Ao dynamismo esplêndido de Riedel não bastavam, entretanto, essas primeiras realizações, todas, por assim dizer, de character intramanicomial, uma vez que se destinavam, sobretudo, a accrescer, o bem-estar do doente internado.*

*Consciente do justo prestigio que adquirira em nosso meio social, pelo alto conceito em que eram tidos os seus trabalhos scientificos e pela invariavel rectidão do seu proceder, pensou elle, então, em obter de um grupo de pessoas abastadas e generosas de suas relações, donativos sufficientes para financiar a construcção de um ambulatorio polyclinico annexo á Colonia,— o depois chamado Ambulatorio Rivadavia Corrêa — em o qual se fizesse de maneira indirecta, e por isso mesmo mais efficiente, a prophylaxia das doenças mentaes.*

*E, como na sua personalidade de homem de acção, não houvesse pausas anômalas em qualquer das phases do processo volitivo, verificou-se essa cousa assombrosa para o nosso meio pouco habituado a vêr a alliança do idéalismo com o senso pratico: — um instituto de prophylaxia mental que, uma vez architectado, como projecto, na imaginação de seu autor, passou logo ás mãos do engenheiro-architecto, e, ao fim de curto lapso de tempo, estava materialmente terminado, aparelhado, prestando serviços ao público!*

*Não ha, de certo, elogios bastantes para tão bella efficiencia.*

*E não será, portanto, motivo de surpresa para ninguém o saber que esse lidador formidavel — vamos usar uma expressão desportiva, por isso que era Riedel um grande entusiasta dos desportos — conquistou para o Brasil uma serie de "recordes" altamente honrosos.*

*Fôra, talvez, leve impertinencia enfileirarmos aqui, neste momento, as datas comprobatorias do atrazo em que, no tocante aos serviços de prophylaxia mental, se deixaram ficar velhos paizes de alta cultura, em cotejo com o nosso, graças á acção de Gustavo Riedel.*

*Que nos baste lembrar havermos obtido, graças a elle, prioridade absoluta em toda a America do Sul, quanto ás realizações neste sector da medicina preventiva — prioridade essa, aliás, que os nossos nobres visinhos gentilmente reconhecem e proclamam.*

*Fundára, pois, Riedel, o magnifico ambulatorio Rivadavia Corrêa, cellula-mater do Instituto de Prophylaxia Mental, cujos trabalhos d'esse modo se iniciavam sob os melhores signos, uma vez que, pela sua natureza de polyclinico, servido por um corpo medico de alta competencia, não tinha o novo estabelecimento que enfrentar os indefectíveis tabús anti-mentaes.*

*E só assim occorreu esse facto, inedito na historia da psiquiatria, de se inaugurar um serviço de prophylaxia da loucura com todas as*

F

Shu:  
dRi:  
( s  
a  
d  
m  
cre  
f.  
lesp  
v.  
l  
rPro  
e  
p  
le  
nuc  
l

c

o  
co

f

co  
uco  
u

pa

*suas secções transbordando de clientes, isto é, ao pé da letra: de candidatos ao extravio da razão.*

*Creando, pouco depois, em íntima conexão com o Ambulatorio Rivadávia Corrêa, um pavilhão para hospitalização de psychopathas ("serviço aberto). — o Pavilhão Presidente Epitacio, um Laboratorio de Psychologia, doação generosa do Dr. Guilherme Guinle, e, ademais d'isso, instituindo um serviço de monitoras de hygiene mental, diplomadas na Escola de Enfermeiras Alfredo Pinto, por elle tambem creada, — teve Gustavo Riedel a satisfação profunda de ver em pleno funcionamento, com todos os seus órgãos technicos necessarios, o Instituto admiravel com que elle dotára o nosso paiz.*

*Não lhe tardaria, aliás, a definitiva consagração, por parte dos especialistas de mais justo renome, que a tanto, sem duvida, equivale a victoria obtida por elle, para o Brasil, em 1932, conquistando o Grande Premio da Exposição Internacional de Hygiene de Estrasburgo, commemorativa do Centenario de Pasteur.*

*A carta, nessa occasião divulgada, que o sabio Professor Roux, presidente d'aquelle certamen, dirigiu ao Ministro João Luiz Alves, expressando a sua admiração pelo empreendimento extraordinario de Riedel, é um d'esses documentos ante cuja leitura nenhum brasileiro de emotividade normal poderia esquivar-se a um surto de genuina "emoção pura", no sentido chaparêdeano do termo.*

*Nada, entretanto, envaidecia o luctador infatigavel, que nos applausos somente sabia encontrar estímulos para novas iniciativas.*

*Nesse mesmo anno de 1923, ao regressar de Havana, onde, no VI Congresso Latino-Americano, representára o nosso paiz, com o exito de sempre, fundava elle a Liga Brasileira de Hygiene Mental.*

*Seu esforço, na organização da Liga, e subsequentemente sua acção, junto dos Poderes Publicos, para dotar o nosso gremio de séde condigna e de meios materiaes para subsistir, pôdem servir de exemplo a quantos tomem a si a ardua tarefa de manter instituições scientificas e philanthropicas, em paizes de fraco espirito associativo.*

*E nesta aggremação sentiamo-nos todos já possuidos do mais confiante optimismo, no tocante á probabilidade do exito crescente de nossas iniciativas, quando, abruptamente, menos de dois annos após a fundação da Liga, vimo-nos privados da assidua cooperação do nosso chefe e orientador, que gravemente adoecera.*

*Durante longo lapso de tempo curtiu Gustavo Riedel acerbos padecimentos, affligindo sua extremosa Familia e seus amigos. Graças ao seu forte e puro organismo, entretanto, conseguiu — como, aliás, o esperavam os que o conheciam de perto — restabelecer-se e*

volver á actividade, embora não mais gozando da vigorosa saúde que lhe fôra, sempre, apanagio.

E, assim, ainda nos foi dado vê-lo, em 1930, partir para os Estados Unidos, onde, depois de tão longa viagem, tomou parte activa, como Delegado do Brasil, no I Congresso Internacional de Hygiene Mental, que se reuniu em Washington, em maio d'aquelle anno.

Logo após, por um acto de estricta justiça, foi o pioneiro da Hygiene Mental na America do Sul, escolhido pelos seus pares para representar o nosso continente, no Comité dos 6 Continentes, que se resolveu crear, como órgão centralizador do movimento.

Regressando ao nosso paiz, proseguiu o valoroso operario de tantos nobres empreendimentos a mourejar, com o sagrado fervor de sempre, entre o respeito e a consideração de quantos o conheciam.

Quando, pois, se verificou a aposentadoria do grande Mestre Juliano Moreira, na direcção geral da Assistencia a Psychopathas, era o nome de Riedel que o consenso não só dos especialistas, como da opinião publica apontava para occupar aquelle posto. Não foi elle, desde logo, nomeado, mas quando, por fim, o nosso Governo, em bôa hora, resolveu confiar-lhe a espinhosa missão, toda a gente sentiu que não podia haver escolha mais feliz.

Sabe toda a classe medica de que modo Gustavo Riedel procurou desempenhar-se das suas funcções, no cargo em apreço, votando-se, de corpo e alma, á administração da Assistencia, e elaborando, com esclarecidos collaboradores, ante-projectos de novas leis e regulamentos, em que se previa a officialização dos serviços de Prophylaxia Mental.

Obtendo-lhe, entretanto, com caracter grave, a sua antiga doença, para o que deve ter contribuido a intensa actividade a que se entregou, não lhe foi dado vêr o coroamento dos seus esforços, dos quaes, por certo, mais uma vez, iria o Brasil auferir gloriosos proventos.

Tombou, para sempre, o batalhador intemerato.

Dera-lhe o Destino os mais prezados dons da vida. De subito, de tudo o priva.

Fosse, ao menos, consolo o pensarmos que Gustavo Riedel, ferido em plena marcha ascencional para o fastigio da montanha, deve ter experimentado, ao contemplar, nesse momento, o panorama de sua vida breve e benemerita, uma genuina sensação de triumpho, oriunda da consciencia do dever cumprido além do normalmente possivel e imaginavel!

s  
le  
cha

li  
e  
pres

inap  
q  
s  
de

o  
e  
se

de)  
p  
v

ind  
red  
s  
a

TRABALHOS ORIGINAES  
=  
PSYCHANALYSE DO TESTEMUNHO

PELO

PROF. DR. J. P. PORTO-CARRERO.

Professor cathedratico da Universidade do Rio de Janeiro. Vice-presidente da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Se, diante dos dados da psychologia classica, a certeza baseada sobre o depoimento da testemunha tem valor muito relativo, a conclusão não é diversa, ante os ensinamentos da Psychanalyse.

A situação affectiva da testemunha é, já por si, muito delicada; a testemunha sabe, ou pelo menos, presente que assume em parte a responsabilidade do julgamento, isto é, as suas expressões no depoimento são, de modo geral, a exteriorização dos impulsos do seu Super-Ego, da instancia censora da sua psýchê, que, inconsciente, o reprehende ou lhe contém os desejos antisociaes, mas que tambem lhe commanda os actos defensivos da moral.

Já por isso se comprehende que, nessa função subsidiaria do julgamento, o conteúdo do depoimento deva trazer a marca e o feitio do Super-Ego da testemunha. Depondo lealmente (já se vê que abstrahimos os casos de depoimento falso por fraude), a testemunha não se limita a contar o caso tal como o percebeu, mas julga-o, previamente, no seu fóro intimo; dá valores diversos aos pormenores, accentuando este ou omitindo aquelle, pois que não perde de vista a finalidade, embora indirecta, do depoimento, que é a de julgar, punir, avaliar direitos.

Além disso, é preciso notar que o depôr em Juizo representa uma tarefa penosa, a que muita gente se furta, allegando a perda de tempo, a inutilidade do seu relato ou o pouco caso

que o Juiz fará do depoimento. A attitude da testemunha é, em geral, constrangida: envolve angustia, por leve que seja; a falsidade no depoimento constitue crime; o criterio da verdade é oscillante; premida pelos varios affectos, a testemunha hesita. Antes de depôr, faz um exame de consciencia: "Que é que eu vi, na realidade? Que irei dizer? Tenho certeza de tudo? Em taes e taes pontos, poderia contar tudo?" Em certos momentos, parece-lhe ter interpretado mal esta ou aquella particularidade. Raciocina, pondera, conclúe; decide-se: — "deve ter sido assim o que vi; foi assim, na verdade". Mas alguém, com quem troca impressões, contesta tal pormenor; trava-se a discussão: "Mas, se fosse assim, teria havido tal outro phenomeno. Não me parece que tal se tenha dado; logo, o facto foi conforme eu o digo". E o outro retruca-lhe, com outros argumentos: "Do logar onde estavas, talvez não tivesses percebido isto e mais isto". E a hesitação prosegue, ou cessa por um accôrdo, com o qual, por convenção, se fixou a verdade. E esta "verdade" vai ser dita no depoimento; porque o Super-Ego exige da testemunha de boa-fé que diga, lealmente, a verdade.

Já alhures alludimos ao sentimento intimo de culpa, de origem infantil e recalçada, que desperta ante o estímulo de um facto criminoso concreto. Cada um põe o caso em si e monologa: "Seria eu capaz de fazel-o?" — ou ainda: "Se eu o fizesse, usaria de outras maneiras..." — ou, tambem: "Pois não via o criminoso que, agindo dessa forma, havia de ser descoberto?" Reprovando o crime, admirando a astucia do criminoso, ou criticando o *modus-faciendi* do delicto, cada um se colloca no papel do culpado. Na pesquisa da verdade sobre as varias passagens do crime, o leitor dos jornaes adopta certas hypotheses e rejeita outras por inverosimeis, tomando por criterio o que havia de fazer, no logar do agente indigitado. A testemunha não escapa a esse processo intimo, automatico, de identificar-se com o criminoso; e leva, assim, ao inquerito, o seu sentimento de culpa.

As verificações conscientes sobre o facto dão-lhe a certeza de que não commetteu o crime; o tramite psychico inconsciente, entretanto, ante as recriminações instinctivas do Super-Ego, fal-a receiar que a tomem por cumplice. "Não quero enras-car-me", diz, na linguagem da giria. "Não estou para comprar brigas alheias; antes não me mettessem nisso; não vá o delegado pensar que eu tenha qualquer interesse no facto".

Pe

ng  
diric  
sabe  
a .eçõ  
taes  
vare  
pi  
a  
iden  
cont  
çõpare  
dar  
pa  
dtas,  
na  
F  
d  
de  
a d  
adue  
vero  
fa  
r  
crim  
ago  
ge

ven

te  
r  
p

E assim, muita vez, para não sentir a projecção da culpa, nega a Christo tres vezes, como Pedro. Diz não conhecer o individuo, quando o conhece; jura que não viu o facto ou não sabe dizer sobre tal circumstancia de valor — não sendo essa a verdade.

O horror á responsabilidade é o medo ante as recriminações silenciosas do Super-Ego; que o ambiente não descubra taes recriminações, nem a culpa que as motiva; para isso, mais vale fugir a immiscuir-se no meio em que o facto se deu; é preciso accentuar a differença entre criminoso e testemunha; a nenhuma ligação entre os dois, a não-existencia daquella identificação intima, a exculpação absoluta do depoente, em contraposição ao indiciado, carregado de suspeitas e accusações.

Se, por um lado, a testemunha percebe, intuitivamente, a parcella de juizo que lhe cabe, pois que póde o seu depoimento dar base para a sentença, por outro lado sente ella que, ao comparecer perante a autoridade interrogante, vae, sob certo ponto de vista, ser julgada, tambem.

Com effeito, o interrogatorio, feito em cipoal de perguntas, dá ao interrogado a impressão de que o estão torturando; na realidade, as suas declarações não merecem fé, por principio; pois que as mesmas coisas são perguntadas de maneira diversa, para apanhar as contradicções, sempre no presupposto de que a testemunha não fale a verdade, ou pelo menos não a diga por inteiro ou não tenha certeza sobre os factos que affirma.

O interrogatorio assume, assim, por vezes, character de duelo, de luta entre o interrogante, ansioso por conhecer a verdade, e a testemunha, angustiada por não ser colhida em falso. A situação da testemunha, é, assim, de verdadeira inferioridade; ante uma contradicção imputada, o Super-Ego recrimina-a; vem a desculpa: o "talvez eu esteja enganado; agora me lembro, pensando bem..." A situação é de perigo e gera a angustia.

É dentro dessa situação que a Justiça tacteia, em busca da verdade... Será o melhor meio de encontral-a?

Na marcha do tratamento psychanalytico, temos, frequentemente, de servir-nos de recordações do paciente sobre factos remotos, como sobre factos recentes ou imagens de sonho. Ao relatar um sonho, por exemplo, muitas vezes se desdiz o pa-

ciente, informando que tal pormenor não pertence ao sonhado, mas que apenas fôra imaginado no momento da sessão, ou em seguida ao despertar.

Os sonhos relatados soffrem, assim, um processo de revisão, com accrescimos e correcções; é ao que chamou FREUD **elaboração secundaria**. Esta se compõe, é bem de ver, de idéas associadas ás representações oníricas e não constituem obstáculo á analyse, antes lhe servem de novos elementos. Mas, ainda assim, não correspondem á verdade: muita vez, mesmo, affectam o intuito de desviar para outro plano a cadeia de idéas associadas.

Essa mesma elaboração secundaria pode dar-se no referir reminiscencias infantis, nas quaes a verificação é mais difficil; mais simples é o descobri-las na narração de factos da vida diaria. Ahi, a collaboração das idéas associadas deturpa, ás vezes, a verdade; só diante do tom affectivo com que as palavras são pronunciadas ou diante de verdadeira incongruencia, é possível descobrir a falsidade — quando não a denuncia o proprio paciente — o que bastas vezes succede.

Um dos nossos analysados chega ao consultorio, em plena angustia, contando o facto seguinte: "Acabo de descer de um omnibus, onde se passou uma scena desagradavel: quando entrei no carro, só havia um logar vago: era no banco da frente, ao pé da porta, onde já estava sentada uma senhora; sentei-me alli; mas, antes, vi, num dos ultimos bancos, X., que foi ha tempos meu companheiro de escriptorio, e que me olhava com ar de zombaria. Senti-me mal, por que X. é dado a mulheres e mettido a valente, e naquelle tempo sabia que eu era acanhado e medroso".

Até ahi, o facto é verosimil; ha apenas a verificar aquella attitute de zombaria, que pode ser fructo de interpretação do paciente; é possível que, entrando no vehiculo e cruzando o olhar com o antigo companheiro, este o acolhesse com um sorriso, esperando o cumprimento; mas, em todo caso, é verosimil a attitute zombeteira. Mas o relato prosegue: "Dahi a pouco, pareceu-me ouvir que X. commentasse com o seu vizinho a minha situação e principalmente o facto de me haver eu sentado junto de uma senhora; mas se não havia outro assento vago...".

Ora, com toda a probabilidade, esse accrescimo não é verdadeiro; é mero resultado de elaboração secundaria; pois que

Psy

: 2  
de  
estC  
rh  
lne  
LdS  
pel  
pi+  
ps;  
aoC  
igiC  
asC  
chas  
ciC  
prqi  
D

não é de crer que, do primeiro banco de um omnibus repleto de passageiros, pudesse ouvir o paciente a conversa de X., que estava em um dos ultimos logares do carro.

Sujeito á analyse, convidado a associar idéas, tudo se reduziu ao seguinte: o facto de ter de sentar-se junto a uma senhora lhe trouxe a idéa da conquista amorosa; a idéa da mulher a ser conquistada levou-o aos conflictos do complexo de Edipo, em torno dos carinhos maternos; as recriminações intimas do Super-Ego entraram em acção e foram projectadas sobre o ex-companheiro, que estava sentado muito além e que, pela sua attitude anterior, viril, fôra associado ao pae rival, privilegiado e temido.

A phantasia completa e complica, dest'arte, o depoimento, segundo já o tinham verificado os autores classicos sobre psychologia do testemunho. A Psychanalyse, porém, verificando o facto, explica-lhe os motivos e póde, assim, com relativa certeza, distinguir a pura recordação, daquillo que é o resultado da elaboração secundaria.

O autismo, de BLEULER, ampliado por FREUD, explica igualmente muitos erros commettidos pela testemunha no seu depoimento. Esse pensamento interior, indisciplinado, dereistico, isto é, afastado da realidade sensível do ambiente, prejudica a attenção, collabora na percepção e no raciocinio, deturpa a expressão verbal da idéa.

Intenso nos eschizothymicos e eschizoides, nem por isso deixa elle de existir nos cyclothymicos e cycloides; e, se não chega a isolar do ambiente o individuo, como succede nas eschizophrenias, em todo o caso traz o seu quinhão indiscreto ás associações de idéas. "Quem anda aos porcos, tudo lhe ronca", diz o velho adagio; e com effeito, tem cada um forte tendencia a ver no que vê e ouvir no que ouve, qualquer coisa relacionada com aquillo em que pensa.

O rapaz do omnibus, cujo autismo o levava a evitar as mulheres por medo aos homens, viu um ar de mofa, no companheiro com cujo olhar se defrontara e que, provavelmente, em ar cortez, lhe esperava a saudação. O autismo explica assim que, de percepção a apercepção, um processo interpretativo entre em jogo, que deforma, por isso mesmo, a imagem resultante.

A psychologia classica, psychologia dos processos centripetos, não explicara o phenomeno. A psychanalyse, para a qual

os processos centrifugos têm mais importancia, dá-nos a exacta medida do facto. Com effeito, o estímulo externo faz deflagrar a corrente de impulsos, pelo principio physico da reacção igual e contraria á acção. Os impulsos que se exteriorizam para o equilibrio do potencial de energia, em obediencia á tendencia á estabilidade que condiciona o prazer, fazem-no ainda fieis ao principio da repetição, isto é, fazem-no de accôrdo com os moldes pre-estabelecidos para situações analogas.

Tomando forma consciente, fôrma de representação verbal, não apresentarão exactamente o mesmo aspecto que para outros individuos de constituição psychica diversa. A imagem resultante do estímulo externo não é, assim, apenas o resultado das vibrações contripetas determinadas por aquelle estímulo, mas, sim, a resultante de varias forças componentes, uma das quaes apenas é aquella de acção externa e centripeta. Com esta convergem os impulsos despertados pelo excitante exterior, e esses podem preponderar em alguns casos ou agir quasi que sósinhos, abafando a força do estímulo externo, tal como se dá na illusão e principalmente na allucinação.

Assim se comprehende que o pensamento autistico collabore na formação da imagem; e que, em individuos diversos, os sentidos sejam, pois, impressionados de maneira diversa. A imagem corresponde, assim, muita vez, não ao que é, na verdade, mas sim a aquillo que devera ser, a aquillo que o individuo esperava que fosse. Ao toque do estímulo externo, move-se toda a cadeia de idéas associadas; e o autismo completa, ao seu talante, a successão de imagens, de accôrdo com a successão das representações de origem interna.

É sabido de todos os que praticam psychanalyse que, ao renovar-se um estímulo, a situação affectiva primeira se renova, por processo analogo ao dos reflexos condicionados de PAVLOV; a angustia, reacção ante o perigo, reproduz-se ante todas as situações perigosas; a cadeia de associações de idéas se repete, e assim tambem o cortejo emotivo de reacções vago-sympathicas. O perigo de origem externa é interiorizado sob a forma de perigo ante as repressões do Super-Ego. A inibição do tramite psychico faz que este se passe por vias anormaes, geralmente pela forma a que obedecera, por occasião do primeiro estímulo analogo.

Por ahi se podem comprehender as falhas na percepção das

P...

ima  
a dc  
o n  
ven  
neu  
E  
so  
inst  
nan  
d  
r  
me  
au  
a  
F  
det  
extc  
seti  
inte  
neu  
r  
ju  
pel  
rel  
I  
cS  
f  
c  
lav  
la  
se  
n

imagens e as falhas na fixação e na evocação — o que nos leva a desconfiar do valor do testemunho.

Essa serie de reacções emotivas reproduzidas, essa inibição no tramite mental, pela força censora intima, explica-nos o phenomeno do escotoma psychico, que LAFORGUE descreveu nos hystericos, mas que se pode encontrar tambem nos normaes. É, com effeito, do processo psychico hystericico que o Ego ignore o conflicto entre o Id impulsivo e o Super-Ego censor, e crie uma attitude hypocrita que visa contentar as duas instancias; esses doentes fazem, muita vez, que tal facto nunca tenha acontecido (Ungeschehenmachen); “cancellam” do registo das recordações tal acontecimento, ou o insulam das relações com os factos semelhantes, ou ainda apenas supprimem, “escotomizam” tal ou qual detalhe, poupando-se assim ao gasto psychico da emoção: o hystericico puro não apresenta angustia; foge ao perigo, depois de se lhe haver exposto, sem parecer que o tenha feito. Esses processos de escotomização de detalhes ou de cancellamento de um facto completo não são extranhos ao individuo normal.

O phenomeno do já visto, que varias interpretações psychologicas tem tido, encontra na Psychanalyse a explicação mais satisfactoria: é esse phenomeno do falso reconhecimento o mais interessante entre os desvios da memoria; e a sua influencia no depoimento póde exercer-se, com effeito. FREUD estudou-o, num pequeno escripto, a proposito da illusão do analysado, que julga haver já contado um facto de sua vida, quando o relata pela vez primeira (1); ainda o mestre lhe faz mais larga referência, na sua psychopathologia da Vida Diaria. Tambem S. FERENCZI dedicou ao assumpto uma curta comunicação (2).

Antes dos estudos de FREUD, já, entre outros, GRASSET, em 1904, explicara o phenomeno; a explicação do professor de Montpellier é parecida com a do sabio de Vienna, que entretanto, confessa não tel-a conhecido antes. Eis as palavras de GRASSET, na Introduction Physiologique à l'étude de la Philosophie (Alcan, Paris, 1908): “Les neurones psychiques supérieurs, en recevant une idée préalablement déposée dans le

(1) FREUD — Ueber fausse reconnaissance — Ges. Schriften, vol. VI, e tambem in Psychopathologie des Alltagslebens — Ges. Schriften, Vol. IV.

(2) S. FERENCZI — Ein Fall von déjà vu, in Bausteine, zur Psychoanalyse — Int. Psychoanalytischer Verlag — 1927.

polygone, peuvent aussi ne pas se rendre compte du tout de l'origine et de la nature de cette idée, ne pas la considérer comme un souvenir évoqué et la croire neuve, trouvée, inédite... Ce phénomène peut entraîner chez le sujet de l'étonnement et de l'angoisse, s'il reconnaît ainsi une chose qu'il n'a jamais vue. C'est la sensation du "déjà vu", du "deja perçu", du "deja éprouvé", l'illusion de fausse reconnaissance".

GRASSET chama a isso o já visto dos physiologistas, distinguindo-o do já visto dos alienistas: "Ces malades reconnaissent tout, alors même qu'il est absolument impossible qu'ils aient déjà éprouvé cette même sensation antérieurement".

Dissemos que a explicação de FREUD se parece com a de GRASSET e aquella proprio diz: "eine Erklarung des Phänomens... welche der meinigen sehr nahe kommt" (3). Mas, no entanto, diferem entre si. GRASSET admite que o facto tenha acontecido e tenha sido percebido; apenas o individuo experimenta uma "reminiscencia", não uma verdadeira recordação, isto é, tem a impressão do reconhecimento, mas contesta a experiencia anterior.

Para FREUD, o facto foi vivido anteriormente, mas em phantasia, em sonhos ou devaneios: "Die Empfindung des "déjà vu" entspricht, kurz gesagt, der Erinnerung an eine unbewusste Phantasie" (1).

Mais interessante, quanto á aproximação, é o conceito de BERGSON (2) que, rejeitando as opiniões classicas, liga á memoria o phenomeno necessario do movimento determinado pela percepção e admite que, pela ruptura da successão entre o percebido e o movimento resultante, as imagens-recordações se insinuem na trama psychica: "le sentiment du déjà vu viendrait d'une juxtaposition ou d'une fusion entre la perception et le souvenir".

Ainda assim, a explicação de FREUD differe, pois que presupõe a existencia previa da imagem, embora criada pela phantasia.

Para SCHILDER (3), pelas suas proprias palavras que me permitto traduzir, "cada idéa, cada imagem, antes do seu aca-

(3) S. FREUD — Zur Psychopathologie des Alltagslebens — Ges. Schr. IV p. 297.

(1) S. FREUD — Loco citato, p. 295.

(2) H. BERGSON — Matière et Mémoire — Alean-Paris, 1925 — 24.ª ed.

(3) F. SCHILDER — Medizinische Psychologie — J. Springer — Berlin, 1924.

bamento, percorre phases de desenvolvimento, taes como as phases do embrião; se, por qualquer motivo, a série continua das phases se dissocia, o producto final do pensamento preenche as lacunas da percepção e da ideação e dahi surge a impressão de já ter vivido de maneira semelhante".

Esse conceito em parte concilia FREUD e BERGSON, explicando a phantasia do primeiro, pela actividade inconsciente que preenche as lacunas da imagem percebida.

Não parece difficil encontrar um ponto de contacto em todos esses conceitos. Em outros trabalhos temos já feito referencia ao phenomeno da falsa reminiscencia; parece-nos que elle pôde ser reduzido a tres casos:

a) o facto antigo foi real; as imagens foram recalçadas; a sua evocação não é nitida;

b) o facto antigo foi phantastico (sonho, devaneio, imaginação da vigilia); é recordado como real, mas surge a duvida sobre essa realidade;

c) o facto não se deu nem foi imaginado; ha a concurrencia de varios mnemas communs a factos antigos e ao facto recente; ou, melhor, a impressão de recordação se prende a imagens secundarias, ligadas ao facto recente, mas que continuam recalçadas.

No primeiro caso, temos a hypothese de GRASSET; na segunda, a de FREUD; na terceira, a de BERGSON e a de SCHILDER, em conjuncto. Ao primeiro serve de exemplo o facto que referimos em "A Psychologia Profunda ou Psychanalyse": Conta-me um amigo que, ao penetrar pela primeira vez em certo palacete, tivera a impressão de que já lá estivera de outra vez; e a cada aposento que visitava, mais se lhe accentuava essa impressão. E, no entanto, a si mesma contestava, que lá tivesse antes estado. Ao voltar á propria casa, porém, a mãe lhe affirma que, aos quatro ou cinco annos, costumava elle ir, em companhia della, ao palacete visitado. A evocação era difficil, desde que a imagem era recalçada; o motivo do recalçamento persistia, fazendo negar a recordação.

No segundo caso está o facto narrado por FREUD, da jovem que, ao visitar umas amigas cujo irmão estava gravemente doente, teve a impressão de já ter vivido antes aquelle episodio: com effeito, seu proprio irmão estivera, pouco antes, enfermo e em perigo; a jovem tivera nessa occasião desejos de

que elle morresse. Recalcados estes, a sua evocação era penosa e as imagens eram substituidas pelas do episodio recente.

No mesmo caso se enquadra o facto seguinte: um cavalleiro que nunca fôra antes ao Egypto, ao defrontar as pyramides, tem a impressão de já alli ter estado. Com effeito, conhecia gravuras da paisagem e tinha recordações verdadeiras de areias, rios, palmeiras, camellos... Dado a leituras geographicas pudera, com taes elementos, imaginar o quadro, que, na realidade, não lhe era de todo extranho.

No terceiro caso está a falsa recordação de um dos meus clientes vindo de um Estado longinquo. Quando o recebo na primeira consulta, diz-me de chôfre, angustiado:

— Tenho a impressão de já lhe ter sido apresentado. O Sr. já esteve em P.?

— Não, respondi; talvez me tenha visto aqui no Rio ou me conheça de photographia.

— Não, contesta elle; cheguei hontem; é a primeira vez que venho ao Rio; não me lembro de haver visto o seu retrato: apenas o conhecia de nome, porque o seu collega F. me recomendou que o procurasse.

Numa das primeiras sessões, analysei a falsa reminiscencia. O doente fôra tratado, varios meses, pelo meu collega F., daquella cidade; certa vez, entrando inopinadamente no consultorio do meu collega, encontrou-o a examinar uma senhora doente, que estava meio despida, para o exame medico; o intruso recuou, retirou-se, a pedir desculpas e não tornou ao consultorio. Procurado pela familia, o meu collega aconselhou-a a que mandasse o rapaz ao Rio, sob meus cuidados. Sobre a minha mesa havia um vaso de flôres, um calendario, uma photographia de duas crianças, meus filhos; iguaes os objectos disse o doente haver na mesa de consultas do meu collega; o doente attendido antes delle, naquelle dia, por mim, era mulher; o nosso rapaz aguardava, impaciente, a sua hora, até que a cliente sahiu, cruzando com elle, no corredor.

Ahi está por que julgou reconhecer-me: do facto primitivo, recalcara a imagem do medico, alguns pormenores do consultorio e mais o haver encontrado neste uma mulher meio despida. Ao procurar-me, vê, porém, que estava no meu consultorio uma mulher e que ha coincidencia de alguns pormenores de adorno. Em vez de reconhecer essas imagens, reconhece apenas o medico, mas um medico diverso. Assim, o re-

Psy

col.

gad

tura.

"jé

phom

proce

mito

un.

tende

valor

vo.

á

e rec

grad

tu.

ple

qu.

a

ap

pelo

aque

gi.

en

just.

qu

o

lhan

péd

V.

m

ma

com

ca.

in

conhecimento diz realmente respeito a imagens secundarias, ligadas á imagem "já vista".

Este ultimo processo lembra o das reminiscencias de cobertura, de que diremos adiante.

Seja, porém, qual fôr a hypothese, ha no phenomeno do "já visto" um recalçamento da imagem primitiva — real ou phantastica — e a sua substituição pela imagem recente; nesse processo pôde haver o deslocamento ou a transferencia no tramite ideativo, por forma a que a evocação tome o aspecto de uma reminiscencia de cobertura.

Como reminiscencias de cobertura (Deckerinnerungen) entende FREUD certas recordações de factos quasi sempre sem valor, que nada mais são do que representantes ou substitutivos de outros factos que, por terem sido recalçados, não vêm á memoria. Ellas podem ser anteriores aos factos verdadeiros e recalçados (retrogradas), posteriores a taes factos (anterogradas) ou ainda o facto recalçado e a reminiscencia de cobertura podem ser contemporaneos.

Em outro trabalho, já referimos os seguintes exemplos (1):

Um dos meus doentes dizia lembrar-se de, em criança, aos quatro annos, ter penetrado numa caixa de registo de gaz, donde a custo conseguiu retiral-o a propria mãe; alli estivera elle apertado, mas contente, sem, porém, conseguir, sahir. Ora, pelo depoimento da mãe e de varias pessoas que eram adultas áquelle tempo, a recordação era inteiramente falsa; nem o registo de gaz da casa tinha tal caixa, nem o pequeno estivera encerrado em parte alguma.

Submettendo-o á associação de idéas, pude verificar que, justamente na época referida, nascera uma irmã do doente e que esse nascimento trouxera o pequeno em certa angustia, o que é facto relativamente frequente. (Veja-se o caso semelhante da infancia de Goethe). Fôra elle encontrado a chorar ao pé da escada, a pouca distancia do registo de gaz (sem caixa). Vieram então idéas de nascimento, anseio de volta ao regaço materno, a exemplo da irmã recém-nascida; a caixa do gaz nada mais era do que um symbolo do ventre materno, em relação com a phantasia infantil do parto pelo anus, da gravidez na cavidade abdominal, de mistura com os gases.

(1) J. P. PORTO-CARRERO — Aspectos Médico-legais da Psicanálise. in Grandeza e Miséria do Sexo — Irmãos Pongetti — Rio, 1934.

Assim, a angustia do nascimento da irmã, o choro ao pé da escada — foram recalçados, para darem logar á representação da volta ao regaço materno, symbolizado na caixa do gaz.

Uma doente referia sempre o seguinte facto: em pequenina, talvez cinco annos de idade, cortára uma mecha de cabellos; a mãe mandára aparar-lhe os cabellos como rapaz, por um cabelleiro e lhe dissera: "Agora és menino", — com o que a pequena se rejubilara. Ora, a continuação da analyse em dias subsequentes revelou-nos uma recordação que, parecendo, a principio, contemporanea, era anterior á primeira e se referia ao prazer da evacuação e ao conceito de castração das meninas.

Outro doente queixava-se de que, havia poucos annos, uma vizinha, posta á janella, o ridicularizara; cotejadas as datas, verificou-se ser o facto irreal, por isso que tal vizinha ainda não morava no logar. Analyses posteriores revelaram que, cerca dos quatro ou cinco annos de idade, o pequeno defecava no quintal da casa, quando foi surprehendido por algumas vizinhas que o observaram, por cima de um muro.

Tudo isso vem demonstrar-nos que o inquerito judiciario não pode basear-se só no tramite logico do pensamento, isto é, na sua physiologia consciente. Os processos inconscientes, que se passam por indução e por indução superficial, por méra analogia, sem appello ao raciocinio, offerecem material riquissimo, que não póde ser desprezado, na pesquisa da verdade.

Se o processo consciente, logico, compara, confere, deduz, estabelece leis ou obedece ás leis estabelecidas pela experiencia, tendo em conta as relações de espaço e de tempo, já o processo inconsciente, illogico, apenas associa as idéas, pela contiguidade, pela continuidade, pela semelhança de conteúdo ou de fórma, pelas relações de dependencia, pela simples assonancia verbal, abstrahindo das relações de espaço e de tempo; como que um movimento ondulatorio, que toma por centro determinada imagem, vae estender as suas vibrações a todas as imagens de elementos semelhantes; a transformação consciente dessas vibrações, inhibida em varios pontos pela censura do Super-Ego, dá ao pensamento inconsciente um aspecto de incongruencia, diante das regras do syllogismo. Mas quando o pensamento logico, consciente, busca empregar o raciocinio, a influencia daquelle movimento ondulatorio, méramente inductivo, se faz sentir. O pensamento autistico deixa a sua marca sobre

Psychana

o pen  
esponO  
angus  
mite  
maçã  
xação  
res; q  
cunode lino  
o com  
visto  
gant  
logica  
sobre aT  
the affe  
a ma  
authoritT  
conflic  
eted;  
the aut  
in dr.  
autisti  
trend.  
sector  
tence  
are t  
GSON  
real  
daydi  
aary  
eiatea  
pres  
after  
abou  
witness  
thou  
truth  
than  
perien  
cathexper  
THE  
piemen

o pensamento logico, que desta sorte trae a vida inconsciente, espontanea, verdadeira, da psychê.

O depoimento da testemunha, justamente pelo estado de angustia em que é produzido, está sempre á mercê desse tramite subterraneo do pensamento. Comprehende-se que a formação das imagens possa dar resultados deformados; que a fixação de mnemas receba a collaboração das imagens anteriores; que a evocação dos factos percebidos seja defeituosa, lacunosa, deturpada, inveridica.

Mas, através das incongruencias, lançando mão dos lapsos de linguagem, dos actos falhados, das reacções emotivas, com o conhecimento dos processos interessantes, como o do "já visto" ou o das reminiscencias de cobertura, pode o interrogante melhor chegar á certeza, do que pela logica — a pobre logica baseada sobre a precariedade dos sentidos humanos e sobre a fallibilidade da experiencia humana (1).

#### ABSTRACT

THE WITNESS AND ITS PSYCHANALYSIS — The author says about the affective situation of the witness, both as a partner in judgment and as a man who is judged, since his words and attitude are controlled by the authority with cross-questions.

The conflict between the judge and the witness is a continuation of the conflict between Ego and Super-Ego. The guilt of the criminal is introjected; the Ego tries to have free from the reproaches of his Super-Ego. Then the author applies to the testimony, the theory of the secondary elaboration in dreams and gives an example from everyday life; then he comes to the autistic thought and he says how the autism can interfere in the psychic trends, so as to trouble the witness' deposition; he explains the process of scotom and that of Isolierung in hysterics and calls the attention to the existence of such processes in normal people. The facts known as déjà vu, etc. are then explained, according to the opinions of GRASSET, FREUD, BERGSON and SCHILDER; the author admits three classes of such facts: 1) real facts, repressed, badly recognized, 2) phantastic facts from night or daydreams, taken as real facts and 3) coincidence of secondary facts, secondary details, all repressed, with the false recognition of a main fact, associated to those repressed. He says that in all three classes there is the repression of the former image and its replacement by a new one, sometimes after displacement or transference of the trend of thought. Then he says about the covering recollection (Deckerinnerung) and its importance on the witness' statements. He examines the non-logical process of unconscious thought, where analogic ways and induction are prevalent and states that truth has much more to expect from the analysis of unconscious conflicts than from reasonment, which is founded on the frailable sensation and experience of man. On another paper the author will say about practical application of psychanalytic methods to trial. — J. P. P.

(1) Neste estudo não se inclue a applicação do methodo de associação experimental de BLEULER — JUNG, empregado no interrogatorio por WERTHEIMER e KLEIN, nem a explicação do methodo constelatorio, nem o complemento psicanalytico do methodo de ROHRSCACH e dos tests de BINET — assumptos que o autor versa em outro trabalho.

## AS NEVROSES DOS "FORÇADOS DA CASTIDADE"

— *A verdade não foi feita para todos. Bem reduzido o numero dos que a conseguem ver de frente.*

— *Será o leitor um destes?*

PELO

DR. RENATO KEHL.

Titular da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro. Membro do Conselho Executivo da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Ha muito acalento a esperança de estudar o presente assumpto, que considero de magna importancia. Quantas vezes tenho na imaginação esta pergunta: — por que foi criado o tabú sexual? — por que foi estabelecida a idéia do peccado ou, pelo menos, da immoralidade do acto sexual? — por que foi erigido, em consequencia, o louvor á castidade, — quando tudo na natureza animada proclama a união, a reproducção, em summa, a satisfação do instincto perpetuador da especie?

A inclinação natural do homem como dos animaes é para a satisfação dos instinctos. Por que e de que modo nasceu a idéia de desviar essa tendencia normal, legitima, simples, para uma situação artificial, penosa e geradora de tantos males?

N. da Redacção: A publicação do presente artigo do nosso muito prezado amigo e consocio, Dr. Renato Kehl, (que, entre-parenthesis, foi apresentado na orthographia simplificada, que é a adoptada pelo autor) não pode deixar de ser precedida de uma resalva expressa, uma vez que, em nossa Liga, agremiação rigorosamente neutral em materia religiosa, de medo algum existiria unanimidade em favor dos pontos de vista defendidos pelo autor. Si este trabalho fosse submettido a uma assembleia da Liga, é positivo que uma parte dos assistentes protestaria contra a vehemencia dos ataques á Igreja, nelle contidos, outros lembrariam que em nossa associação o eminente mestre Prof. Olinto de Oliveira, realizou, em 12 de agosto de 1928, brilhante conferencia (vide "Archivos", n.º 3, anno II) sobre "o amor e a hygiene men-

As nevroses

ditas e  
antemã

beleza  
infrumano  
humano

propriedade  
sanção  
à moderação  
Diccionario

tepa  
tard  
seus p

rad  
nho  
tismo

tid  
dor  
sexual  
lizes.

que  
"terro  
rica d

cis

tal  
embora  
pathol  
um  
nascido  
de P  
eugen  
ume  
gien  
de  
como  
ape  
rica  
rad

Nunca pude compreender como é que tanta gente acredita na lenda da proibição que Jehová estabeleceu, sabendo, de antemão, que Adão e Eva a iriam violar.

Omnisciente e onnipotente, como poderia o Criador estabelecer um preceito proibitivo para que as suas criaturas o infringissem, dando, em consequencia, todo o soffrimento da humanidade?

Não discutirei o problema do peccado original. Não tenho propensões para folhear alfarrabios carunchosos que misturam sandices com cretinices e lá encontrar explicações theologicas á moda do abbade Bergier, que conta cousas curiosas no seu Diccionario Theologico em quatro grossos volumes.

Pretenderia chegar ás razões que levaram os nossos antepassados e os actuaes crentes a admittir esta lenda e, mais tarde, a propagar a excellencia da castidade, tão violada pelos seus propagadores.

Por que, emfim — voltando á pergunta, — foi considerado impuro o acto da procriação, a ponto de o tornar vergonhoso, infame, ao mesmo tempo proclamada a belleza do ascetismo e da virgindade?

Não me consta que o budhismo e o confucionismo tenham tido identica orientação. Julgo que foi o christianismo o gerador dos "forçados da castidade" e, portanto, da "inquietação sexual" que martiriza, ha seculos, milhões e milhões de infelizes.

Foram os ascetas christãos, victimas de sonhos lascivos, que criaram a demonologia, a possessão, a idéa obsidente das "tentações impuras da carne" e implantaram a pratica theorica da continencia para os padres e freiras.

Ha uma relação intima e muito expressiva entre o mysticismo e a castidade. Se fosse possível estabelecer um estudo

tal, em a qual se mostrou decidido partidario da castidade dos jovens, e, embora reconhecendo, quanto aos adultos, a possibilidade de consequencias pathologicas do excessivo ascetismo, não julga caiba ao medico aconselhar um cliente a procurar mulheres, — outros ainda, talvez, diversamente opinassem. O que ninguem poderia, é certo, pôr em duvida seria a sinceridade de Renato Kehl, que só tem em mira a realização do seu sublime ideal de eugenia. A Liga Brasileira de Hygiene Mental, que tem merecido, por mais de uma vez, o honroso apoio da Egreja Catholica, nas suas campanhas de hygiene social, e que deseja continuar a merecel-o, não podia, entretanto, deixar de dar, de publico, neste momento, a presente explicação, tanto mais quanto, como não se ignora, trata-se, para a Egreja, na especie, de factos de ordem apenas disciplinar, não dogmatica. Amanhã, pôde o Supremo Pontifice clerical revogar a secular obrigatoriedade da continencia para os seus colaboradores.

estatístico, encontrar-se-ia muito provavelmente entre os castos a maioria dos mysticos. O freudismo, estabelecendo a theoria da sublimação dos crentes que desviam para um ideal religioso obsessivo o seu potencial genésico, não fez mais do que confirmar esta concepção etiologica do mysticismo. A igreja, sempre habil na sua organização de propaganda e defesa, deve ter tido em conta a castidade como reforçadora da subordinação dos padres, frades e freiras. Foi, pois, a preocupação de ordem e de disciplina que a fez decretar a abstenção matrimonial a seus servos. E foi com o mesmo fim de augmentar os seus defensores e os tornar mais fieis, que a igreja criou a idéa do peccado, a idéa de que o amor e a satisfação sexual são condemnados por Deus.

Está hoje verificado que a abstenção sexual, em grande numero de individuos, toca profundamente o seu psychismo, em especial a sua affectividade, criando obsessões, ansiedades e allucinações. A therapeutica indicada nestes casos pelos endocrinologistas é a simples quebra da castidade, a qual faz desaparecer todas estas tristes anomalias e manifestações morbidas.

Já estão quasi desaparecidos dentre as manifestações morbidas os ataques hystericos, pelo menos a sua frequencia é minima em comparação ao que se observava antigamente.

No dia em que o tabú do peccado sexual desaparecer, é muito provavel que se tornem tambem raros os mysticos, que ainda vivem com os olhos prégados no incognoscível, á espera de milagres ou de um cantinho perfumado na côrte celestial! **Mysticismo e sexualismo se confundem.** As grandes mysticas não foram mais que apaixonadas de Christo.

Os chefes da igreja sabem que no momento em que se permittir o casamento dos padres, as igrejas se despovoarão de curas, os conventos de frades e freiras. A dificuldade para preencher as vagas no clero deriva exactamente da situação actual da mocidade que, bem ou mal, conhece precocemente as exigencias do sexo, sendo que a maioria dos moços, não guardando a castidade, não conserva, tambem, os pendores para o romantismo e muito menos para o mysticismo. O contrario acontecia outrora, quando o regime patriarchal severo obrigava muitos rapazes á vida sedentaria, á abstinencia, ao recalamento dos instinctos, o qual exigia, como derivativo, um exu-

As nev

tor  
mystida  
ins  
Quar  
por e  
sex  
sor  
desrao  
riv  
cau  
pçãocas  
qu  
ria  
cria  
extlhe  
e res  
trac  
tic  
mo  
sões  
fes  
fo  
ensexu  
me  
Sã  
cia  
depde  
car  
gra

torio para as ardencias que se sublimavam no ascetismo, no mysticismo, tão commum, e facilmente exacerbado.

As praticas da penitencia, da flagellação, da fome, do frio, da sujeira, do mais revoltante e repugnante esterquilinio, eram inspiradas pelo nervosismo peculiar aos "castos forçados". Quantas extravagancias de actos e pensamentos desapparecem por encanto nos abstinentes, quando da installação de uma vida sexual racional? Evaporam-se caprichos, aplacam-se furores, somem-se as inclinações para os devaneios sobrenaturaes, como desapparecem as cadeias tiranizantes do terror mystico.

A castidade, a superstição do peccado da carne, tem gerado nevroses epidemicas e dado margem a acontecimentos terriveis, registrados na historia e ainda hoje attribuidos a outras causas, quando a verdadeira foi a mania collectiva da proscricção da exigencia natural e impetuosa do instincto procriador.

Um endocrinologista notavel, tratando das nevroses dos castos, refere-se aos resultados que obteve num convento em que reinou entre as freiras uma especie de epidemia de hysteria, de nymphomania, de desordens trophicas de causa endocriniana, que elle attribuiu a abstenção sexual e curou... com extracto testicular!

Disse esse autor que "cada um pôde tirar a moral que lhe agrade do facto acima relatado, e fazer todas as reflexões e reservas que julgar uteis, mas dahi a considerar como demonstrada a absoluta evidencia de uma indicação da opotherapie testicular na tal conjectura, ha todo o espaço que separa as demonstrações das conclusões faccis, fundadas sobre as impressões que se pôde ter em therapeutica". O cientista citado, professor Guillaume, é cauteloso e sensato, concluindo da seguinte forma: "seria melhor, aliás, aconselhar o tratamento in natura, em lugar do recurso opotherapico"!!

Os forçados da castidade derivam a satisfação do desejo sexual para os transportes mysticos que proporcionam espasmos voluptuosos como os descriptos por São João da Cruz e por São Bôaventura em termos bem claros quanto ás consequencias... que se manifestam por movimentos desordenados, independentes da vontade, e por outros signaes bem objectivos.

A historia religiosa registra os transportes espasmodicos de tantos personagens hoje santificados, entre os quaes destacaremos Santa Thereza de Avila, Sant'Angela de Foligno e a grande Santa Thereza, que descreveu a presença, a seu lado,

de um bello anjo, de figura corporal, cujo "longo dardo, de tempo em tempo mergulhava no seu coração, indo até ás entranhas, deixando-a em êxtases voluptuosos".

Um dos casos mais interessantes deste genero de nevrose é o da Irmã Joanna dos Anjos, superiora das Ursulinas de Loudun na França. Scismou ella, certa vez, que estava gravida. Só não se suicidou de medo que a criança que julgava trazer dentro de si viesse a morrer sem baptismo. Um dia, tomada de desespero, pensou em abrir o ventre para de lá tirar o fructo de sua imaginação. Era uma delirante do amor insatisfeito, como tantas outras da sua e da nossa época. Da resolução passou á execução. Grande reboliço no convento. São chamados medicos para salvar a Irmã superiora, que abrija o ventre e que jazia desmaiada no seu tosko leito. Conseguem tirá-la dos braços da morte. A Irmã Joanna dos Anjos continuou victima da sua nevrose. Ella propria descreveu como se viu livre desta obsessão, pela pratica do exorcismo, então em uso pelos catholicos e ainda hoje por espiritas, no sentido de expellir do corpo os genios maus. São suas as seguintes palavras: "O demonio foi obrigado a fazer sahir da minha bocca todo o sangue que elle fizera accumular no meu organismo. Assim me tornei livre de todos os males, desaparecendo, tambem, os signaes exteriores da gravidez".

De vez em quando, — quem sabe, frequentemente! — soffria tentações fortissimas da carne, como se denominavam, então, e ainda hoje, as descargas periodicas da quimiotaxia positiva, de ordem sexual, que os poetas designam pelo nome de amor carnal. Estes males se agravavam, era natural, quando se achava junto de seu confessor, o padre Surin, que, por casto e virtuoso, acabou, por sua vez, victima da "possessão demoniaca". Ignoro o fim que teve este pobre servo da igreja. Sei, entretanto, baseado em registros historicos, que a Irmã Joanna dos Anjos, superiora das Ursulinas, attribuiu todo o seu mal, toda a sua exacerbação amorosa, ao bello padre Urbain Grandier, pelo qual tinha inflammada paixão. Como este se recusasse a servir de confessor do convento das Ursulinas, dirigido pela referida Irmã Joanna dos Anjos, foi por ella accusado, num momento de allucinação.

O fanatismo popular da época deu força ao despeito da freira e o pobre padre Grandier acabou os seus dias na fogueira, como era de costume naquella época, em que, por qualquer de-

A n  
 n...  
 e i  
 ha  
 dese  
 q  
 ca  
 ta  
 o. a  
 r  
 é de  
 pa  
 b  
 t  
 do  
 cu  
 a  
 me  
 de  
 l  
 l  
 tor  
 a  
 c  
 ca  
 tid  
 te  
 ce

nuncia, se perdia a vida, nos transeos terriveis do fogo ou da corda.

Factos desta ordem eram, como se sabe, communissimos, ha alguns seculos passados. Não mais assistimos, felizmente, a desenlaces identicos, como não mais se observa a mesma frequencia de manifestações nevroticas de natureza espectacular.

Ha, ainda, porém, muita gente que soffre em segredo, recatadamente, a nevrose da castidade, ou, pelo menos, a inquietação sexual, em consequencia do tabú milenario que inverteu a ordem natural das cousas humanas, criando a hypocrisia e gerando o ciume, a paixão que mata, a prostituição que degrada e degenera.

Interessante, entretanto, o facto de taes desordens nevropathicas se observarem não só em individuos castos como, tambem, em mulheres casadas que tiveram uma educação freiratica e que por isto vivem sob a acção do recalçamento morbido, da qual não podem se libertar, porque a tradição malefica incute-lhes indelevelmente no espirito a idéia perversa de que o acto sexual é immoral e peccaminoso.

O christianismo, tal qual se apresenta ainda hoje, causa-me, pelas suas incoherências e hypocrisias, verdadeiros arrepios de indignação. Não ha questão social e eugenica de interesse para a humanidade soffredora sem seu travo rotineiro a embargar-lhe a solução.

Estou certo de que foi a influencia do catholicismo o factor maximo das perturbações e desgraças de ordem sexual que assistimos na parte do mundo povoado pelos que se acham a elle escravizados. O catholicismo é orgão de crença; crença é convicção; e com Nietzsche, — convicção é prisão.

São Paulo, considerado o verdadeiro fundador da igreja catholica preceituava que o casamento era um estado inferior, somente aceitavel para os que não podem alcançar o ápice da virtude de accordo com os preceitos divinos que impõem a castidade.

Dahi a igreja, na sua intolerancia, determinar que se sacrificassem todas as alegrias, especialmente as do amor, que se desdenhasse a vida ou, então, que só se considerasse a existencia terrestre uma preparação para a vida futura no reino celestial.

Ora, taes concepções não podem deixar de agir sobre os espiritos fracos como toxicos inferiorizantes, como venenos

mortaes, ou, pelo menos, como influencias maleficas que geram a dolorosa inquietação sexual, em especial "dos forçados da castidade".

O christianismo é bem uma religião derrotista e emasculadora do espirito e do corpo, uma criadora de demonios que violentam os sentidos dos que têm a infelicidade, por temperamento mystico, de se deixar subjugar pelas suas capciosas predicas aniquiladoras e escravizadoras.

E se a igreja catholica ainda conserva a prohibição do casamento dos padres, frades e freiras, e se ella ainda mantem a falsa idéa de que o acto sexual é immoral e peccaminoso, que o fructo dos amores nasce impuro, o faz com a calculada esparteza de manter, senão a nevrose inferiorizadora, pelo menos o sentimentalismo morbido, o mysticismo, emfim, dos pobres cordeiros da fé.

ZUSAMMENFASSUNG — Der Verfasser bezieht sich in der Einleitung auf die Legende der Sünde Adams und Evas, sowie auf den Ursprung des sexuellen "Tabú". Er geht dann weiter auf die Schaedon der sexuellen Enthaltbarkeit ein und weist in seiner Abhandlung auf die nachteilige Wirkung hin, die sich aus dem Begriff Sünde ergibt, wie solcher durch die Kirche aufgebaut wurde.

Weiter sagt er, dass Mystizismus und Sexualitaet in einander uebergangen und bedeutende religioese Fanatikerinnen stets von einer gluehenden Leidenschaft zu Christus besessen gewesen seien.

Er schliesst damit, dass die katholische Kirche die Verantwortung trage fuer die Ungluecklichen, die Sklaven der sexuellen Enthaltbarkeit wurden.

-- R. K.

G O P H E  
E P H E

A

pr  
av  
o  
co

G

I  
cor

ac

C

r

dit

e

J

as

ou

C

er

sa

C

C

## A PROPOSITO DAS TOXICOMANIAS RARAS OU MENOS FREQUENTES ENTRE NÓS

PELO

DR. CUNHA LOPES.

Docente de Clinica Psychiatrica da Universidade do Rio de Janeiro. Membro titular da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Segundo lei de ordem geral, as substancias que têm a propriedade de provocar particular estado de euphoria, provocam ao mesmo tempo a necessidade de renovar-lhes periodicamente o uso. Dentro dessa lei se enquadram diversos vegetaes, que encerram princípios activos, euphorísticos e allucinogenos.

De relance, lembraremos alguns que podem ser comprehendidos nesse estudo.

Canhamo. Estão reunidas sob este nome duas plantas que Lamarck considerou especificamente distinctas: o canhamo commum, *Cannabis sativa*, e o canhamo da India, *Cannabis indica*. O canhamo commum é originario da Asia Central e Occidental, de onde se estendeu por todas as regiões temperadas e quentes até á India (Lanessan, Francisco Iglesias e outros). A differença entre esta especie, que cresce na India, e outras não é bastante consideravel. A da India é apenas mais activa. Os princípios constituintes que encerra são narcoticos e estimulantes. No Oriente fórma a base do haschich. Ahi se empregam as sumidades floridas do canhamo da India. Em certas regiões do Brasil, nos Estados do Norte, é o canhamo commum cultivado e conhecido pelo nome de diamba, liamba ou maconha. É usado para fumar, em cigarro ou cachimbo, e produz uma embriaguez allucinatoria, conduzindo celere á loucura. Dizem, sabemos, que a origem da palavra "assassino" provêm de haschichino, o individuo que se embriaga com haschich. A lenda do principe do Libano, na Idade Media, é uma criação, mythica, ou real, que se funda nos effeitos do haschich.

O nome africano de canhamo é diamba, diz Pedro A. Pinto.

A diamba, entre nós, representa o haschich no Oriente. Era fumada inicialmente pelos pretos da Africa. Rodrigues Doria, Alfredo Brandão, Pernambuco Filho, João Ignacio de Mendonça já apontaram a gravidade de suas reacções medico-legaes, de tremendas consequencias sociaes.

Conta-se que, em 1378, o emir Sudun Sheikhuni tentou acabar com o consumo abusivo do canhamo, profusamente disseminado entre as classes populares. Para isso mandou destruir todas as plantas desta especie em Djoneima e recolher á prisão todos os comedores de haschich, ordenando que arrancassem os dentes áquelles em que ficasse comprovado esse habito. Mas, apesar de tudo, a campanha foi inefficaz.

Propagou-se o canhamo por todos os territorios da Arabia.

E, mais tarde, fazendo Napoleão Bonaparte a conquista do Egypto, baixou, em 1800, edictos que prohibiam systematicamente, e sob penas rigorosas, o uso do haschich.

Nem por isso o mal foi debelado. Contra os vicios pouco valem as medidas drasticas. É preciso cuidar-se do essencial: vêr o viciado, enxergar-se na sua personalidade a estrutura psychopathologica e trata-la geneticamente. Ahi surge primeiro a educação, depois a prophylaxia: enfim, isso que se concretiza no esplendido conceito de assistencia integral.

Paul E. Wilkinson (1) tratou dos effeitos toxicos da Cannabis indica em trabalho assás bem recente. Quero referir-me a alguns topicos desse autor.

Diz elle:

— "A medida que a acção da droga progride, as allucinações começam. E aqui é necessario accentuar que as allucinações dependem grandemente do nivel intellectual e do fundo mental do individuo. As primeiras allucinações são de ordinario comparativamente simples. Neste estado, a acuidade auditiva e visual e a sensibilidade geral tornam-se muito augmentadas. Gautier descreve como seu corpo lhe pareceu tornar-se transparente, e ao mesmo tempo, sua acuidade auditiva era muito ampliada. Se elle falava, a voz retumbava-lhe na cabeça como trovão. O menor cochicho, resoava-lhe como fosse uma cataracta. "Minha audição, diz elle, era enormemente augmentada. Um copo que tombava, o estalar de uma cadeira, uma palavra

(1) Paul E. Wilkinson. Cannabis indica. British Journal of Inebriety, October, 1929.

cochichada vibravam e retumbavam em mim como o estampido do trovão; minha propria voz me parecia tão alta que eu receiava falar com medo que as paredes cahissem ou eu mesmo explodisse como se fosse uma bomba. Mais de quinhentos relogios batiam hora, cantando como sons de uma flauta de prata. Tudo que pegava dava logo nota de uma lira ou de uma harpa eolica. Eu nadava num mar de sons, no qual certos motivos de "Lucia" ou do "Barbeiro de Sevilha" fluctuavam como ilhas de luz... Sons, perfumes e luz, tudo me chegava atravez de innumeros tubos finos como cabelo, nos quaes podia ouvir correntes magneticas assobiando. Pelo que eu podia avaliar, este estado durava cerca de trezentos annos. Quando este episodio passava, eu via que isto durara apenas um quarto de hora".

Com a marcha crescente da intoxicação as allucinações cessam, dando lugar a um periodo final calmo de felicidade indescriptivel. Nesse estado, diz Wilkinson, o intoxicado sente que qualquer duvida philosophica que tenha tido está resolvida, que possui a chave dos mysterios eternos, que está acima de Deus. Mui naturalmente, o coma, que sobrevém célere nessa condição, pode chegar á profunda inconsciencia e, ás vezes, á morte.

**Coca.** Era a planta sagrada dos incas e que ainda figura como symbolo da realza incaica. Pizarro, quando descobriu o imperio que esse povo formou na America, as culturas da coca, os cocaes, constituíam privilegio dos potentados e dos sacerdotes. Só essa classe privilegiada podia explorar a preciosa planta. Trata-se do *Erythroxylon coca*. Especies do genero *Erythroxylon* ha muitas. A coca, porém, é a principal. Arbusto originario do Perú, e hoje cultivado em muitos paizes da America do Sul, inclusivamente no Brasil. Não me deterei por muito tempo no estudo desse inclito vegetal, cuja historia é, sem duvida, cheia de grandiosos e tristes episodios. Elle representa bem o paradoxo da grandeza e da decadencia. É uma planta allucinogena. Causa toxicomanias profusamente allucinatorias. Teve sua applicação therapeutica vastamente disseminada em curto lapso de tempo. Não lhe faltaram os louvores. Scherzer, por exemplo, refere-se com entusiasmo a seus effeitos. O indio peruano, que mastigava 4 grammas de coca e comia apenas milho assado, podia andar 30 leguas por dia. Unanue (2)

(2) Hipolito Unanue. Dissertation sobre el aspecto, cultivo, comercio y virtudes de la famosa planta del Peru nombrada Coca. Lima, 1794 (apud H. W. Maier. La cocaine, Paris, 1928).

olha a coca como o tonico nervino por excellencia: architónico. Mantegazza fez auto-observação para insistir sobre os effeitos cerebraes das grandes doses. Após haver mastigado 60 grammas de folhas, em poucas horas, experimentava diversas allucinações e indescriptivel bem estar.

Diz elle:

"Conduzido nas azas de duas folhas de coca voei no espaço de 77438 mundos, cada qual mais esplendido. Deus errou, dispondo as coisas de modo que o homem pudesse viver sem mascar a coca. Preferiria dez annos de vida com coca a dois mil seculos de vida sem coca".

Entre nós, não ha noticias de mascadores de folhas de coca; ha os cocainomaniacos, que aspiram avidamente o principal alcaloide encontrado nessas folhas: a cocaina. Os effeitos assim obtidos são mais intensos e deletereos.

**Kawa-Kawa.** Seu nome scientifico é *Piper methysticum*. Cresce nas ilhas da Polinesia. É usada pelos nativos no fabrico de inebriante bebida muito apreciada por todos os povos de lendarias regiões do immenso Pacifico. Foi L. Lewin (3) quem primeiro estudou as propriedades narcoticas dessa planta, que é zelosamente cultivada sobretudo na Oceania. A parte importante, a raiz, encerra varios alcaloides: metistina, piperina, ian-goína. Tónico nervino muito estimulante, tem sabor amarissimo. Seus effeitos são rapidos. Após euphoria, manifesta-se a calma que é seguida de entorpecimento. Seguem-se, em curto prazo, desordens psycho-sensoriaes, allucinações e sonhos incoherentes. Essa peculiaridade allucinatoria da kawa contribue poderosamente para dar certá originalidade e mysticismo á vida dos habitantes das regiões polinesicas. Essa planta entra nas ceremonias religiosas e nas solemnidades sociaes. Muito tem contribuido para facilitar a mystificação dos feiticeiros quando buscam alegria e sedação de seus clientes. O seu consumo tem se generalizado e talvez não tarde a chegar até nós.

**Betel.** Em latim scientifico *Piper betle*. Conhecido desde muitos seculos. Teophrasto descreveu a nóz de aréca em o anno 340 antes de Christo, e a folha de betel já se encontra citada em velhos documentos historicos da ilha de Ceylão, no Mahawanso, redigido em lingua pali (4). O nome betel designa commumente

(3) L. Lewin. Ueber *Piper methysticum* (Kawa-Kawa). Berlin, 1886. Berlin. Klin. Woch. 1886. N.º 1.

(4) L. Lewin. Ueber *Areca Catechu*, *Chavica Betle*. u. s. w. *Monographie*. Stuttgart, 1889.

o masticatorio que se compõe de um pedaço de nóz de areca (*Areca catechu*) e uma folha fresca de betel com pequena porção de cal calcinada. A preparação deste masticatorio está, de regra, ao encargo das mulheres. Em Manila, os ingredientes para sua preparação fazem parte das necessidades domesticas. No reino de Sião, preparam o betel as esposas para os maridos, as noivas para os noivos, as irmãs para os irmãos. Seus effeitos, além de estímulo geral e abundante salivacão, produzem exaltação das funções psychicas. O celebre viajante Kaempfer, que o experimentou, sentiu ligeira embriaguez seguida de euforia.

**Amanita.** Trata-se da amanita das moscas (*Agaricus muscarius*), o muchamor dos russos. É um cogumelo que tem propriedades entorpecentes. E por causa disso é muito consumido por certos povos do Oriente, principalmente pelos habitantes do Kamtchatka. É venenoso. Sua ingestão produz embriaguez acompanhada de multiplas allucinações. Não são, entretanto, taes phenomenos toxicos devidos á muscarina.

De longa data são conhecidas as syndromes muscarianas consequentes á intoxicacão pela amanita mata-moscas. Desse cogumelo bebem os referidos povos extractos frios e quentes, leitosos ou aquosos, só ou misturados com o succo de bagas de mirtilo (*Vaccinium uliginosum*) ou com o de loureiro de Santo Antonio (*Epilobium angustifolium*), para se embriagarem. Preparam com esta ultima planta os habitantes do Kamtchatka especial beberagem. E outros, os koriecas, mascam ou sugam pedaços de amanita, sorvendo o principio activo que ahi se contém. Trazem constantemente na bocca o cogumelo preparado. Eis como procedem: As mulheres mascam o cogumelo dessecado e em seguida enrolam entre as mãos a massa assim mastigada para formar pequenas salsichas, que os homens engolem depois de bem mascar.

Encontram-se na urina do individuo entorpecido pelo agárico ou amanita propriedades igualmente narcoticas. O principio activo do cogumelo, que se não destroe no organismo, é eliminado pela urina que, ingerida, dentro em pouco reproduzirá os mesmos effeitos. Esse principio activo tem eleição para o cerebro, produzindo embriaguez. Quando o comedor de amanita sente dissipar sua embriaguez, bebe immediatamente a propria urina. Desta forma, o estado de entorpecimento se prolonga, embora não tenha mais cogumelos para comer. Em suas

reuniões assás deselegantes, é de praxe passarem as mulheres ao ebrio, que se desperta, um recipiente em que elle urina na presença de todos, e ahi mesmo sorve aos tragos a propria urina, ainda quente. Dentro em poucos minutos, o narcotico, que eliminou pela excreção urinaria, produz seus effeitos, e o individuo torna a dormir. Uma segunda ou terceira vez, o ebrio bebe a sua urina e obtém os desejados effeitos. Julgam que, até numa quarta ou quinta vez, o principio activo ainda poderá agir.

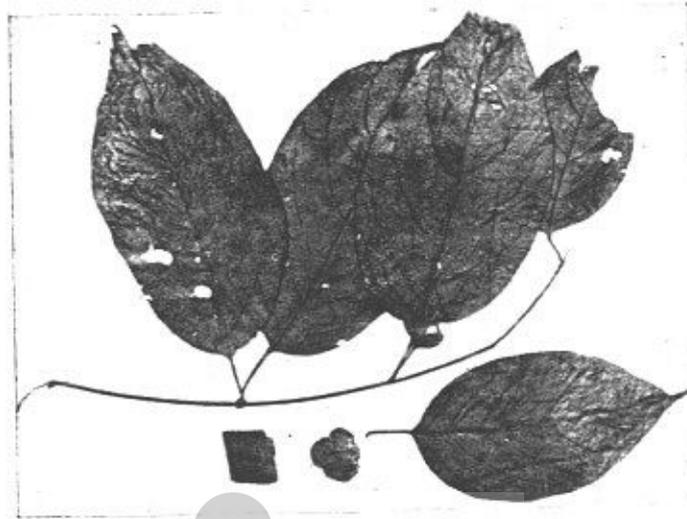
Conta um viajante que, passando perto da casa de um korieca, quiz comprar cogumelo para seu empregado. No momento, estava embriagado o dono da casa. Elle urinou em seu recipiente especial e o empregado tomou o liquido, que acabava de ser excretado. E seu entorpecimento prolongou-se mais do que o daquelle que forneceu a urina. Mas, querendo prolongar por mais tempo essa embriaguez, o empregado bebeu a propria urina. Esta não produziu o desejado effeito. Dizem que a urina do ebrio que comeu o cogumelo actua, ainda, sobre outra pessoa, mas uma só vez.

**Iagê.** Diversas plantas da mysteriosa Amazonia offerecem e patenteiam ao estudo maravilhas extraordinarias. O iagê figura dentre essas maravilhas que, de tão extraordinarias, podem tornar-se maleficas. Uma planta da familia das malpighiaceas, a *Banisteria caapi*, encontra-se por quasi toda a região amazonica e é tambem cultivada, principalmente pelos indios do Equador. Tem vasta synonymia e certamente comprehende o phantastico iagê. Della preparam os nativos apreciada beberagem. Adicionam ahi outros vegetaes que encerram alcaloides venenosos, como o *Haemadictyon amazonicum*, que para muitos é o proprio iagê. No tratado de doenças tropicaes de Mense, o pranteado cientista patricio Juliano Moreira deu importante noticia dos effeitos toxicos peculiares a esta planta. O grande mestre trouxe ao scenario da psiquiatria tropical mais uma nova fórma de toxicomania. Ao dr. Kuhmann, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, devemos exemplares de *ia-huasca*, sendo um delles o iagê. Parece certo, diz Lewin, que a *Banisteria caapi* pôde provocar desordens psychicas. Para obter seus effeitos cortam-se primeiro pedaços da planta, que são limpos e reduzidos a pequenos fragmentos, e, ao depois, fervidos em agua durante 24 horas. Nesse liquido é que se encontra a sua acção maravilhosa. Esta não depende unica-

tal  
u-  
na  
ria  
co,  
o  
rio  
ue,  
erá

m  
o-  
seu  
ca-  
se  
do  
he-  
Di-  
aa.

re-  
O  
as,  
pi-  
e-  
in-  
m-  
e-  
r-  
um,  
pi-  
ra  
ta  
ro-  
nn,  
de  
ue  
ara  
que  
is,  
se  
ica-



Yagê ou ia-huasca (*malpighiacea*) da região amazônica classificada pelo dr. Kuhmann, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.



Outra ia-huasca (*sapindacea*) colhida na Bolívia pelo dr. Kuhmann, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.



A propo

mer  
tidade  
estoma  
diçã s  
isto  
modo  
Taes v  
a ve  
Des'  
para re  
Na  
man. v  
mys  
gra, se  
monias  
contat  
tem  
em  
cotico  
e a

tam  
colher  
cumsa  
alluc  
azas  
assim  
mado  
pode  
sões  
intoxic  
sivel

pans  
taes  
Di

“ia-  
são  
vê dur

(5)

mente da concentração do liquido; depende tambem da quantidade ingerida e do gráu de repleção do estomago. Vasios o estomago e o intestino delgado, a absorpção é rapida. Esta condição se realiza quando o caapi é bebido da maneira ordinaria, isto é, as primeiras doses provocam vomitos, o que de certo modo prepara disposição favoravel á acção cerebral da droga. Taes vomitos produzem-se regularmente, com intervallos, toda a vez que nova quantidade de cerca de um litro é ingerida. Desta fórma, as vias de absorpção encontram-se sempre aptas para receberem as successivas doses narcoticas.

Nas ceremonias religiosas, os silvicolas da Amazonia tomam varias bebidas inebriantes. O ritual cerca-se de scenas mysticas. É por essa occasião que o feiticeiro da tribu, de regra, se propõe a curar os doentes. Para realce de taes ceremonias ingerem então o caapi, que é uma bebida muito amarga, contendo, além doutros vegetaes, folhas de iagê, e que, em pouco tempo, conduz a estado de extase. Iagê e caapi parecem actuar em virtude dos mesmos alcaloides. Ambos são poderosos narcoticos a allucinantes. A iageina ou telepathina, a banisterina e a harmina são substancias chimicamente identicas.

Os indios usam o iagê não só nos festins publicos, mas tambem em familia. As viúvas bebem-no quando querem escolher um novo esposo. Em geral, tomam-no em varias circunstancias da vida. E seus effeitos suscitam estados oniricos allucinatorios em que o paciente busca penetrar o futuro, dando azas á phantasia do seu pensamento. O modo de acção pode ser assim descripto: Após os primeiros vomitos, o individuo é tomado de vertigens. Titubeia, apoia-se num bastão emquanto se pode manter de pé. Depois, cae em profundo somno e as visões apparecem. Precede á narcose certa excitação, em que o intoxicado dança agitadamente, grita, etc. Nesse quadro é possível que surjam ainda crises convulsivas.

Essa toxicomania indigena poderá em breve ter maior expansão. Lewin<sup>(5)</sup>, em seu celebre livro "Phantastica", accentua taes circunstancias que nos põem de sobreaviso.

Diz elle:

"O que faz que o selvagem goste da "aya-huasca" ou "ia-huasca" (outro nome do caapi) afóra as visões do sonho, são os phenomenos relativos á sua felicidade pessoal e o que elle vê durante o seu estado de entorpecimento com os olhos da

(5) L. Lewin. Phantastica. Berlin, 1924.

alma. Vê então animaes, que têm como encarnação o demonio, ou phantasmas exquisitos e agradaveis. Talvez experimentem tambem impressões sexuaes. A beberagem, porém, parece que determina sobretudo illusões e visões".

**Peiotel.** A historia do peiotel ou mescal vem de longe. Conhecida desde tempos remotos, esta planta exerce poderosa influencia sobre os destinos das populações da America Central, do Mexico e sul dos Estados Unidos. Estudou-a Lewin em 1886. Hennings, do Museu Botanico de Berlim, reconheceu-a como genero *Anhalonium* e como especie nova, a que denominou *Anhalonium Lewinii* (6). Contem diversos alcaloides. A mesalina é o factor principal da embriaguez allucinatória que a planta produz. A intensidade e qualidade dessas allucinações muito variam e são inherentes á mentalidade do individuo. Segundo Lewin, o individuo que absorve nove ou mais grammas de peiotel obterá effeito dentro de 2 ou 3 horas, o qual durará quatro, cinco, ou mais. Experimenta o intoxicado leves modificações na primeira phase, para, depois, enriquecer profusamente de imagens phantasticas e conscientes a sua cerebração. Elle assiste ao deslumbrante espectáculo que se desenrola com toda a apparencia de realidade. Não ha nada de desagradavel durante o tempo em que jaz immerso em seu sonho. É uma alegria tranquilla, um sentimento de prazer e completa lucidez de intelligencia (!?) No proseguir, porém, as reiteradas intoxicaciones pôdem suscitar symptomas de fadiga, de exaurimento. A um medico informou o intoxicado: "Estou em plena posse de minha razão e dou graças a Deus por haver tido tão bellas visões".

**RESUMÉ** -- Mr. le Dr. Cunha Lopes, dans son article "Sur les toxicomanies rares ou moins fréquentes parmi nous", rappelle d'abord les effets sur l'organisme et en spécial sur les fonctions psychiques de l'absorption de plusieurs toxiques végétaux tels que ceux contenus dans le chanvre, la coca, le kawa-kawa, le betel, l'amanite tue-mouches, l'iyagé et le peiotel ou mescal.

Il fait d'abord allusion à des travaux brésiliens antérieurs sur l'usage du chanvre commun (*cannabis sativa*) lequel est déjà cultivé dans certaines provinces septentrionales de la république sud-américaine, où il a reçu les noms de "maconha", "diamba" ou "liamba".

Il nous parle ensuite de l'action bien connue de l'erythroxyton coca, en

(6) L. Lewin. Ueber *Anhalonium Lewinii* und andere giftige Kakteen. *Berichte der Deutschen Botanischen Gesellschaft*, Bd. XII, Heft 9. 1894.

A pro...

signal  
moins ou  
Il  
la gener  
le Br  
l'auteur  
le bet  
des adon  
M.  
lui ou  
d'iyag  
(iyagér  
queme  
Julian  
nelles,  
Il a e  
images  
gène

Cunha  
soes  
referen  
H. W  
Murao  
mulan  
sejo de  
por ig  
a sensac  
lhe da  
que con  
paricá  
alguma  
thesia  
tes fact  
garros

signalant que, s'il y au Brésil des toxicomanes priseurs de la cocaine, au moins ou n'y trouve pas des mâcheurs de feuilles de coca.

Il étudie encore les effets du "kawa-kawa" polinésien et, ayant en vue la generalisation progressive de son usage, il craint sa transplantation pour le Brésil. C'est également dans cet esprit prévoyant d'hygiéniste social que l'auteur nous rappelle le tableau clinique des intoxications volontaires par le betel, l'amanite et le peiotel, dont ou ne connaît pas heureusement jusqu'ici des adeptes, chez les brésiliens.

Mais le paragraphe le plus interessant de cet article est certainement celui où l'auteur décrit les états d'ivresse survenant par l'ingestion des thés d'"iagé" et de "caapi", deux végétaux amazoniens dont les principes actifs (iagéine ou telepathine, banistéine et harmine) sont des substances chimiquement identiques. Quoique s'appuyant sur les descriptions antérieures de Juliano Moreira et de Lewin, l'auteur envisage son sujet avec des vues personnelles, en spécialiste qu'il est du problème des intoxications euphoristiques. Il a eu l'heureuse idée de faire illustrer cette partie de son travail avec les images iconographiques de deux exemplaires d'"ia-huasca" (synonyme indigène de "caapi") dont l'un est-il le légitime iagé. (Red.) (\*)



(\*) N. da Redacção: Depois de já composto o presente artigo do Dr. Cunha Lopes, vieram ao nosso conhecimento interessantes contribuições pessoais do illustre indianista, Sr. Nunes Pereira, que não podemos deixar sem referencia, nesta oportunidade. Conhecia o autor patricio a descrição de H. W. Bates sobre o uso do paricá (*Piptadenia peregrina*), pelos nossos índios Muras, que aspiram o pó de sementes seccas d'essa leguminosa, como estimulante. E achando-se entre esses silvicolas, na zona do Madeira, teve ensejo de tambem o aspirar. Além do cheiro característico da planta, sentiu por igual, na pitada, o odor da fava cumarú e da baunilha. Minutos depois, a sensação de anestesia da mucosa nasal e phenomenos de erethismo psychico lhe davam a suspeita de uma associação tambem de pó de coca, "ipadú", o que confirmou pela sua syndicancia. Conseguiu, então obter sementes de paricá, e depois de as torrar e triturar, aspirou o referido pó, sem mistura alguma. A sensação que obteve foi de super-excitação, sem qualquer anestesia das mucosas. Chamamos a attenção dos nossos hygienistas para estes factes e lembramos-lhes que aqui no Rio já houve quem aconselhasse cigarros de paricá a pessoas que queiram deixar de fumar (1).

## SENTIMENTO DE INFERIORIDADE EM HYGIENE MENTAL

PELO

DR. PLINIO OLINTO

Psiquiatra chefe do Serviço de Prophylaxia das Doenças Mentaes e Nervosas da Assistencia a Psychopathas. Professor de Psychologia do Instituto de Educação. Ex-presidente da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

O conceito de Hygiene Mental indica a necessidade de exercel-a desde os primeiros dias da vida de uma criança, afim de obter em cada personalidade uma equilibrada mentalidade.

Os conflictos entre as tendencias nativas e os ideais de cultura, entre desejos sexuaes e approvações sociaes, cream attitudes de que resultam conductas em desaccordo com o meio.

Qualquer comportamento inadequado pôde ser considerado como insanidade.

Cumpre, pois, desde os primeiros tempos, aproveitar as boas reacções do individuo e impedir-lhe as reacções improprias.

Os processos de dôr e de prazer physicos tornam-se pouco a pouco psychicos, com o desenvolvimento e durante a formação da personalidade.

O choro, o cultivo do choro e sua animação na criança, os carinhos demasiados, o escandalo diante de suas quedas, a incitação á vingança, quando a criança se machuca numa porta ou num movel — porta má, mesa má, fez dodóe no bêbê — os soccorros exagerados, as defesas inopportunas, etc., predispõem a criança a um sentimentalismo, quando não a uma convieção de soffrimento e de inferioridade.

Sentime

a st

Qu  
tribuic

tar ó  
dad r  
mente

De  
con, e  
psy g

Ni  
Procur  
te) - t

impro  
V;  
rapeue

con: t  
E o m

A  
a uma

que, é  
origem  
rior, a  
das

vos. —  
A

não  
tos

derro  
eschaz

muito

E quantos casos de nervosismo infantil não tiveram assim a sua origem?

Quantas tendencias instinctivas contrariadas dão sua contribuição a um temperamento nervoso?

A persistencia de certos instinctos, que ainda se manifestam fóra de seu tempo apropriado, indica uma evolução retardada no desenvolvimento mental e se acompanha frequentemente do sentimento de inferioridade.

De tres annos em diante já em muitos casos, a criança reconhece seu sentimento de inferioridade. Nessas occasiões a psychagogia deve intervir para desvial-o.

Nunca humilhar uma criança por um defeito que possui. Procurar nella uma qualidade aproveitavel (o que sempre existe) e tentar exaltal-a.

Intervir sempre no sentido de dar uma compensação a um impeço qualquer.

Varias são as especies de compensação que, segundo Clapède, pódem ser utilizadas em casos adequados.

A **heroica**, que o exemplo de Demosthenes ainda aviva, consiste em transformar, por assim dizer, o vicio em virtude. E o **minus valia** torna-se **plus valia**.

A **substitutiva**, talvez a mais pratica, consiste em oppôr a uma actividade imperfeita um habito vantajoso.

A **sublimativa** sobrepõe um ideal a uma energia fallida.

A **derivativa** pretende obter a compensação no sonho, o que, ás vezes, é perigoso. Casos de toxicomania tiveram sua origem no desejo de desviar para o sonho o sentimento de inferioridade que, entretanto, deve antes ser sublimado no sonho das manifestações artisticas.

A **gabolice** consiste em ufanar-se de suas faltas ou estorvos. — Que querem? Nasci assim! Sou assim!

A **calumnia** procura um nivelamento. Quando o individuo não se póde elevar, busca depreciar os outros, pois mal de muitos consolo é!

O **suicidio** ainda passa por ser compensação. A duvida e a derrota conduzem a elle. É mais proprio dos temperamentos eschizoides.

Compensações devem ser completadas com correcções.

O ensino interessante, tão preconizado pela escola activa, muito póde concorrer para alliviar o sentimento de inferiori-

E

ia  
is-  
to-  
tee  
n  
e.  
ul-  
ji-  
o.  
doas  
j-ro  
a-a,  
a

ta

os

m  
o

dade. A socialização da criança, sem estimular a superioridade, põe-n'a em condições de melhor equilibrar as suas reacções em relação ao meio. E isso tanto melhor se consegue quanto maior fôr o respeito e o amor á criança, como affirmou Manoel Bomfim.

A criança que traz, exaltado, o sentimento de inferioridade acceta facilmente a protecção do adulto e não se revolta, si fôr tratada com certa consideração.

Mandar estudar, mandar trabalhar, differe muito de dizer carinhosamente: Vamos estudar, vamos fazer isso ou aquillo. Começa-se ensinando... e a criança continua.

Cumpra animal-a, sempre, para que não falhe na vida, para que seus ajustamentos se façam de maneira menos penosa, menos difficil, mais prazerosa e feliz.

A educação realiza essa tarefa.

A verdadeira prophylaxia mental infantil, a verdadeira eugenia, resume-se em educar.

Primeiro, pelo exemplo, na phase da imitação, depois, pela implantação de habitos sadios, na phase da compreensão, finalmente pelo estudo, na phase da invenção.

"Casa de paes, escola de filhos", não é mais preciso repetir.

A formula educação e saude é a formula hygiene corporal e hygiene mental.

E não ha felicidade fóra da educação.

— Mas os selvagens são felizes porque não tem civilização, dizem uns.

Mas elles não têm civilização porque são selvagens e são inferiores.

Para o homem superior é na civilização, na cultura, na educação que está a felicidade.

Boa saude physica, boa saude psychica, equilibrio, sem conflicto de tendencias, livre expansão das inclinações orientadas pela approvação social, instrucção, conforto, ventura...

A indigencia em educação, diz um pedagogo, crêa a intemperança dos desejos na criança e a tyrannia das paixões no adulto; a criança impertinente e despota de hoje é o grande infeliz de amanhã.

A felicidade está em almejar pouco e trabalhar muito. Activo, alegre, occupado, é o homem feliz.

Sentiment

C 1  
cidade m  
commun  
E. 3

RIA  
mentale da  
il senti  
chiarament  
rere all  
dal momen  
allora e l  
dell'insegn  
cialisaza  
dizioni  
profilas  
d'imitaz  
compren.

Contente por si e por todos, elle comprehende que a felicidade nunca é pessoal, e que elle só póde existir como um bem commum.

Eram essas as convicções de Manoel Bomfim.

RIASSUNTO — L'autore fa notare la necessità di obbedire all'igiene mentale dai primi giorni della vita, affine che non si disinvolga nei bambini il sentimento d'inferiorità. Compiuti i tre anni d'età si può riconoscere chiaramente molte volte questo sentimento. Per combatterlo dobbiamo ricorrere alle "compensazioni" del Claparède, quello che é sempre possibile ottenere, dal momento che non esiste nessuno senza qualche buona qualità, che si deve allora esaltare. Si può anche notare i grandi vantaggi, nell'età infantile, dell'insegnamento interessante, raccomandato per la scuola attiva. La socializzazione del bambino, senza stimolare la superiorità, lo mette in condizioni di meglio equilibrare il suo contegno nell'ambiente sociale. La vera profilassi mentale infantile é l'educazione: primo, per l'esempio, nella fase d'imitazione, dopo, per la formazione di sani abitudini, nella fase della comprensione, finalmente, per lo studio, nella fase dell'invenzione (Red.).



## A ENFERMAGEM GYNECOLOGICA DAS ALIENADAS (\*)

PELA

DRA. JUANA M. DE LOPES.

Cirurgiã-gynecologista do Hospital Colonia  
de Psychopathas (mulheres) no Engenho de  
Dentro.

As gynecopathias não são raras nas alienadas, e isto se explica por serem muitas dellas casadas, ou já terem tido filhos ou abortos.

Que estas gynecopathias sejam causa unica do desvio mental não é provavel, mas que o pôdem entreter ou agravar, em não pequeno numero de casos, é innegavel.

Cumpre, portanto, fazer, systematicamente, o exame dos orgãos genitales nas alienadas.

Vejamos o que, sob este aspecto gynecologico, mais frequentemente se observa nestas doentes que esteja ao alcance da enfermeira.

**Corrimento.** — Este salta á vista quando se muda a roupa da doente ou quando se lhe vae dar o banho. Sendo sempre um signal de doença, nunca deve escapar á observação da enfermeira, que, verificando sua existencia, em qualquer doente conduzirá esta ao medico, informando-o sobre as characteristics do fluxo (quantidade, consistencia, cheiro, côr, etc.).

Este symptoma tão incommodo deve preoccupar tanto mais quanto as pobres alienadas raramente se queixam delle, chegando, ás vezes, ao medico em misero estado de intertrigo ou de eczema da região interna das coxas, por não prestarem ao

(\*) É este mais um optimo capitulo do "Manual para Enfermeiros de psychopathas" que a Liga editará quando receba a contribuição technica de todos os collaboradores da obra.

A enferma

corrim t  
adipose  
aggravar

Caci

tido r

flamm

algumas

rosa dos

Co

descob

Feliz

um tunio

giene g

raro a

e dias

tismo ou

em espec

C

são: r

cabeça de

rar a m

hemor

ção de

estava e

de sapat

como i

a tem

Ont

por corp

raras.

P

Em rec

deve, n

tes pr

vezes

glandu

A

bro-me

dos os

se fer

minuir

corrimento o cuidado que elle exige, sobretudo em doentes adiposas nas quaes o attricto, e, ás vezes, a falta de asseio vem aggravar a irritação da pelle.

**Cheiro:** — É um signal que mais de uma vez tem permitido reconhecer lesões genitales. Com effeito, ademais de inflammções que dão corrimentos fetidos, têm sido encontradas algumas vezes, devido ao mau cheiro, lesões de origem cancerosa dos orgãos genitales.

Convém frisar que, neste ultimo caso, da precocidade em descobrir taes lesões depende a sobrevida da doente.

Felizmente nem sempre este signal nas alienadas implica um tumor maligno: ás vezes, é somente signal de falta de hygiene geral, ou, então, da presença de corpos extranhos que não raro as doentes introduzem na vagina, alli permanecendo dias e dias. Assim procedem as doentes ou levadas pelo seu erotismo ou devido ao prurido produzido por vermes intestinaes, em especial ovyuros vermiculares que passam á vagina.

**Corpos extranhos:** — Os corpos extranhos mais communs são: restos alimentares, fezes, ossos. Certa vez, encontrei uma cabeça de gallinha tão incrustada na vagina que chegou a ulcerar a mucosa, não podendo a sua extracção deixar de dar uma hemorragia regular. O cheiro desta doente chamava a attenção de longe, pois já fazia varios dias que o corpo extranho estava em franca putrefacção. De outra occasião, foi meia sola de sapato que encontrei fechando hermeticamente a vagina, como um diaphragma, retendo portanto toda secreção, elevando a temperatura da doente.

Outras vezes, são trapos, grampos, etc. As hemorragias por corpos extranhos, como vidros, ferros, paus, etc. não são raras.

**Prurido:** — Raramente a doente occulta este symptoma. Em regra, ao contrario, leva a coçar-se sem apanhamento. Não deve, pois, passar despercebido da enfermeira observadora. Estes pruridos são quasi sempre devidos ao corrimento, outras vezes á myiasis dos genitales (duas vezes encontrei myiasis das glandulas de Bartholin).

A diabetes é muitas vezes responsavel pelo prurido; lembro-me de uma doente obesa e diabetica na qual apesar de todos os recursos ensaiados, a coceira era tão desesperante que se feria continuamente com objectos cortantes, na ancia de diminuir a sensação penosa.

lonia  
de

se  
ios

ren-  
em

los

re-  
ace

upa  
um

er-  
on-  
do

mais

he-  
ou

ao

de  
a de

**Infeções recentes:** — As vulvites e vaginites banaes são mais frequentes que as gonococcicas. Estas são raras talvez porque a maior parte das doentes estão internadas já ha algum tempo. Nas recentemente internadas vale a pena pesquisar o gonococcus mediante uma lamina com corrimento que se envie ao laboratorio quando houver suspeita. A gonococcia, ademais de ter um prognostico serio, constitue um perigo para as doentes e mesmo enfermeiras que com a doente convivem e que usam dos mesmos objectos e privadas. As alienadas que têm relativa facilidade de andar na rua (licenças, passeios, ou fugas) quando apparecerem com ganglios inguinaes augmentados ou dolorosos, ferimentos, etc. não se deve deixar de as examinar para apurar a possivel existencia de cancrios venereos ou syphiliticos.

O rigor com que se faça o exame deve ser ainda maior porquanto os antecedentes nem sempre é possivel obtel-os da propria doente.

**Hemorrhagias uterinas:** — É de grande importancia este symptoma, se bem que não muito commum, não só porque póde levar o medico a descobrir algum tumor benigno e mesmo maligno dos orgãos genitales, como porque acarreta, sempre, maior ou menor grau de enfraquecimento, quando descuidado. Neste particular, na Colonia de Mulheres Psychopathas, são annotadas com rigorosa meticulosidade num livro para isso destinado, as datas menstruaes de cada doente, afim de surprehender qualquer irregularidade, quer no sentido de augmento (menorrhagias), quer no de menstruações fora do tempo (metrorrhagias), quer ainda no de ausencia de menstruação (amenorrhœa).

Estas ultimas devem sempre despertar viva attenção da enfermeira, pois que, ademais da insufficiencia de secreção glandular que podem significar, não é impossivel permittam descobrir alguma gravidez, accidente felizmente raro nestas infelizes.

Não quero incluir aqui neste parographo, por me parecer tão importante que deve merecer um capitulo especial deste livro a questão da eugenia restrictiva, no tocante á esterilização das degeneradas.

**Relações entre gynecopathias e psychopathias:** — É necessario fazer o exame gynecologico systematico e renovado periodicamente de todas as doentes internadas, mesmo das solteiras.

A enferma

M  
ou um tu  
mental. I  
ria com  
lirante  
ctomia

Com  
ctuar e  
techni  
num r  
tas doen  
examina  
demor  
tras d  
xarão ta  
rio, com  
belde

T  
casas  
receio  
muito  
sição  
cal e  
mento  
doente,  
mitte  
exame  
Como se  
dos de  
ferive  
terror

Ai  
que, tra  
se ao  
foi, a  
viço, i  
gottas  
frequ  
lhado  
cautel  
fim, po

Muitas vezes, uma inflammação chronica, ou um kysto, ou um tumor, ou um prolapso, aggravam visivelmente o estado mental. Em compensação, poderia citar muitos casos de melhoria consideravel pelo tratamento. Assim, recordo o de uma delirante chronica com um fibroma uterino que, após a hysterectomia, melhorou sensivelmente, sob o aspecto psychico.

**Como examinar doentes rebeldes:** — Para conseguir effectuar o exame gynecologico de doentes rebeldes, ha minucias de technica que surtem effeito, na sua simplicidade. Por exemplo, num manicomio, onde a enfermeira traz ao gynecologista muitas doentes ao mesmo tempo para o exame, será conveniente examinar primeiro a doente mais calma, pois, não gritando, nem demonstrando medo, influirá esta, insensivelmente sobre as outras doentes, que, assim, de bom grado, pelo exemplo, se deixarão tambem examinar. É interessante notar no caso contrario, como o panico se apodéra das demais, si a primeira é rebelde e barulhenta.

Tendo de examinar uma doente unica, como succede em casas de familia ou em sanatorios, e mostrando-se a mesma receiosa, desconfiada, disposta á lucta, tenho usado de um truc muito simples, mas que dá resultado. Colloco a paciente em posição gynecologica e em seguida apenas faço uma inspecção local e uma lavagem morna, externa ou vaginal. Esse procedimento inicial anodyno não desperta protestos por parte da doente, que, em regra, na seguinte vez, mais confiante, permite o exame completo. Ha casos, entretanto, em que esse exame somente se consegue após tres ou quatro tentativas. Como se vê, medico e enfermeira precisam estar, sempre, munidos de paciencia. Em todo caso, esses meios suasorios são preferiveis ao emprego da força, que desperta a desconfiança, o terror, quando não idéas de vingança, por parte das doentes.

Ainda existe outro caso: o de doentes mais rebeldes ainda que, trazidas á mesa, não querem, de modo algum, submeter-se ao exame. Nesses casos tenho usado de um recurso que me foi, aliás, suggerido por uma intelligente enfermeira do serviço, já fallecida. Trata-se de fazer a doente respirar umas gottas de ammonea. É tal o horror que isso lhes causa que com frequencia se rendem á primeira approximação do algodão molhado naquelle alcali. Excusa dizer que no caso deve haver cautela para não irritar muito os olhos. Em ultimo caso, emfim, poder-se-á recorrer á anesthesia geral. Algumas gottas de

chloroformio apenas para entontecer, e tem-se a possibilidade de realizar um exame gynecologico com a parede abdominal relaxada, coisa que difficilmente se consegue nestas doentes apenas com carinho e suggestão. Está claro que, quando se tenha resolvido proceder desse modo terá a enfermeira providenciado para que a doente não tome alimentos antes do exame.

**Influencia psychotherapeutica do exame:** — Trata-se aqui de um caso, por assim dizer, opposto ao anterior. São doentes que o só exame gynecologico faz melhorarem manifestamente do seu estado mental. Temos em nosso serviço uma velhinha que, de vez em quando, queixosa, abatida, vem pedir-me que a examine. Como de costume, nada encontro, sempre, porém, a submetto a um apparente tratamento (lavagens vaginaes, applicações quentes, etc.). Pouco depois, ás vezes no mesmo dia, começa a sentir-se outra, perde a physionomia de dôr continua que apresentava antes, etc.

**Os informes sobre a menstruação:** — O que dizem as doentes sobre as peculiaridades do seu catamenio deve, sempre, ser acolhido sob caução. Muitas affirmam, por exêmplo, que não são regradas ha varias mezes, e o facto não é verdadeiro, pois a observação rigorosa das guardas annotara as datas precisas das suas phases catameniaes. Outras doentes, sem serem inveridicas, correm logo ao medico, angustiadas, desde que o seu periodo mensal patentea um pequeno atrazo, até de 2 ou 3 dias. E, para as acalmar, é preciso não deixar de recomendar as pequenas medicações emmenagogas, a começar pelo classico escalda-pés. São pacientes essas que se dedicam a esta implacavel auto-observação, por não terem em que occupar o tempo. Por certo seria muito indicado submettel-as a uma praxitherapia adequada (therapeutica de occupação).

**RESUMEN** — En este articulo sobre "Cuidados ginecologicos a las alienadas", dedicado especialmente a las enfermeras, la Dra. Juana M. de Lopes (Mme. Ernani Lopes), quien es, hace más de quince años, ginecologista del Hospital Colonia de Psicopatas (mujeres) de Engenho de Dentro, pone de relieve todos los aspectos interesantes de dicho tema, con la seguridad que le permite su larga experiencia.

Después de algunas consideraciones generales dá por sentada la necesidad de hacer exámenes sistematicos y renovados periodicamente, de todas las psicopatas internadas, aún de las solteras, puesto que en tal clase de enfermas siempre hay posibilidad de sorpresas, en dichos exámenes.

Es i  
enfermas  
traños, e  
vidrios, hie  
mal olor  
nales comp  
bre los  
libro gener  
esto se  
tenoia de  
para evi  
lar al gine  
el acto  
4) no de  
huespede  
Escrib  
consequi  
Trat  
cologo m  
meramer  
men em  
que tod  
En t.  
la autor  
dia, apen  
anodina  
neralmen  
complet  
mente re  
tencia  
ultimo ca  
En  
dóciles y  
men. P

ade  
inal  
ntes  
te-  
ovi-  
me.  
aqui  
ntes  
nte  
nha  
ue a  
n, a  
ap-  
dia,  
inua

as  
pre,  
que  
eiro,  
pre-  
se-  
que  
? ou  
nen-  
pelo  
asta  
ar o  
pra-

alie-  
Lopes  
a del  
ve de  
que

ecesi-  
todas  
se de

Es así que la autora enumera casos de su observación en los cuales las enfermas se habían introducido en la vagina los más imprevistos cuerpos extraños, como cabezas de gallina (un caso), suelas de zapato, trapos, comidas, vidrios, hierros, palos, etc. A veces, tales objetos apodrecen *in loco*, y es el mal olor resultante que llama la atención de la enfermera. A estas profesionales compete además: 1) tener en cada dormitorio, un libro de apuntes sobre los días menstruales de cada enferma, todo lo cual será registrado en un libro general bajo las vistas directas de la ginecologista. (En Engenho de Dentro esto se cumple con un perfecto rigor); 2) informar al médico sobre la existencia de catarros en las enfermas a su cargo, higienizándolas especialmente para evitar intertrigos ó otras irritaciones de la piel de los muslos; 3) señalar al ginecologo las enfermas que se quejan de pruritos locales ó que por el acto de rascarse, lo hacen sospechar (verminosis, myiasis, diabetes, etc.); 4) no dejar de llevar al ginecologo las enfermas recién-ingresadas, aunque sean huéspedes antiguas del manicomio que hayan, salido, sea evadidas ó licenciadas.

Escribe a seguir la autora interesantes comentarios sobre la manera de conseguir que las enfermas indociles se dejen examinar.

Tratándose de los grupos de enfermas que son traídas cada día al ginecologo manicomial, para el habitual examen, deben ser sometidas a este primeramente las enfermas más calmas, puesto que, si, por el contrario el examen empieza por una enferma rebelde y protestadora, hay el peligro de que todas las otras la imiten, negando-se a ser examinadas.

En el caso de exámenes individuales en casa de familia o en sanatorio, la autora cuando encuentra resistencia, tiene por habito hacer, en el primer día, apenas una inspección y un lavage tibio externo o vaginal. Esa práctica anodina destinase unicamente a ganar la confianza de la enferma, quien generalmente en las otras visitas se somete sin resistencia á exámenes más completos. No niega sin embargo la autora que se hallen enfermas particularmente refractarias al examen. En algunas obtiene la cesación de la resistencia con la sola "amenaza", de hacerles respirar amonias. Finalmente, en ultimo caso hay que recurrir á una ligera anestesia general.

En oposición a estas enfermas rebeldes está claro que existen otras muy dóciles y que hasta son beneficiadas psicoterapeuticamente con el solo examen. Refiere la autora al proposito demostrativos casos personales. (Red.).



## HOMENAGENS À MEMORIA DE GUSTAVO RIEDEL

=

*Quando, em nosso ultimo numero, annunciavamos a publicação de "Homenagens a Gustavo Riedel", estavamos ainda esperançados de que elle viesse a lêr o que, nesta revista, se escrevesse, celebrando a insigne beneficencia dos seus serviços á causa da prophylaxia mental, no Brasil.*

*Não quiz o destino que assim fosse, e é, já agora, sómente á sua excelsa memoria que nos é daão render o preito do nosso culto fervoroso, decididos que estamos a seguir os seus passos e a haurir estímulos no seu exemplo, para que desmereça o menos possível a prosequção do grande empreendimento por elle iniciado.*

*Sempre, entretanto (até certo ponto, pelo facto do lento decorrer da doença que o prostrou), puderam, por mais de uma vez, os seus amigos, collegas, discipulos e subordinados reverenciar-lhe, ainda em vida, as peregrinas virtudes, e é á mais imponente de semelhantes manifestações de alta estima que vamos fazer, aqui, referencia, descrevendo o que foi a sessão realizada em sua honra, na Colonia de Psychopathas do Engenho de Dentro, em 10 de maio, por occasião de conceder-lhe o Governo a aposentadoria que solicitára.*

*Sciante do deferimento de seu requerimento, o Dr. Gustavo Riedel enviou um telegramma ao Dr. Ernani Lopes, director da Colonia de Psychopathas do Engenho de Dentro, pedindo que aceitasse e transmittisse as suas despedidas a todo o corpo clinico e aos funcionarios administrativos d'aquelle estabelecimento. Era um affectuoso abraço que elle enviava a todos os seus amigos e companheiros de trabalho daquelle hospital que lhe fôra dado remodelar e dirigir durante longos annos, antes de ser nomeado director geral da Assistencia a Psychopathas.*

*Ao receber esse telegramma, o Dr. Ernani Lopes resolveu promover uma sessão de homenagem ao eminente scientista e administrador*

Pl:

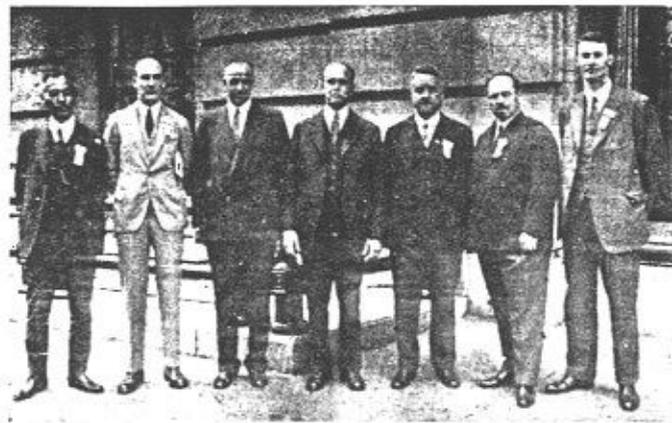
de  
de  
o  
ntal,

sua  
er-  
sti-  
ose-

rer  
seus  
em  
des  
es-  
de  
o de

vo  
Co-  
tasse  
cio-  
oso  
de  
du-  
men-

no-  
ador



O Dr. Gustavo Riedel, como representante do continente sul-americano, no 1.º Congresso Internacional de Higiene Mental, em Washington (1930), vendo-se no grupo os representantes dos 5 outros continentes, e Clifford Beers, o criador do movimento em prol da hygiene mental.



Placa de bronze, em alto relevo, oferecida ao Dr. Gustavo Riedel pelo corpo clínico do Ambulatório Rivadávia Corrêa.



Homenage

que, i pe  
maturam.

A se

Profi. n

comp. re

Riedel e

Geral m

Corre.

neiro y

varo Ca

todo o c

de Ps, el

de E. p

homer g

Pre

discus. o

seguir

cumb. p

decer n

da Cow

e p

Dr. F. v

ceras e

cimenu

daqui e

activi d

honro re

cimento

i. d.

lemn: a

para r

povo res

alicer. es

ao a' 1

diveis. F

estim. o

cante o

Vejs:

que, impossibilitado pelos padecimentos physicos, se despedia, tão prematuramente, da vida publica.

A sessão se realizou, ás 11 horas, no amphitheatro da Escola Profissional de Enfermeiras "Alfredo Pinto", daquela Colonia, aonde compareceram os filhos do homenageado, senhorinha Lia Gustavo Riedel e Sr. Leo Gustavo Riedel; o Dr. Jefferson de Lemos, Director Geral Interino da Assistencia a Psychopathas; os Drs. Carlos Sampaio Corrêa, Director da Colonia de Psychopathas de Jacarépaguá; Carneiro Ayrosa, psychiatra chefe do Instituto de Psychologia; Dr. Alvaro Cardoso, administrador da Colonia; Dr. Odilon D. Baptista, todo o corpo clinico do Ambulatorio Rivadavia Corrêa, do Instituto de Psychologia, enfermeiras do estabelecimento e alumnas da Escola de Enfermeiras "Alfredo Pinto" e muitas outras pessoas amigas do homenageado.

Presidiu a sessão o Dr. Jefferson de Lemos, que proferiu um discurso em que poz em relevo os meritos do Dr. Gustavo Riedel. Em seguida, falou o Dr. Ernani Lopes, que disse estar ali com a grata incumbencia de, em nome do Dr. Riedel, seu fraternal amigo, agradecer a homenagem que ao mesmo estavam prestando os seus amigos da Colonia do Engenho de Dentro.

Depois de dar cumprimento á missão que lhe havia confiado o Dr. Riedel, desejava então em seu nome pessoal prestar as mais sinceras e justas homenagens ao ex-director daquela Colonia, estabelecimento que era, na sua phase medico-social, obra quasi que exclusiva daquelle benemerito scientista que, com tanto pezar, via afastar-se da actividade administrativa. Nutria, porém, a esperanza de que, como honra ao merito, o Governo dêsse, dentro em breve, áquelle estabelecimento o nome de Colonia "Gustavo Riedel".

Falou a seguir, o Dr. Gustavo de Rezende, orador official da solemnidade, que pronunciou o seguinte excellente discurso:

#### DISCURSO DO DR. GUSTAVO DE REZENDE

"A homenagem de hoje vale pelo registro de um padrão de glorias para o nosso paiz. E' o retrospecto dos grandes beneficios para o nosso povo realizados pelo Dr. Gustavo Riedel, lançando na patria amada os alicerces do futuro edificio da hygiene mental. E' a grata visão do amor ao alienado demonstrado por esse administrador de qualidades inexcedíveis. E' emfim um novo marco na psiquiatria brasileira e um eterno estímulo para as gerações vindouras que terão sempre o exemplo vivificante do trabalho e do altruismo.

Vejamos os traços principaes da sua carreira profissional:

Ingressou como interno da Assistencia, por concurso, a 1 de Junho de 1907, conquistando o primeiro lugar.

Fez novamente concurso para alienista em 28 de Abril de 1910, tendo alcançado voto de louvor.

Promovido a psychiatra em 26 de Julho de 1911.

Eleito director de Engenho de Dentro em 9 de Outubro de 1918.

Nomeado para exercer as funcções de director da Assistencia Hospitalar do Brasil em 29 de Outubro de 1931.

Eleito por todos os seus pares director geral da Assistencia a 10 de Outubro de 1932.

Foi delegado do Brasil ao Congresso Internacional de Havana em Novembro de 1922.

Delegado do Brasil ao Congresso Internacional de Hygiene Social e Educação Prophylactica em Paris, em 1923.

No mesmo anno, delegado do Brasil no Centenario de Pasteur em Estrasburgo, onde conquistou para o Brasil o Grande Premio.

Delegado Continental da America do Sul ao Comité Internacional de Hygiene Mental, tendo representado o paiz no Congresso de Washington, em 1930.

Dos seus innumerados trabalhos são notaveis:

"Novo methodo de pesquisa dos fermentos "Abderhalden", com o qual conquistou o Premio Alvarenga, na Academia Nacional de Medicina.

"Concepção physico-quimica da crise epileptica".

"Novas contribuições á pathogenia da epilepsia".

"Contribuição ao estudo da etio-pathogenia e do tratamento da "dementia precoce" em collaboração com Dr. Marjô Pinheiro, memoria apresentada ao IV Congresso Medico Latino Americano:

"Glandula thyroide e sua secreção interna", these de livre docencia para a cadeira de chimica medica.

"Do sôro-diagnostico da Siphilis pela reacção de Wassermann".

"Doutrina original da agglutinação dos colloides", memoria que serviu de ingresso, á vaga de Oswaldo Cruz para a Academia Nacional de Medicina, tendo sido relator dos trabalhos o Professor Carlos Chagas, director do Instituto Oswaldo Cruz.

"A Hygiene Mental no Brasil", apresentada no Congresso Internacional de Paris, etc., etc., tendo sido o ultimo "O organismo psychiatrico moderno", lido no Congresso Internacional de Washington em 1930.

"Foi docente de clinica psychiatrica e em 1931 foi eleito membro da Royal Medico Psychological Association de Londres, sendo o unico sul-americano que pertenceu a esta sociedade.

Esta rapida resenha comprova sobejamente a sua capacidade intellectual e a sua grande actividade.

O Dr. Gustavo Riedel não se satisfiz com a formula classica dos beneficios da medicina: curar, ás vezes, aliviar muitas vezes e consolar sempre. Foi além, e quiz attingir a perfeição evitando as doenças e enfermidades mentaes.

Conhecedor profundo de biologia e sociologia, idealizou para o Brasil o aperfeçoamento de sua raça.

Foi um continuador de Pinél e de Galton e executor no nosso paiz

Homenage

das idé  
um cunho  
sição é  
aos me  
que deu  
Engenl  
mental-  
psychopat

A  
Dentro se  
As

no intr  
Nesse

mortif  
Entre

das peio  
Cet  
que ideal

1.  
2.  
3.  
ternaça

4.  
em assist  
tação

Pr  
lantropia  
saria

renos dos  
Rivad

em 19  
o nosso d

Em  
comba  
como um

bate  
riços da

Q  
trucçõ  
das doen

preco  
O. D.

pról da  
gava  
pelo idea

para  
M  
magem

das idéas de Clifford Beers, sempre, porém, imprimindo ás suas acções um cunho de originalidade. Assim é que, representando o Brasil na Exposição do Centenario de Pasteur em Estrasburgo, impressionou vivamente aos mestres da medicina ali reunidos pela orientação scientifica moderna que deu ao serviço de hygiene mental em nosso meio, estabelecendo no Engenho de Dentro um Instituto que realiza em conjunto, a prophylaxia mental, assistencia ao alienado e a reintegração dos convalescentes de psychopathias á sua condição de vida anterior pela assistencia familiar.

A sua acção na Colonia de Psychopathas Mulheres no Engenho de Dentro se caracteriza pela relevancia das reformas executadas.

Assumindo a direcção da Colonia em 1918, foi seu lemma tudo fazer no interesse de bem servir á Assistencia a Alienados.

Nesse mesmo anno irrompia a pandemia da grippe, que, terrivelmente mortifera, parecia não poder ser sustada no seu surto devastador.

Entretanto, graças ás medidas de prevenção immediatamente adoptadas pelo Dr. Riedel, não houve sequer um obito dessa doença na Colonia.

Cessada essa epidemia, póde então realizar o programma de acção que idealizara:

- 1.º — prophylaxia dos disturbios nervosos e mentaes;
- 2.º — melhoria nos meios de assistir e tratar os doentes mentaes;
- 3.º — hospitalização dos psychopathas agudos, evitando assim a internação que os mistura aos alienados chronicos;
- 4.º — readaptação dos convalescentes ao meio social, e tratamento em assistencia familiar do psychopatha que puder ser segregado da habitação em commum no manicómio.

Para execução da primeira parte de seu programma recorreu á phylantropia de capitalistas seus amigos e delles conseguiu a quantia necessaria para construir o dispensario psychiatrico que ora se ergue nos terrenos dessa Colonia, sob o nome de Ambulatorio Rivadavia Corrêa.

Rivadavia Corrêa fóra o ministro que fundara a Colonia de Mulheres, em 1911, razão pela qual mereceu a homenagem que lhe prestara assim o nosso director.

Em 1919, quando o povo dessa populosa zona suburbana se achava combalido e falto de recursos, surgiu o Ambulatorio Rivadavia Corrêa como uma dadiwa divina, trazida pelo Dr. Gustavo Riedel.

Esse Ambulatorio, dotado de varias clinicas realizava os fins de combate ás multiplas causas das psychopathia e da descoberta dos fronteiros da anormalidade psychica e das psychoses em inicio.

Quasi ao mesmo tempo conseguia da Fundação Gaffrée Guinle a construcção ao lado do Ambulatorio de um Dispensario para a prophylaxia das doenças venereas com o escopo especial da prevenção e do diagnostico precoce da syphilis nervosa.

O Dr. Gustavo Riedel não recuava diante de quaesquer sacrificios em prol da causa da esthetica do espirito e envidava todos os esforços, empregava toda a sua vontade e energia mesmo em detrimento de sua saude pelo ideal de arrancar o alienado das trevas em que se acha immerso e para resguardar os mentalmente sãos do pégo da loucura.

Mais ainda, a assistencia ao alienado exigia um pessoal de enfermagem idoneo moralmente e com preparo technico, e este homem dyna-

entrevista

mico criou então a Escola de Enfermeiras "Alfredo Pinto", anexa á Colonia.

Essa escola já diplomou varias turmas de enfermeiras e teve ainda como resultados o afastamento completo de empregadas analphabetas e a valorização do elemento nacional para a pratica de enfermagem.

Vemos assim que o Dr. Gustavo Riedel de tudo cuidava: alphabetização e nacionalidade.

Como complemento do Ambulatorio Rivadavia Corrêa, o Dr. Riedel conseguiu do presidente Epitacio Pessoa a verba para a construção de um pavilhão em que deviam ser hospitalizados os psychopatas agudos. Era a criação do serviço aberto, era a visão larga do futuro dos psychopatas, preparando a nivelção das psychopathias com as outras doenças, apagando assim do curriculum vital do psychopatha a mancha indelevel da papeleta.

O Dr. Riedel na sua iniciativa infatigavel e na sua alta lucidez, alliadas a um acendrado amor ao alienado, ampliava ainda as suas realizações.

O seu ideal por essa causa santa irradiava-se á maneira de aureola que circunda as pessoas santificadas.

A sua acção era persuasiva e sempre benefica, quando se tratava do alienado.

Procurando sempre unir a clinica e a sciencia experimental, nem um instante descuidou dos laboratorios, tendo já instalado um laboratorio de pesquisas clinicas; conseguiu em seguida, da munificencia do Dr. Guilherme Guinle a doação de um laboratorio de psychologia.

Muitos outros melhoramentos foram introduzidos na Colonia graças á sua iniciativa. Foram construidos pavilhões novos e as velhas construções foram remodeladas no estylo colonial. Surgiram parques ajardinados, inaugurou-se um cinema-theatro, foi melhorada a alimentação, emfim, esforçou-se quanto possivel para dar conforto até mesmo ás alienadas de todo perdidas pelas suas lesões cerebraes irremediaveis.

Reformou a enfermaria, criou um gabinete dentario e para praxitherapia, estabeleceu officinas de costura, rendas e bordados, além da horticultura, pomicultura e apicultura.

Em 1920, tiveram inicio os serviços de assistencia hetero-familiar annexos á Colonia, no systema de Uchtspring.

Para esse fim foram construidos em area disponivel da Colonia, pavilhões para serem habitados por familias de enfermeiras com a obrigação de cuidarem de psychopatas convalescentes ou que possam ser tratadas no meio familiar.

Estavam assim realizados os dois fins do programma: readaptação ao meio social dos convalescentes e tratamento em assistencia familiar das psychopatas que podem ser segregadas da habitação em commum no manicomio.

Eleito a 10 de Outubro de 1932 director geral de Assistencia, esboçou uma reforma radical do Hospital Nacional, que transformaria aquelle estabelecimento em hospital de psychopatas agudos tendo annexos um Instituto de Prophylaxia Mental e uma escola de educação de anormaes.

A transformação do vetusto edificio do Hospital Nacional seria uma

Mental

...xa á

...  
ainda  
tas e

etiza-

Riedel

ão de

rudos.

sycho-

enças,

'elevel

cidez,

s rea-

reola

atava

m um

torio

Dr.

raças

nstru-

ardina-

, em-

aliena-

praxi-

ém da

miliar

i, pa-

briga-

trata-

ntação

miliar

tm no

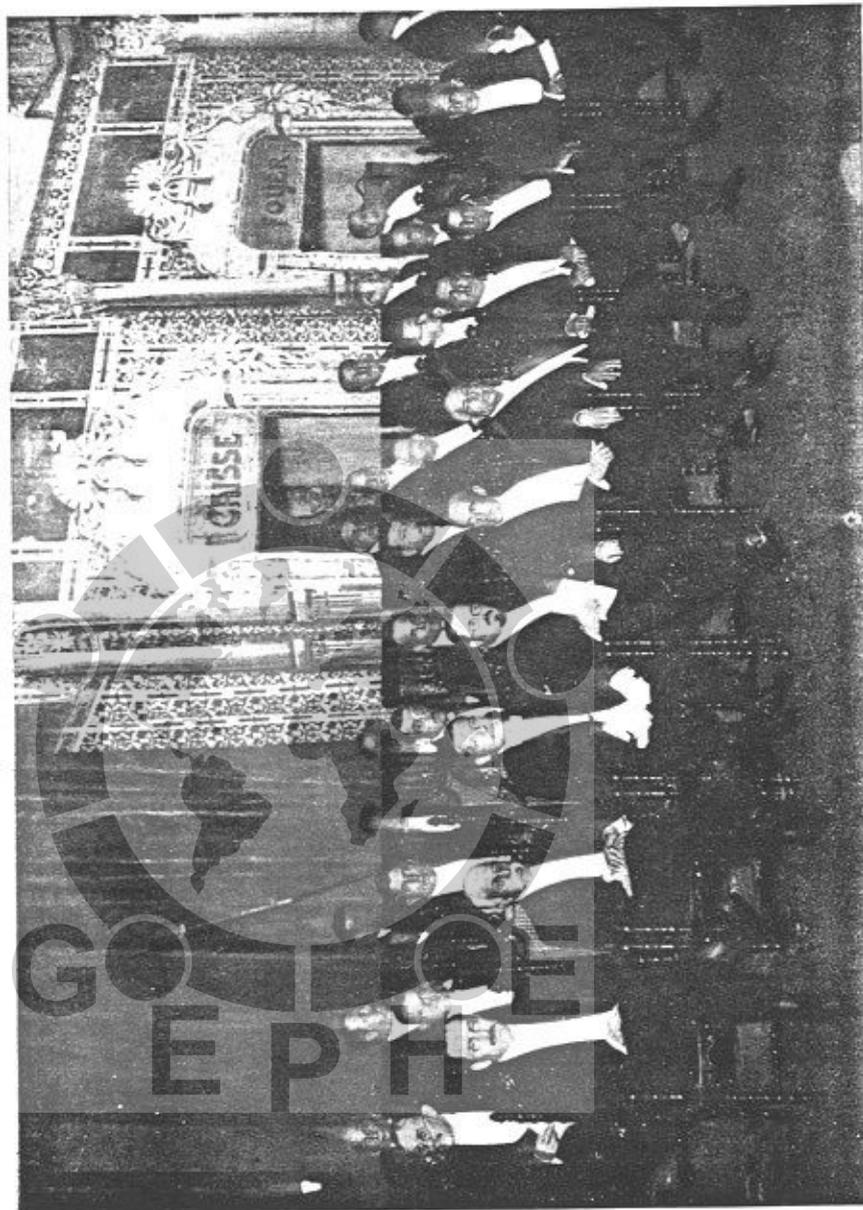
sboçou

le es-

m Ins-

maes.

uma



O Dr. Gustavo Riedel, em Havana, na sessão inaugural do VI Congresso Latino-Americano de Medicina, tendo ao lado o Professor Nascimento Gurgel, seu ilustre companheiro de Delegação.



Homenagem

obra de  
psiquiatria

A obra  
veria ser

Co  
Educação

anormalidade

Inf  
questões e

passo a  
He

por se ter  
podem

divida  
chopata p

na Re

Na q  
do Dr.

ciantes  
causa de

O  
seus co

paginas

Et  
que num

zação da  
nome

singelas

Colônia

Pe  
Riedel, qu

menag

homenr  
quentes q

como t

Sues

grimas

reuniã

N

deixou de

social,

seus d

O se

acompl

e o Minis

At p

obra de inestimavel valor, pois aquelle estabelecimento superlotado de psychopathas agudos e chronicos offerece um quadro desolador.

A fundação do Instituto de Prophylaxia Mental como imaginára, deveria ser a cupola do templo da Hygiene Mental.

Como remate desse monumento da psychiatria teriamos a Escola de Educação de crianças anormaes, resolvendo assim o grande problema da anormalidade psychica da infancia.

Infelizmente, as noites passadas em vigilia no estudo dessas magnas questões e o excesso de fadiga produzido por tanta actividade tolheram o lasso ao gigante, que, mesmo assim, já era vencedor.

Hoje, Srs., que o Dr. Gustavo Riedel apresenta as suas despedidas por se ter retirado da direcção geral da Assistencia a Psychopatas, não podemos deixar de prestar-lhe essa homenagem proclamando bem alto a divida de gratidão que lhe deve o Brasil inteiro e principalmente o psychopata pelos relevantes serviços prestados á causa da assistencia social na Republica.

Na qualidade de psychiatra penso que de todos os titulos de gloria do Dr. Gustavo Riedel, o maior de todos é o soffrimento das dores cruciantes que lhe causa a doença adquirida em virtude da sua dedicação á causa de nossos irmãos insanos.

O premio de tanta abnegação, talvez não lhe seja concedido pelos seus contemporaneos, mas será traduzido na inscripção do seu nome nas paginas fulgidas da historia".

Em nome do Instituto de Psychologia falou o Dr. Carneiro Ayrosa, que num bello improviso, resaltou a acção de Gustavo Riedel, na organização daquelle Instituto que elle actualmente, chefiava. Falou ainda, em nome das enfermeiras, a senhorinha Margarida Buhler que, em phrases singelas, manifestou tambem o pesar de ver afastado do convivio daquelle Colonia o seu antigo e presado chefe.

Por fim, falou, em nome da familia Riedel, a senhorinha Lia Gustavo Riedel, que, num feliz improviso, agradeceu commovidamente aquella homenagem que se prestava ao seu querido pae. Via naquelle acto, uma homenagem sincera daquelles que já muito conhecia pelas referencias frequentes que delles fazia o seu progenitor, para quem aquella Colonia era como um prolongamento da sua propria casa, tal o amor que lhe dedicava.

Suas ultimas palavras, repassadas de emoção, commoveram até ás lagrimas muitos dos amigos verdadeiros de Gustavo Riedel, presentes á reunião.

#### O FALLECIMENTO DO NOTAVEL PSYCHIATRA

No dia 16 de Maio, depois de longos padecimentos, Gustavo Riedel deixou de existir. Seu trespasse repercutiu dolorosamente no nosso meio social, onde o illustre brasileiro fôra, sempre, estimado e respeitado pelos seus dotes excepcionaes de cidadão e scientista.

O sepultamento realizou-se no dia seguinte, com grande e selecto acompanhamento, tendo-se feito representar no acto o Chefe do Governo e o Ministro da Educação.

Ao penetrar no campo santo o feretro que encerrava os restos mor-

taes do fundador das Escolas de Enfermagem da Assistencia a Psychopathas, as alumnas da Escola de Enfermeiras "Alfredo Pinto" e da Escola Mixta do Hospital Nacional de Psychopathas, uniformizadas, formaram alas á passagem do corpo do seu grande bemfeitor.

Fizeram uso da palavra á beira do tumulo do benemerito cientista, os Drs. Ernani Bilac Guimarães, pelos ex-alumnos do Collegio Abilio, Jefferson de Lemos, em nome da Assistencia a Psychopathas, Ernani Lopes, em nome da Liga e da Sociedade de Psychiatria, Roberto Freire, representando a Academia Nacional de Medicina, Alberto Farani, pelo corpo clinico do Ambulatorio Rivadavia Corrêa e Renato Pacheco, em nome dos collegas de formatura de Gustavo Riedel.

Publicamos, em seguida, varias d'essas allocuções.

#### DISCURSO DO DR. JEFFERSON DE LEMOS

"Pranteado Dr. Riedel. — Como director geral interino da Assistencia a Psychopathas, venho traduzir, embora em poucas palavras, o adeus dos funcionarios da Assistencia.

Foi com grande pesar para todos que vimos a tua personalidade separar-se de nós pela molestia e agora pela morte, justamente no momento em que mais acendrado estava em teu coração e em teus esforços aquelle fogo sagrado em que tua physionomia se expandia quando planejava qualquer melhoramento que redundasse em beneficio, para os pobres loucos. E foram justamente esses esforços, que a tua organização physica não comportava mais, que apressaram os teus dias, embora tua alma vibrasse ainda com o mesmo vigor dos primeiros tempos.

Não venho entrar aqui nos detalhes de tua acção continua na vida publica, desde que entraste para a assistencia como interno, porque melhor do que eu dirão outros dos teus collegas que tambem conviveram de perto contigo. Está, entretanto, na memoria de todos a tua acção na Colonia de Psychopathas do Engenho de Dentro, á qual emprestaste o melhor dos teus esforços, e a tua brilhante representação no estrangeiro, onde foste levar a certeza de nossa cultura scientifica. Mas, havia chegado o momento em que, mais do que nunca, a tua acção bemfazeja na Assistencia teria de se desenvolver no passo decisivo. A molestia e a morte vieram, porém, arrebatá-lo ao teu supremo objectivo.

Quem conheceu, senhores, o Dr. Riedel, sabe quanto elle se dedicou de corpo e alma ao seu grande idéal — melhorar por todos os modos a Assistencia a Psychopathas, dotando-a de todos os recursos que a sciencia lhe tem trazido nas suas applicações practicas. Ainda no leito de morte o seu pensamento estava voltado para os seus grandes projectos:

— "Eis a consequencia de um idéal"! disseste á tua extremecida esposa. "Hospital... Assistencia"... foram tuas ultimas palavras. Quem assim abraçou nossa causa com esse ardor de todos os instantes, até ao ultimo suspiro, pôde desaparecer objectivamente, — subjectivamente subsistirá entre os vivos. E foste um d'estes, Dr. Gustavo Riedel. Desde a mocidade até ao tumulo o teu idéal te acompanhou. Elle te seguirá na eternidade".

"Riede  
dicos na  
dam-me t  
palavras q  
deixas a i  
gados d'ro

Obeec  
vestindo l  
nosso jubil  
rosa conch  
obrigan  
te o adeus  
memoria d  
tos, cor

Fostes  
talha...  
com as  
sangue e

Me  
de Gustav  
chegada a  
mal dis  
instante d  
desse pa  
bido em  
a verdade  
quencia,  
companh  
habitual  
etapa v  
que, como  
foi o Hos  
que ser

Riede  
falar d  
padrão  
fico, por

Qu  
emquan  
estou fa  
no dize  
recolhe  
com o cor  
cedor

## DISCURSO DO DR. RENATO PACHECO

"Riedel, os teus companheiros, aquelles que contigo se fizeram medicos na velha Faculdade de Santa Luzia e de lá sahiram em 1908, mandam-me até aqui, á beira de tua ultima pousada, para dizer-te algumas palavras que traduzam fielmente o nosso sentir, neste instante em que deixas a vida terrena, decerto em busca dos premios que te serão outorgados depois de tantas vicissitudes vencidas com galhardia!

Obedecendo, assim, aos imperativos desse mandato, por vezes se revestindo de gratos anceios, como foi nas recentes commemorações de nosso jubileu profissional, doutras fazendo sentir o travo cruel de dolorosa contingencia, como está sepo neste momento, aqui estou me desobrigando, Deus sabe com que insopitaveis constrangimentos, para dar-te o adeus final de teus companheiros de jornada, todos reverentes á tua memoria inesquecivel e todos dando a ti a justa valia dos merecimentos, conquistados sem descanso e sem desfallecimentos.

Fostes bem o vencedor que cahiu ferido nas pugnans da ultima batalha... e desapareces envolto na consagração de teus concidadãos e com as infindas saudades dos que andaram na vida ligados a ti pelo sangue e pelo coração.

Meus senhores, talvez nenhum de vós, mesmo os hoje mais intimos de Gustavo Riedel saibam das etapas vencidas por elle, quando de sua chegada a esta terra, vindo de seus pagos nataes. Naquella occasião, mal disfarçando a provinciana bisonhice, teve Riedel, decerto, o unico instante de desalento de sua existencia, desconhecedor das difficuldades desse proteu da sciencia medica, que é a psiquiatria, o vi quasi succumbido em face das difficuldades a vencer e devo affirmar, em homenagem a verdade dos factos, que nunca minhas palavras amigas e em consequencia, sinceras, tiveram uma tão forte repercussão, restabelecendo no companheiro a confiança quasi perdida! Riedel reagiu, reintegrou-se na habitual maneira de agir, e o resultado foi essa primeira e formidavel etapa vencida de sua vida, classificando-se em primeiro lugar no concurso que, como estudante, lhe abriu as portas daquella formidavel escola, que foi o Hospital Nacional e onde haurimos, nós internos, muito do material que serviu á nossa formação scientifica.

Riedel, bem longe, iriamos se quizessemos, ou se fizesse opportuno, falar de tua vida proficua cheia de ensinamentos e podendo servir de padrão, numa época de incertezas terriveis, como a que atravessamos; fico, por aqui.

Que Deus, em sua infinita misericordia, te receba em seu doce regaço, enquanto os amigos e os teus companheiros de 1908, em nome dos quaes estou falando, ficam orando por ti, pelo teu eterno descanso, por isso que no dizer do grande doutor da Igreja, Santo Agostinho, só as orações as recolhe o Altissimo, visto que as lagrimas seccam e as flores murcham com o correr dos tempos... Descansa em paz, querido companheiro, vencedor de tantas lutas!"

ental

cho-  
scola  
iramcista,  
bilio,  
rnani  
eire,  
pelo  
emssis-  
as, odade  
mo-  
orços  
ane-  
obres  
phy-  
almavida  
me-  
m de  
o na  
te o  
geiro,  
che-  
ia na  
e adicou  
os a  
cien-  
morteecida  
quem  
é ao  
sub-  
sde a  
i na

## DISCURSO DO DR. ERNANI LOPES

"Existem tres categorias de homens bons. A primeira comprehende os que se contentam em ser bem intencionados, despreocupando-se de traduzir essa virtual bondade de animo em actos positivos, em praticas beneficas para o seu semelhante. A segunda inclue os homens bons que seguem á risca o preceito piedoso: "Faze o bem; não olhes a quem". Exercem elles a bondade-instincto, a bondade cega que póde ser, ethicamente, de muito elevada jerarchia, mas que presuppõe, não raro, uma deficiente auto-critica. Por fim, ha os homens bons que exercitam a bondade consciente e intelligente. São os politicos da bondade, que têm a nitida noção do real, e que por isso mesmo conseguem, sempre, o optimum de efficiencia, em suas iniciativas altruisticas.

Gustavo Riedel pertencia a essa categoria privilegiada de bemfeitores da humanidade.

Desde que o conheci, e nós nos conhecemos meninos ainda, tive-o sempre como um irmão profundamente bemquerido, tantas eram as affinidades que nos approximavam e uniam.

Quiz depois o destino que seguissemos ambos a mesma carreira, e mais tarde que adoptassemos a mesma especialidade. Estive, assim, de facto, sempre a seu lado, não só como amigo, senão tambem como cultor do mesmo ramo das sciencias medicas.

Da minha penumbra, tive, pois, como poucos, oportunidades para observar a sua excepcional capacidade de trabalho desinteressado, o seu incomparavel dynamismo, ao serviço da grande causa da assistencia aos insanos e da prevenção das psychopathias.

Em 1925, quando se ia elle reerguendo do primeiro surto do mal inexoravel que afinal o prostrou, rendemos-lhe, os medicos da Colonia de Psychopathas do Engenho de Dentro expressiva homenagem na qual me coube pronunciar uma allocução de que reproduzirei o seguinte trecho:

"O cumprimento do dever e o exercicio da bondade, eis os dous mandamentos que têm preenchido a vida de Gustavo Riedel, e de tal modo que desde cedo dever e bondade formaram na sua consciencia moral um todo inconsutil, numa alliança harmoniosa e indestructivel.

De facto, o desempenhar-se com perfeita correcção do seu dever de funcionario, isso que aos homens medianos satisfaz plenamente, proporcionando-lhes a beatitude dos justos, para elle não basta, não consegue aquietar os escrupulos e os anseios de sua affectividade excepcional, em vibração constante, na febre sublimada de bem fazer.

Toda a sua vida o attesta de maneira impressionante."

E passava eu a traçar uma synthese do que tinha sido até ao momento a sua actividade brilhante, como cientista, a par do que havia creado e organizado a sua notavel aptidão realizadora, como administrador.

Já então, de facto, tinha Gustavo Riedel revelado em toda a plenitude os seus dotes extraordinarios de homem de sciencia e de acção, fazendo-se creador da mais intensa gratidão de todos os nossos patricios, apesar

ental

nde  
e de  
cas  
que  
m".  
ica-  
uma  
oon-  
i a  
mum

ito-

ve-o  
ffi-

a, e  
de  
ltor

ara  
seu  
aos

mal  
onia  
ual  
cho:  
ando  
do  
um

ver  
pro-  
gus  
nal:

mo-  
via  
vis-

ade  
lo-  
ezar



Grupo tirado no Ambulatorio "Rivadavia Corréa", em 3 de fevereiro de 1919, vendo-se, além do Dr. Gustavo Riedel, os Drs. Alfredo Pinto, Ministro da Justiça, Juliano Moreira, Director Geral da Assistentia, e numerosos medicos do novo servico.



Homenagem

de ser 20  
annos.

Ni  
zações, it  
gos e

Co  
Dentro e  
tretan  
institui  
continuar

E'  
volucro

Ma  
Riedel  
que, com  
dôres  
alancer

Sua

"P  
que, fe  
Ser di  
geral nã

Se  
seu su  
cruel nã

R  
idealiz  
lhe veu  
seu pi

T  
ruinas. J  
dicina  
de carid  
program  
criou  
sua com  
attena

N  
doenças  
lão v  
ciso de  
Ambul  
ao hy  
mais evi

E

de ser quasi um joven, ainda, pois não tinha mais de trinta e poucos annos.

Não é este o momento de vir minudenciar todas as suas realizações, justamente, aliás, por serem ellas do conhecimento dos seus amigos e admiradores, que são os que me escutam.

Como actual director da Colonia de Psychopathas no Engenho de Dentro e presidente da Liga Brasileira de Hygiene Mental, cabia-me, entretanto, o dever de trazer nesta hora ao grande bemfeitor d'esses dois institutos o ultimo adeus dos que nelles procuram e procurarão sempre continuar a obra benemerita por elle iniciada e consolidada.

E' habito christão desejar que repouse em paz a alma em cujo envolvero corporal fenece a vida.

Mas, si, de facto, nossa alma transvive além da terra, a de Gustavo Riedel tem direitos excepcionaes a fruir da suprema e eterna paz. Porque, como poucos, Gustavo Riedel contribuiu poderosamente para lenir as dôres de almas enfermas, para suavizar os padecimentos das almas alanceadas pela loucura.

"Sua alma, por certo, repousará em paz".

#### DISCURSO DO DR. ALBERTO FARANI

"Riedel morreu! Na hora da morte, na hora da semi-inconsciencia que, felizmente para nós, precede a entrada no desconhecido, elle dizia: Ser director geral, e agora não ser mais nada! Disse-lhe eu: ser director geral não é nada, ser Riedel é tudo!"

Seria esta reclamação delle, revoltada, indício de vaidade? Não. Em seu sub-consciente imperava a recordação do que fôra, e que a fatalidade cruel não lhe permittiu continuar a ser.

Riedel foi um idealista realizador. Em sua obra immorredoura, elle idealizou um Brasil grande dentro do templo da melhoria mental. Quando lhe veiu ás mãos a Colonia do Engenho de Dentro, já vinha traçado seu programma.

Transformou em colonia modelar meia duzia de pavilhões, quasi em ruinas. Já era muito. Muito mais queria elle: em assumpto social a medicina é pouco, a prophylaxia é tudo. Tratar do alienado incuravel é obra de caridade: obra social é impedir a alienação. Por isto trazia elle em seu programma, que realizou, a aspiração da prophylaxia mental. Para tanto criou o ambulatorio Rivadavia Correia. Para quem não esteja a par de sua concepção, o nosso ambulatorio é tão sómente uma polyclinica, que attende á população pobre dos suburbios.

Não era este o escopo de Riedel. Para conseguir a prophylaxia das doenças mentaes era mister procurar os casos latentes, frustos. Estes não viriam espontaneamente á consulta de prophylaxia mental. E' preciso despistal-os. Onde? Evidentemente em centros consultorios, como o Ambulatorio Rivadavia. Qualquer anormalidade ahí notada era assignalada ao hygienista mental que, com seus conselhos e remedios, impedia surto mais evidente do mal, evitava a evolução provavel para a psychopathia.

E' por isto que se póde considerar o Ambulatorio Rivadavia Correia.

triagem de doentes mentaes, um dos mais gloriosos alicerces da obra de Riedel!

E' por isto que, aqui juntos, os medicos de todas as especialidades do Ambulatorio vieram prestar, commovidos, preito de homenagem e admiração ao grande vulto patrio, que foi Riedel.

Elle morreu. Sua obra perdura. Na historia do Brasil ficará seu nome, porque estamos na era da hygiene mental. O nome de Riedel já ultrapassou nossas fronteiras. Em todos os centros cultos da Europa e da America seu nome é citado com respeito e acatamento.

Morreste, Riedel! teu corpo baixa á sepultura, mas tua contribuição social é o pedestal, que te será erguido no Pantheon das grandes menta- lidades realizadoras do Brasil!"

#### O PEZAR DA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

Em sessão realizada pela Assembléa Constituinte em 17 de maio, os Srs. Deputados, por proposta do Dr. A. Xavier de Oliveira e do Professor Miguel Couto, approvaram um voto de profundo pezar pela grande perda que acabava de soffrer o nosso Paiz com o fallecimento do cientista illustre que tanto o soubera honrar.

#### O MEMORIAL DA COLONIA DE PSYCHOPATHAS DO ENGENHO DE DENTRO AO GOVERNO DA REPUBLICA

Em data de 28 de Junho, o corpo clinico e o pessoal tecnico e administrativo da Colonia de Psychopathas (Mulheres) no Engenho de Dentro enviou ao Chefe do Governo o seguinte memorial:

"Exmo. Snr. Dr. Getulio Vargas  
D.D. Chefe do Governo Provisorio

Em atenção aos inestimaveis serviços prestados ao nosso Paiz pelo grande e saudoso cientista brasileiro, Dr. Gustavo Riedel, que consagrou toda a sua vida á causa dos insanos, seja transformando a antiga Colonia de Alienadas no Engenho de Dentro em um hospital modelar para tratamento e prevenção das doencas mentaes, seja fundando, por sua exclusiva iniciativa pessoal, graças a donativos de particulares, um Ambulatorio de todas as clinicas para a população pobre dos suburbios, no inteligente proposito de, ainda assim, servir indirectamente á obra da profilaxia mental, pela triagem dos frageis psicicos, seja creando a Liga Brasileira de Higiene Mental e o Instituto de Psicologia, ambos destinados, *mutatis mutandi*, a cooperar no referido setor profilatico, seja ainda organizando a excelente Escola de Enfermeiras "Alfredo Pinto", que precedeu todas as suas congeneres actualmente existentes nesta Capital, seja, por fim, conseguindo conjugar aos serviços da Colonia um dos Ambulatorios da Fundação Gaffrée- Guinle — vimos, por meio d'este, pedir a V. Ex. que se digne dar á Colonia de Psicopátas (Mulheres) no

Hon  
Enger  
just  
aos  
var:  
narios  
scal  
colo  
rea e  
bele.  
"Co"  
Riedel  
gloi  
com p

Engenho de Dentro, o nome d'aquella nosso benemerito compatricio, como justa homenagem aos seus excepcionaes meritos e ao seu acendrado amor aos insanos.

Devendo ser, em 11 de julho proximo futuro, celebrado o 23.º aniversario da fundação da Colonia, os abaixo-assinados medicos e funcionarios titulares d'esta repartição, (com a representação de todo o pessoal administrativo) psiquiatra-chefe e assistentes do Instituto de Psicologia, medicos e auxiliares academicos do Ambulatorio Rivadavia Correa e do Ambulatorio nr. 2 da Fundação Gaffrée-Guinle, anexos ao estabelecimento, desejariam, desde aquella data, prestar os seus serviços á "Colonia de Psicopáatas Gustavo Riedel" ou ao "Hospital-Colonia Gustavo Riedel", numa palavra, a este estabelecimento enobrecido com o nome glorioso do seu grande remodelador.

Certos de que V. Ex.º deferirá a presente petição, subscrevemo-nos com profundo respeito e o mais elevado apreço".

- (a) Ernani Lopes — Director  
 Dr. Gustavo Augusto de Rezende — Psiquiatra interino  
 Dra. Juana Mancusi de Lopes — Cirurgiã ginecologista  
 F. L. Mac Dowell — Assistente efetivo  
 Pedro A. Ferreira — Auxiliar academico  
 Omar de Araujo Lima — Auxiliar academico  
 Gastão Marques Canario — Dentista  
 Maria da Conceição de S. Fernandes -- Farmaceutica  
 Alberto A. Fernandes — Ajudante de farmaceutica  
 Alvaro Cardoso — Administrador  
 Leopoldina Pinto Garcia — 1.º Oficial  
 Francisca Ribeiro de Castro Manhães — 2.º Oficial  
 Arminda Castro Pereira Leite — Amanuense  
 Carlos Hasche — Amanuense.

#### INSTITUTO DE PSICOLOGIA

- (a) Dr. José Carneiro Ayrosa — Psiquiatra chefe do serviço  
 Nilton Campos — Assistente  
 Jayme Grabojs — Assistente  
 Ubirajára da Rocha — Assistente  
 Euryalo Cannabrava — Assistente.

#### AMBULATORIO RIVADAVIA CORREA

- (a) A. Lourenço Jorge — Chefe de serviço de clinica medica  
 Dr. Alberto Farani — Chefe de serviço de cirurgia geral  
 Zopyro Goulart — Chefe de serviço mol. da pele e sífilis  
 Dr. Alfredo Neves — Chefe de serviço de pediatria  
 Gastão de Oliveira Guimarães — Chefe de serviço de  
 oto-rino-laringologia  
 Edilberto de Souza Campos — Chefe de serviço de  
 oftalmologia

Paulo Schirch — Chefe de serviço de clinica microscopica  
C. Pimentel Cardoso — Chefe de serviço de radiologia e radioterapia

Mario Reis — Assistente de clinica medica

João Alfredo C. de O. Neto — Assistente de cirurgia

Arthur Fajardo da Silveira — Assistente de cirurgia

P. Barata — Assistente de cirurgia

Dr. Hugo Vianna Marques — Assistente de pediatria

O. N. de Souza Guimarães — Assistente de pediatria

Augusto Pinheiro — Assistente de pediatria

Octavio Fer.º da Silva Pinto — Assistente de pediatria

Acacio Feliciano de Araujo — Medico visitador

Antonio Campos Bouças — Auxiliar academico

Sylvio Alves Neto — Auxiliar academico

João da S. Mattos Filho — Auxiliar academico

Pedro Hugo Martins Junior — Auxiliar academico

Guilherme Freire — Auxiliar academico.

#### AMBULATORIO N.º 2 DA FUNDAÇÃO GAFFREE-GUINLE

- (a) Miguel Pedro — Director  
J. G. Monte Filho — Medico  
Everaldo de Almeida Sampaio — Medico  
Alberto Cardoso — Medico  
Manoel de Almeida Pereira — Interno.  
Armando Neves — Interno.

#### ESCOLA PROFISSIONAL DE ENFERMEIRAS "ALFREDO PINTO" (CORPO DICENTE)

- (a) Cecilia da Silva — Pelo 1.º ano  
Martha Henriques — Pelo 2.º ano  
Maria Amelia Freixo — Pelo curso de visitadoras sociais.

#### A PRIMEIRA HOMENAGEM VINDA DO ESTRANGEIRO

No momento de traçarmos estas linhas, chega-nos ás mãos a primeira publicação estrangeira de psiquiatria que rende homenagens ao nosso inesquecível chefe.

Trata-se da novel e magnifica revista argentina "Boletín del Asilo de Alienados en Oliva", que, em seu n.º de junho, recém dado á estampa, consagra, com destaque, uma pagina de necrologio ao pranteado cientista brasileiro.

Profundamente agradecidos ao gesto amistoso dos nossos confrades do Prata, vamos reproduzir, aqui, no proprio idioma original, a nota, tão sensibilizadora pelos conceitos emitidos como precisa e exacta pelos factos relatados, com que o "Boletín de Oliva" nos quiz expressar as suas condolencias:

**Dr. Gustavo Riedel.**

Director General de asistencia de psicopatas de Brasil.

† en Rio de Janeiro el 16 de mayo de 1934.

Con el fallecimiento del eminente psiquiatra brasileiro Dr. Gustavo Riedel, la America latina pierde uno de sus valores más destacados. El doctor Riedel desempeño durante varios años la dirección de la Colonia Nacional de Psicopatas de Engheno de Dentro y al fallecimiento del ilustre Professor doctor Juliano Moreira, el gobierno de Brasil designó en su reemplazo como Director General de Asistencia de Psicopatas, al doctor Riedel.

La obra científica y administrativa del Doctor Riedel es muy amplia. Trabajador incansable, no escatimó esfuerzo para dotar a la Colonia de Engheno de Dentro de los mayores adelantos, instalando laboratorios y gabinetes psicotécnicos, para el mejor estudio de la afecciones mentales.

Dirigió los "Anales" de la Colonia, publicación científica en la que aparece la labor desarrollada por el cuerpo técnico del establecimiento. Como Director General de Asistencia de Psicopatas, aunque su actuación fué breve, produjo un intenso movimiento científico dentro de la especialidad.

En nuestro país, en que tanto avaluamos y estimamos la obra desarrollada por nuestros colegas brasileiros, el fallecimiento del doctor Gustavo Riedel ha sido profundamente sentido".



**No Ambulatorio «Rivadavia Corrêa»,  
inaugurado pelo Dr. Gustavo Riedel,  
em 3 de fevereiro de 1919, foram dadas,  
desde essa data até 30 de Junho de  
1934, dois milhões trezentas e trinta  
e sete mil trezentas e trinta e duas  
(2.337.332) consultas.**

## RESENHAS E ANALYSES

=

POR

ERNANI LOPES, MIRANDOLINO CALDAS,  
ARTHUR RAMOS E GUSTAVO DE RE-  
ZENDE.

MURILLO DE CAMPOS — A Epilepsia e sua significação  
constitucional. Bibliotheca de Cultura Medico-Psychologica.  
Officina Industrial Graphica, 1934, Rio de Janeiro. 71 pgs.

Começou a circular nos últimos dias de dezembro de 1933 o presente opusculo, de autoria do eminente psychiatra brasileiro e nosso particular amigo, Dr. Murillo de Campos.

Teve o autor a gentileza de offerecer um exemplar do seu trabalho á bibliotheca da Liga, e esse facto vem proporcionar-nos um pretexto para aqui extranharmos, sem sombra de azedume, está claro, não nos enviem com mais regularidade os autores nacionaes de obras medico-psychologicas os seus trabalhos, em regra da maior valia, e na actualidade editados com frequencia realmente animadora.

Seria até uma obra de patriotismo, por isso que o Brasil, — é intuitivo — como todo paiz novo, precisa diffundir por todos os meios as contribuições dos seus scientists, tanto mais quanto a nossa lingua, lá nas estranhas, perdõem-nos o plebeismo, não é a mais propria para despertar as preferencias do leitor assoberbado de bibliographia. Ora, estes "Archivos" — basta verificar a relação sempre crescente das nossas permutas com revistas alienigenas — é dos jornaes technicos nacionaes que melhor acolhida recebem nos centros scientificos das collectividades adiantadas e estão portanto indicados como excellente orgão de propaganda da cultura brasileira.

Resen

enca  
o da es  
psychic

seu l  
da epil  
confirm  
e Mr.  
athle  
num  
guinte

N

via 28

doer  
athle

E

que  
e o  
da d  
affins  
made  
cons  
denc  
dos de  
epilep  
recu  
gent  
das de

tal  
ca  
e

ia

va

us,

(

ra

so

ilo

4,

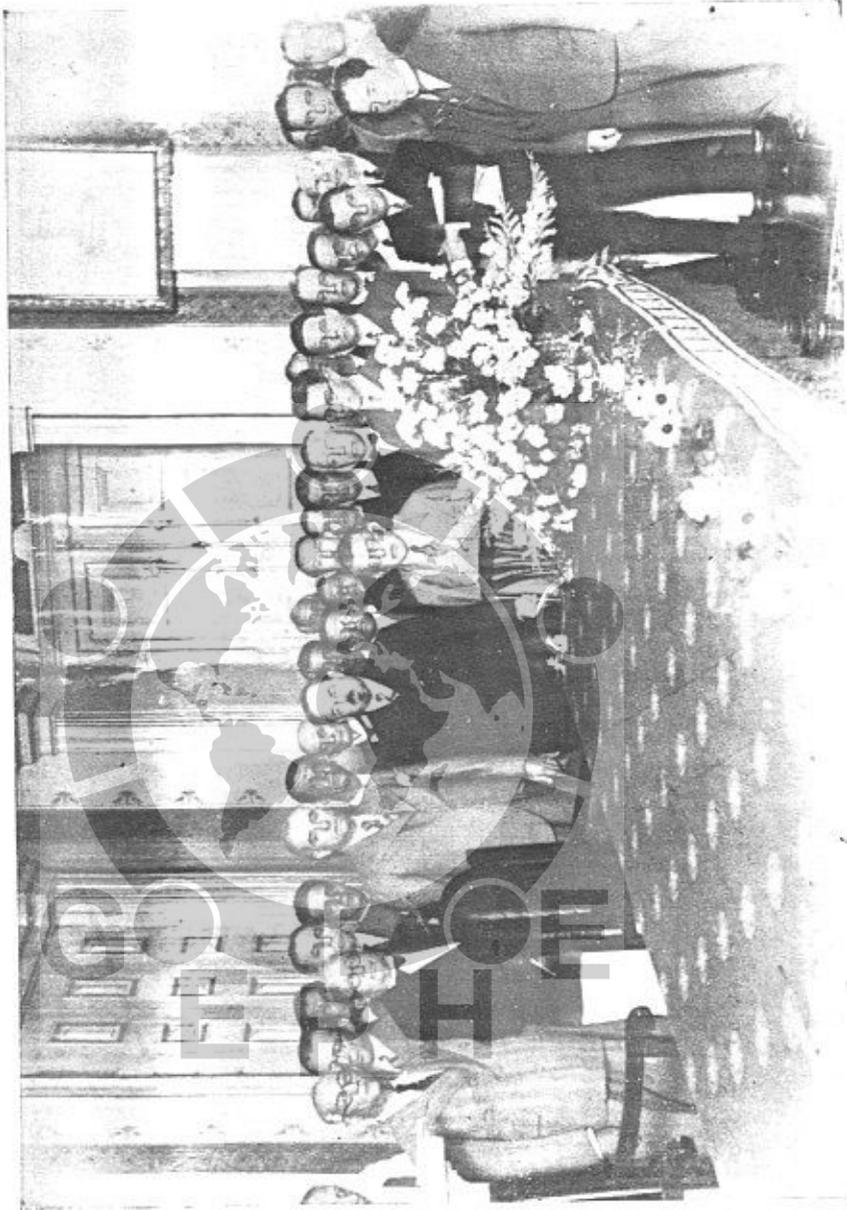
ta

is

ão

us

s



Cerimonia da posse do Dr. Gustavo Riedel no cargo de Director Geral da Assistencia a Psychopathas, em 14 de outubro de 1932, no salão nobre do Hospital Nacional de Psychopathas.



Homenagem

Dr.

Riedel,  
doct  
Naciona  
ilustre  
su r  
Riedel.

Tra  
Enghe  
gab.

aparece  
Con  
fué  
cialha

rollada  
tavo

1900

O Dr. Murillo de Campos, neste seu interessante trabalho, encara o problema da epilepsia sobretudo sob dois aspectos: o da estrutura corporal dos pacientes e o da symptomatologia psychica da doença, estudada sob o ponto de vista analytico.

Em relação ao problema estrutural, reporta-se o autor ao seu valioso trabalho anterior sobre "O problema constitucional da epilepsia", mostrando como as suas investigações pessoais confirmaram, de um modo geral, os dados de Stern, Kreyenberg e Mme. Minkowska, sobre a frequencia, no mal comicial, do typo athletic, (com elementos dysplasicos, ou sem elles). Assim, num grupo de 58 epilepticos, o Dr. Murillo encontrou a seguinte distribuição typologica:

Typo corporal athletic	20
" " athletic-dysplastico	15
" " dysplastico	12
" " pycnico	4
" " asthenico-athletic	2
" " asthenico-dysplastico	2
" " pycnico-athletic	1
" " pycnico-dysplastico	1
" " asthenico	1

Nesse grupo, constituido de 35 homens e 23 mulheres, havia 28 brancos, 20 mulatos, 7 pretos, 2 caboclos e um cafuso.

O autor insere 10 nitidas reproduções photographicas de doentes de varios typos ethnicos, todos de estrutura corporal athletic.

Em outros capitulos do trabalho, frisa o autor, com Stekel, que a psychanalyse, demonstrando as relações entre a neurose e o crime, veiu reviver e ampliar muitos dos pontos de vista da doutrina de Lombroso, para a qual, como se sabe, eram affins o primitivo, o epileptico e o criminoso, este, por isso, chamado epileptoide. O accesso epileptico equivale á victoria do consciente moralizado sobre o inconsciente criminoso. As tendencias ao crime dos comiciaes têm sido estudadas nos estados de devaneio, usualmente rotulados como delirios pre-e post-epilepticos, em que o doente póde commetter delictos varios, recusando-se, em seguida, o seu Super-Ego, por demais exigente, a tomar conhecimento dos mesmos. As idéas exaggeradas de justiça, a religiosidade excessiva, a hypocrisia e a obs-

quiosidade extrema de que alguns doentes dão mostras, muitas vezes não passam de verdadeiras formações reaccionaes contra impulsos energicos dos estados de ausencia (crueldade, violencia).

Detem-se ainda o autor a explanar e a commentar, lucidamente, as idéas de Freud, Clark, Schilder e Kardiner sobre a characterologia epileptica, á luz da psychanalyse, concluindo que a epilepsia tem, de um modo geral, o dynamismo das neuroses de transferencia e é dotada de um revestimento narcisico, analogo ao da fadiga e do somno, que neutraliza a destructividade "defundida", voltada contra o "ego".

Sómente louvores temos para o bello trabalho do Professor Murillo de Campos, que merece ser attentamente lido por todos os nossos especialistas.

Seja-nos, entretanto, permittido, á guisa de addendo, inserir, aqui, ainda duas palavras sobre as contribuições trazidas para o problema da epilepsia por W. Stekel, que o autor patricio parece não ter lido no original, pois, em sua bibliographia, se limita a citar a traducção franceza de um trabalho desse psychanalysta: "Les états d'angoisse nerveux".

Tambem nós — apressemo-nos em confessar — não compulsámos no original, nem o trabalho de Stekel, de 1911, sobre "O tratamento psychico da epilepsia", nem o de 1924, nos "Fortschritte der Sexualwissenschaft und Psychoanalyse", sobre "O complexo symptomatico epileptico e seu tratamento analytico" — mas tivemos o feliz ensejo de ler uma minuciosa e longa resenha critica que de ambos fez o brilhante psychiatra italiano A. Vedrani, e por isso nos vai ser possivel trazer mais alguma cousa de util sobre o thema em apreço, para os leitores dos "Archivos".

Traremos á collação apenas alguns topicos mais interessantes.

Refere-se, por exemplo, Stekel ao chamado phenomeno de Tsiminakis, que consiste no desencadeamento da crise epileptica mediante a compressão carotidiana. Durante a guerra, nos hospitaes de sangue, teve ensejo de encontrar semelhante signal, em cerca de 35 % dos casos observados. Quando é positivo, diz, produz uma impressão na verdade desnorteadora. Os doentes rodam e tombam de um modo fulminante.

Mas, accrescenta, semelhante phenomeno não tem nada que vêr com as carotidas, tanto que igualmente pôde ser provocado

quando  
cientes.  
tão, e s  
dicos" c  
minados  
gismo,  
queja. l  
concl  
mitivo

Out  
estud...  
riam, e  
dios p  
rica. ()  
gorico...  
longe,  
prime

Sei  
tancia  
quanc  
del, r  
Engerb  
ciativas  
doent  
oniric

A  
se reter  
sultac  
meus  
dem s  
sobre o  
do-se  
qual  
mular  
ultimo  
ramo...  
tenha  
empres  
leptico  
ebbrea  
aces

quando se comprime de leve qualquer zona do pescoço dos pacientes. É a phantasia do estrangulamento que vem a ser, então, desencadeada. E explica "facto ignorado por muitos medicos" que o acto de constringir de leve o pescoço, em determinados individuos, determina sensação de prazer, e até orgasmo, após o que descreve um "onanismo estrangulatorio" e quejanda "pathologia negra", no malicioso dizer de Vedrani, concluindo que deve tratar-se, na especie, de um reflexo primitivo de odio.

Outro ponto sobre o qual insiste Stekel é a necessidade de estudar os sonhos de todo epileptico. Os accessos, de facto, seriam, sempre, expressivos de regressão, cujas phases ou estadios podem ser bem apprehendidos através da symbologia onirica. O autor não só descreve, com minucias os sonhos allegoricos de uma regressão fetal ou embryonaria, como vae mais longe, descrevendo "tipicos sonhos espermatozoicos, que exprimem uma regressão vinda desde o corpo paterno".

Seja como fôr, parece-nos realmente de indiscutivel importancia o estudo analytic dos sonhos de comiciaes. Por isso, quando, em 1931, o nosso saudoso e grande chefe Gustavo Riedel, nos designou para chefiar, na Colonia de Psychopathas no Engenho de Dentro, um serviço de epilepticas, entre outras iniciativas que lembramos estava a de mandar imprimir para cada doente, folhas especiaes para annotações sobre a actividade onirica (onirogramma de Levi-Bianchini).

A terceira questão que desejavamos pôr em fóco é a que se refere á simulação da crise convulsiva. Diz Stekel: "O resultado mais desconcertante das minhas analyses e das dos meus discipulos é a confissão, feita pelos doentes, de que podem simular os accessos á vontade". E insiste, em particular, sobre o modo pelo qual os pacientes chegavam á crise, collocando-se em um estado de verdadeira "embriaguez affectiva", ao qual se seguia o acesso, bem como sobre a possibilidade de simular, de modo perfeito, o phenomeno de Babinski, facto este ultimo que lhe foi dado conseguir a elle proprio, Stekel. Admiramo-nos francamente de que o commentador italiano não se tenha lembrado de dar uma explicação "somatista" ao meio empregado para provocar voluntariamente o accesso. "L'epileptico si monta per mezzo di pompe affetive e si posta in un'ebbrezza affetiva che rende possibile lo scatenamento di un accesso" — assim resume Vedrani o pensamento de Stekel.

Ora, perguntamos, será possível, na eventualidade, deixar de pensar que a crise se declare em consequencia da "hyperpnéa" a que o doente se entrega, no seu empenho de attingir, á fina força, um intenso grau de exaltação emocional? Provavelmente o mesmo mecanismo da hyperpnéa ha-de explicar certos casos de crises sobrevindas durante o coito, ou logo após este. Quem desconhece, hoje, a prova da hyperventilação pulmonar para provocar, experimentalmente, a crise epileptica, em casos de duvida sobre o diagnostico do "mal sagrado?"

*Ernani Lopes.*

HELENA ANTIPOFF E NAITRES DE REZENDE — *Ortopedia Mental*. Publicação da Secretaria de Educação e Saude Publica de Minas Geraes. 1934, Bello Horizonte, 106 pgs.

Este trabalho representa realmente um esforço louvavel no sentido de preencher uma sensivel lacuna das nossas publicações educacionaes.

Tem-se, ultimamente, escripto e traduzido muito bons compendios sobre assumptos relativos ás differentes questões psycho-pedagogicas, mas, pouco se tem tratado desse importante problema que diz respeito com a technica da boa orientação, ou da corrección mental das crianças.

Difficilmente se encontrará, em nossa lingua, um livro sobre este assumpto.

Opportunissimo é, pois, este trabalho que as distinctas pedagogas, Sras. Helena Antipoff e Naitres de Rezende, acabam de dar á publicidade com o titulo de "Ortopedia Mental".

Na primeira parte deste trabalho encontra-se, reeditada, a brilhante communicação que a Sra. Helena Antipoff apresentou á IV Conferencia Brasileira de Educação, sobre "A homogeneinização das classes escolares", e na qual estuda os criterios de selecção e as vantagens que della decorrem.

Na segunda parte, dedicam, então, as autoras algumas considerações ao ensino nas classes especiaes e se detêm, especialmente, no estudo desses processos de gymnastica psychologica aos quaes Binet baptizou com o nome de "orthopedia mental".

Resena:

differe

—

"te"

—

bição

VI —

VII —

cons

XI —

Imagin

—

das

dia me

de

de

nar

como

uma

tere

estudo

cios

emp

thop

auxina

teric

ber

tos

exitos

nam

as c

illustr

algu

quic

cios

harm

As autoras classificam, do ponto de vista funcional, os diferentes exercicios de orthopedia mental em 15 grupos: "I — Accommodação e reacção aos estímulos (sensoriaes) ou "tempo de reacção"; II — Esforço dynamico (positivo); III — Coordenação senso-motora; IV — Esforço estatico (inibição); V — Imitação (conformidade com o modelo dado); VI — Compreensão de ordens verbaes; VII — Observação; VIII — Fixação e recognição; IX — Extensão do campo de consciencia; X — Memorização e conservação das lembranças; XI — Attenção; XII — Imaginação reproductiva; XIII — Imaginação constructiva, creadora; XIV — Intelligencia; XV — Raciocinio".

A metade do volume, ou sejam 56 paginas, são dedicadas á descripção de grande numero de exercicios de orthopedia mental que as autoras têm procurado empregar nas escolas de Bello Horizonte.

Levaríamos longe a nossa analyse se tentassemos acompanhar a descripção das provas preconizadas pelas autoras; e, como a simples enunciação dessas provas não basta para dar uma idéa do seu mechanismo, preferimos aconselhar aos interessados que procurem ler o trabalho em apreço.

Ahí, encontrarão, sem dúvida, um precioso subsidio para o estudo da orthopedia mental, constante de uma série de exercicios simples, praticos, interessantes e susceptiveis de serem empregados em qualquer escola.

As autoras declaram que, ao iniciar esses exercicios de orthopedia mental não tinham outra preocupação sinão a de auxiliar a educação dos retardados, nas classes especiaes. Posteriormente, porém, verificaram que podiam ter utilidade também nas classes normaes. E dizem, então, que "os ensaios feitos nas classes annexas da Escola de Aperfeiçoamento e os exitos obtidos com estes exercicios bem comprehendidos, tornam a orthopedia mental um methodo efficiente mesmo com as crianças normaes".

Folgamos muito em ler esta declaração escripta por duas illustres e experimentadas professoras.

Não é outro, effectivamente, o ponto de vista que desde algum tempo vimos defendendo, isto é, o da possibilidade e, quiçá, o da necessidade de se estabelecerem series de exercicios psychologicos tendentes a criar habitos saudaveis e de harmonia funcional nas crianças normaes. Todos concordam

cal

de  
a"  
na  
te  
os  
em  
ra  
deto-  
ide  
gs.vel  
li-m-  
ões  
or-  
n-

so-

pe-  
umda,  
re-  
io-  
ri-nas  
es-  
ho-  
edia

em que os anormaes necessitam de cuidados especiaes, neste particular; nem todos, entretanto, querem ver a necessidade ou utilidade de um trabalho de "gymnastica bio-psychica" ou de euphrenia, como chamamos nós, nas crianças aparentemente normaes.

Caminhamos, apesar de tudo, para esse "desideratum".

O que se faz mister é muito estudo, observação e experimentação até que se possam traçar verdadeiros programmas de euphrenia. A utilidade, porém, destes programmas não pôde ser negada antes de terem sido os mesmos submettidos á sanção da experiencia.

Fechamos aqui este parentese para concluir aconselhando, mais uma vez, a leitura desta interessante publicação com que as sras. Helena Antipoff e Naitres de Rezende acabam de enriquecer a litteratura psycho-pedagogica brasileira.

*Mirandolino Caldas.*

**GONÇALVES FERNANDES — Surrealismo e eschizophrenia**  
(contribuição ao estudo da arte na psychiatria) "Archivos da Assistencia a psychopathas de Pernambuco", Anno III, n.º 2, de 1933.

É uma interessante contribuição ao estudo comparativo do artista e o alienado.

Nessa ordem de pesquisas existem já varios trabalhos nacionaes. Em 1926, estudávamos em nossa these de doutorado, o cotejo entre o alienado e o homem primitivo, desenvolvendo uma velha idéa dos psychiatras italianos e justificando-a em frente aos trabalhos novos da escola suissa e allemã, com o conceito do "archaico" em psychiatria. Esse methodo comparativo tomou um desenvolvimento extraordinario, principalmente depois das applicações da theoria do pre-logismo de Levy-Bruhl á psychologia do eschizophrenico. Basta destacar os trabalhos basilares de Alfred Storch e Paul Schilder.

A pintura e a esculptura prestam-se a esses cotejos e aproximações. Kretschner, neste particular, estudou a psychologia do expressionismo, estabelecendo parallelos de criação com as manifestações picturaes do eschizophrenico.

Re

ar

ju-

senh

press

os

re

a dis

o sy

na

ce

men

dico

e

os

su

dese

m

gi

co

a re

ps

ir

ci

ma

al

ri

pre

no

g

n

P

te

Entre nós, Osorio Cesar escreveu alguns ensaios sobre a arte nos loucos e nos vanguardistas. A esta serie de trabalhos junta o A. a sua contribuição, onde approxima exemplos de desenhos de esquizophrenicos de sua observação e de quadros expressionistas de alguns artistas nacionaes. Principalmente entre os surrealistas (para que não escrever portuguezmente *supra-realistas?*) elle examina, á luz dos novos methodos de analyse, a dissociação, a descontinuidade, a ambivalencia, o infantilismo, o symbolismo, etc., symptomas communs entre o supra-realismo na arte e a alienação. É tudo isso que Kretschmer chama "mecanismos hyponoicos" do pensamento e a psychanalyse, phenomenos de regressão psychica, que podem surgir em varias condições mesmo na psychê normal: no sonho, distracção, artes, e nos estados neuroticos e psychoticos. Seria interessante que os varios hospitaes psychiatricos do Brasil colleccionassem a sua iconographia para contribuições dessa natureza — sendo o desenho, a pintura e, em geral, todas as manifestações da arte meios technicos de grande alcance para se penetrar nas regiões subterraneas da psychê humana. E a arte dos loucos, bem como a arte de certas escolas que deformam tendenciosamente a realidade, fornecem um meio de se comprehender melhor a psychê normal, por esta deformação ampliada, espontanea e inconsciente em um caso, mais ou menos tendenciosa e consciente em outro.

Na essencia, o pensamento humano é um só. Mesmo no mais logico dos homens, ha raizes pre-logicas, regressivas, cuja apparição está condicionada a momentos, a determinismos varios que põem á tona velhos mecanismos hyponoicos, primitivos, pre-logicos de pensar e sentir. Estamos apenas no limiar de um novo e grande capitulo da psycho-pathologia — o da psychologia do pensamento magico e da sua sobrevivencia na psyche normal.

*Arthur Ramos.*

PROF. LOPES RODRIGUES — *Psychopathologia do alcoolismo*. Imprensa Official. 1933, Bello Horizonte. 104 pgs.

Mais uma valiosa monographia acaba de publicar o talentoso Professor Lopes Rodrigues, desta vez sobre assumpto que

notoriamente constitue uma das preocupações dominantes de nossa Liga, qual seja o estudo do alcoolismo cerebral.

Não ha o que criticar neste bello trabalho, quanto á sua substancia, pois representa elle, sem sombra de duvida, uma contribuição pessoal das mais dignas de nota que têm vindo enriquecer a litteratura psychiatrica nacional, no capitulo das intoxicações euphoristicas. Justamente porque assim é, entretanto, lamenta-se, que o autor patricio continue a não querer corrigir alguns "pequenos defeitos das suas grandes qualidades".

Tudo, aliás, poderia, talvez, ser synthetizado dizendo-se que, no autor, a excepcional fluencia de expressão e vivacidade associativa e imaginativa prejudicam o senso da minucia, sem o qual jámais será satisfactorio o "acabamento" de um trabalho qualquer, manual, ou intellectual. Para o comprovar, basta dizer que a presente obra — um volume de 104 paginas — não tem indice de nenhuma especie, nem sequer divisão da materia em capitulos, sendo os varios paragraphos separados uns dos outros por epigraphes impressas em typos inadequados. Acresce que o autor, numa verdadeira aversão em rever e reler o que escreve, repete, por vezes, abstrahidamente phrases inteiras, como, por exemplo, o dito de Balzac: "Os tolos são mais intoleraveis quando tomam café", com o additamento de Féré: "Mas não é porque se tornem mais tolos, é porque manifestam a sua tolíce com mais exuberancia", que o leitor depára na pag. 27 e reencontra na pag. 100.

Não passam d'isso os reparos que faremos á brilhante contribuição do Prof. Lopes Rodrigues. Como diziamos, trata-se de uma critica que de modo nenhum attinge a essencia do referido trabalho. Este, repetimol-o, é, a muitos titulos, recomendavel, e comprova, ainda uma vez, os altos meritos do autor.

Embora seja difficil assignalar quaes as passagens mais ricas de originalidade na "Psychopathologia do Alcoolismo", temos para nós que, si preciso fôra seleccionar da obra os melhores paragraphos, seriam estes o que o autor dedica ao estudo das suas "paraeschyzophrenias alcoolicas" — eschyzophrenias latentes improgressivas, ou incompletas, de causa alcoolica, e o em que estuda a "dipsomania", baseado numa casuistica pessoal das mais interessantes.

Agora, uma queixa que temos, ou melhor, que tem do autor á Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Reser

ca, d  
Horiz  
collabor  
fesso.  
cabativa é  
tituição  
aindaAnti  
acabem  
na defe  
um ac  
man  
ging  
numa  
annu  
saud  
gren  
gmentaOr  
Govern  
sua,  
ou halgun  
justo  
Ant.  
tant  
num  
cações  
"Sen.  
a ac  
cala  
tiva, o  
tou co  
nera  
lutar  
ás que

Em 1932, quando da realização da V Semana Anti-alcoolica, delegamos poderes especiaes ao illustre psychiatra de Bello Horizonte para que representasse a Liga na Capital Mineira, collaborando com o nosso digno Delegado Regional, alli, o Professor Samuel Libanio — missão essa que, aliás, teve o mais cabal desempenho.

Pois, bem. Escrevendo, agora, no seu livro, a pagina relativa á prophylaxia, escotomiza o autor totalmente a nossa instituição, dando-a, por assim dizer, como inexistente. Faz mais ainda. Desenvolve cerrada argumentação contra os Congressos Anti-alcoolicos (“Chego a acreditar, diz, que certos congressos acabam por alertar os interessados do contrabando, pondo-os na defensiva que difficulta a acção dos governos”) e lembra um facto occorrido em nosso paiz, ao ser annunciada uma Semana Anti-alcoolica, dando-o como tendo occorrido numa longinqua cidade asiatica (Um Secretario das Finanças, recebido numa Associação Commercial, algum tempo depois de se haver annunciado a realização de um Congresso Anti-alcoolico, sendo saudado por um dos Victorianos Moreiras desses respeitaveis gremios, respondeu assumindo logo o compromisso de não augmentar impostos).

Ora, em primeiro lugar, não consta, infelizmente, que haja Governos capazes de tomar iniciativas contra o alcool, *sponte sua*, isto é, sem se fazer ouvir antes o appello dos temperantes ou higienistas sociaes.

Em segundo lugar, dando mesmo de barato que houvesse algum inconveniente nos Congressos Anti-alcoolicos, não é justo assimilar um certamen dessa natureza a uma Semana Anti-alcoolica, como as que a Liga instituiu, em nosso paiz, com tanto exito. Todos sabem, de facto, que o Congresso se realiza numa determinada cidade, e consta, sobretudo, de communicações scientificas lidas para um publico de especialistas. A “Semana”, mais completa, harmoniza a parte scientifica com a acção da propaganda popular, realizada na mais larga escala, no paiz inteiro. De modo que a seguinte solemne affirmativa, ou, antes, a seguinte solemne negativa do autor: “Eu estou convencido de que dez congressos anti-alcoolicos não regeneram dez alcoolatras em nenhuma parte do mundo” é absolutamente inapplicavel ás Semanas Anti-alcoolicas Brasileiras, ás quaes, além dos seus extraordinarios resultados de ordem

educativa e preventiva para as jovens gerações, cabe a gloria de ter conseguido a regeneração de ebrios inveterados!

*Ernani Lopes.*

JOSÉ BELBEY — Reacciones delictuosas de los alcoholistas.  
Buenos Aires, 1933. 176 pgs.

O autor, illustrado psychiatra e medico legista argentino que tem brilhantemente documentado a sua competencia por uma serie de excellentes publicações, dentre as quaes o laureado trabalho "La sugestión en el delito" escreveu a presente monographia sobre a base da propria these de professorado para a cathedra de Medicina Legal da Faculdade de Sciencias Medicas de Buenos Aires.

No prologo da obra declara tel-a escripto, sobretudo, visando ser util aos alumnos dos cursos de medicina legal — mas o certo é que veio prestar serviços a quantos pelo problema do alcoolismo se interessem, autoridades, medicos, juristas, ou educadores dignos desse nome. Rematando essa pagina de apresentação, diz o Dr. Belbey, que julgaria plenamente justificado e compensado o seu esforço, si viesse elle servir para que se accrescentasse mais uma voz ás já levantadas no Parlamento, e este resolvesse dotar, emfim, o seu paiz de uma legislação á altura das melhores existentes.

Já temos, por mais de uma vez, alludido á impressionante similitude de aspectos entre o alcoolismo argentino e o brasileiro, mórmente quanto á notavel predominancia de ambos nas zonas ruraes, facto admiravelmente estudado no paiz visinho por G. Araoz Alfaro, e no Brasil por Belisario Penna. Poder-se-ia, entretanto, destacar ainda outro aspecto "que não nos sepára" e vem a ser a capacidade que tem, cá e lá, os alcoolizadores de pôr em cheque os melhores esforços dos temperamentos em favor da promulgação de leis anti-alcoolicas efficientes. É por certo a observação de factos dessa ordem em numerosos paizes, o que tem levado alguns medicos voltados para estudos sociologicos a descrever por completo dos resultados das campanhas realizadas na vigencia do actual regimen social capitalista — como ainda no ultimo numero destes "Archivos" o accentuava, com real brilho de argumentação, o Dr. J. Carneiro Ayrosa.

Resen-

I

esper

sas, den

para en

mentes

traliz

isso que

esforços

mesma

alcohol

C

essa "fu

da Se

I

dedic

mostra

á repre

movi

solut

minge

nos pro

sos e

passa

bater

Arce, R

com

tar d

dicio

mos diz

at

são,

justa

cipaes

mo e

lismo

tal. b

Delirio

polyne

psia

chro

cia a

Por nossa parte, confessamos não haver perdido ainda a esperança de ver em vigor leis temperantes realmente criteriosas, dentro do actual estado de cousas. Julgamos, porém, que, para chegar a esse resultado muito uteis seriam os entendimentos entre os temperantes de diversos paizes, afim de neutralizar o conluio internacional dos alcoolizadores. E foi por isso que pensamos seria vantajoso iniciar essa coordenação de esforços na Argentina, no Uruguay e no Brasil, realizando na mesma data, em estreita communhão de vistas, a Semana Anti-alcoolica nesses três paizes irmãos.

O Dr. José Belbey refere-se, a pags. 125 do seu livro, a essa "fusão de acção e de ideias", de que resultou a realização da Semana temperante argentino-uruguayo-brasileira, em 1932.

No mesmo capitulo em que faz essa referencia, e que é o dedicado á Prophylaxia e Repressão do alcoolismo, o autor mostra a conveniencia de conjugar a acção educativa popular á repressão legal "restrictiva, não abolitiva". Historiando o movimento temperante na Argentina, põe em relevo, com absoluta justiça, as iniciativas do saudoso mestre Professor Domingo Cabred, que conseguiu a inclusão do ensino anti-alcoolico nos programmas escolares, e enumera em seguida os numerosos e brilhantes projectos apresentados desde 1907 até ao anno passado, no Senado e na Camara dos Deputados, visando combater o alcoolismo. Palacios e Cafferata, Catalán e L. Bard, Arce, Rodeyro, Bunge, Gimenez e vários outros contribuíram com o melhor da sua competencia e dos seus talentos para tentar demover as displicentes maiorias parlamentares do seu tradicional commodismo e misoneismo. Baldado empenho! "Podemos dizer que quasi tudo ficou em boas intenções", diz o autor.

Além desse capitulo consagrado á Prophylaxia e Repressão, encerra o livro dez outros, cujo enunciado dará ao leitor justa idéa do conteúdo da obra: I — Alcoolismo. Historia. Principaes substancias usadas. Acção sobre o organismo. Alcoolismo e alienação mental. II — Classificação do alcoolismo. Alcoolismo agudo (embriaguez). Alcoolismo chronico. a) estado mental. b) Dipsothymia; dipsomania. III — Alcoolismo sub-agudo: Delirium tremens. Delirio alcoolico. Delirio ciumento. Psychose polyneuritica de Korsakoff. Confusão mental alcoolica. Epilepsia alcoolica. Melancholia alcoolica. Mania. IV — Formas chronicas de alienação mental. Delirio systematizado. Demencia alcoolica. V — O alcool factor criminógeno. Estatisticas.

VI — Diagnostico do alcoolismo agudo. VII — Psychogenese dos delictos nos alcoolistas. VIII — Familias alcoolistas. Perversões sexuaes; prostituição infantil e alcoolismo. O alcoolismo nas crianças delinquentes. IX — O alcoolismo em face do Código Penal. X (já referido). XI — Casuistica.

Na impossibilidade material de traçar, aqui, um commentario sobre cada um desses capitulos, pelo menos faremos referencias especiaes ao ultimo, em que o autor incluye doze demonstrativas observações de alcoolistas delinquentes, todas colhidas no seu paiz, na justa preocupação, como diz, de evitar a eterna repetição de casuistica estrangeira.

Desses casos clinicos alguns são pessoas, outros, de menores alcoolistas delinquentes, foram cedidos ao autor pelo Dr. Carlos de Arenaza, outros ainda compilados de trabalhos de diversos psychiatras argentinos. De todos elles, o que, sem duvida mais impressão produzirá no espirito de um neuro-hygienista — pela extensão do tragico envenenamento voluntario a varios membros da mesma familia — é o caso n.º 10: "homicidio commettido por dois alienados; alcoolismo agudo; idéas de perseguição", de uma optima pericia do Prof. Nerio Rojas.

Não nos podemos esquivar a trazer para estas columnas um resumo dessa sinistra documentação dos efeitos do alcool.

N. N., italiano, casado, de 36 annos de idade. Antecedentes hereditarios omissoes. Tem 5 irmãos, 4 homens e uma mulher. Esta é casada e vive no Brasil. Dos homens, todos são alcoolistas. F., o mais velho, soffreu accessos allucinatorios com delirio de ciúmes e esteve internado no Brasil; L. esteve internado em Melchor Romero e no Hospicio de las Mercedes, com o diagnostico de alcoolismo. J. tambem esteve asylado seis mezes no Hospicio de las Mercedes; A. esteve nesse Hospicio, depois num sanatorio de Buenos Aires e mais tarde em Melchor Romero. O outro irmão, B., é o unico normal. Em 1891, N. N. emigrou, com toda a sua familia, da Italia para o Brasil, tendo-se trasladado, com os seus, para a Argentina, em 1894. Dedicou-se á agricultura, em Luján, conseguindo apreciavel situação economica, que lhe permittia manter a esposa e oito filhos. Desde a idade de 20 annos abusava de alcool, vicio tambem de seus irmãos. Já havia alguns annos vinha apresentando um quadro typico de delirio persecutorio de base alcoolica, com zoopsias e outras allucinações, a principio nocturnas, e por ultimo até durante o dia. Convenceu-se de que não poderiam ser seres humanos os autores de tal perseguição. Era, de certo, o demonio que o atormentava, tanto que o via, por vezes, á noite, como em sonhos. A Virgem Maria tambem intervinha, para lhe causar damno. Notou que sua potencia estava diminuida e que muitas vezes não podia realizar o acto sexual, tendo ouvido em mais de uma dessas occasiões as gargalhadas da Maga Sabina, que se ria delle.

Alguns dias antes do crime tirou o irmão A. do sanatorio onde era assistido (\*), em Buenos Ayres, e levou-o á localidade visinha de Bragado. A.

(\*) Esse problema da retirada pelas familias de doentes mentaes internados que ainda não sararam de todo, é dos que em mais difficil situação

foi alli  
Na noite do  
e vozes  
tava em ca  
esse dor  
gões, com a  
outros J

Um mo  
foi augr  
Depois, as  
cito qui  
pobre meni  
começar  
tou-o, entã  
irmão A  
devia mata  
de gran  
separar con  
haviam

Perpetr  
tar aux.  
pedido, e  
lucta na  
pateo, a  
casa. E  
policia.

N.  
dos m  
coolismo  
largo res  
que no  
util.

Atte  
fortunad  
sil, on  
teve d  
side  
diante d  
psychia  
vem,  
respor  
do-lhes  
as pesso  
para  
deiro,

collocam o  
das, co  
doente qu  
lhe per

foi alli accommettido de accessos tão violentos que o amarraram ao leito. Na noite do crime. 5 de agosto de 1913, N. N. despertou e julgou ouvir choro e vozes de crianças. Resolveu, então, levantar-se, julgando que A., que estava em casa de outro irmão, pudesse ser morto pelo diabo. Dirigiu-se a esse domicilio, para o que teve que andar muitas quadras e cruzar duas lagoas, com agua pela cintura. Alli encontrou A., atado ao leito, o 3.º irmão, outros parentes e o menor Juancito, cunhado de A.

Um momento depois, viu na fechadura da porta uma franja luminosa que foi augmentando de tamanho e se converteu, em seguida, num trem de ferro. Depois, as mulheres fugiram pela porta e o trem desapareceu. Como Juancito quizesse tambem fugir, agarrou-o pelo braço, e ante a insistencia do pobre menino, começou a dar-lhe violentos soccos. Nisso notou que a criança começára a crescer até assumir aspecto e dimensões monstruosas. Arrastou-o, então, para uma cama, e alli continuou a esbordal-o, até que seu irmão A. começou a gritar, avisando-o de que luctava com o diabo e que devia matal-o. Como lhe parecesse isso mesmo, tomou de uma faca e, depois de grandes difficuldades, degollou a victima. Para tanto teve necessidade de separar completamente a cabeça do corpo, pois, varias vezes, aquella e este se haviam juntado de novo.

Perpetrado o homicidio, A. lhe disse que o desamarrasse para lhe prestar auxilio, pois entravam dois diabos mais, que iam matal-o. Accedeu ao pedido, e ambos começaram a luctar violentamente com diabos e homens, lucta na qual quebraram vidros, moveis, etc., sahindo, por fim, nus, para o pateo, a gritar pela familia, que se trancára horrorizada, em outro quarto da casa. Sómente pela madrugada, tendo sahido á rua, foram detidos pela policia.

Não é conto de Hoffmann ou de Edgar Poe. É apenas um dos muitos entrechos terrificos dos dramas quotidianos do alcoolismo. E, si puzemos timbre em inserir nestes "Archivos" o largo resumo que ahi fica de tão clamorosa observação, é porque nos pareceu possivel retirar do facto alguma suggestão util.

Attente-se, em verdade, na circumstancia de que a desafortunada familia de ethylistas de que se trata esteve no Brasil, onde um dos seus membros soffreu crise delirante, pela qual teve de ser internado, sendo que uma das irmãs é casada e reside (ou residia, ao tempo da pericia), em nosso paiz. Ora, diante dessas verificações da psychiatria clinica, não cumpre á psychiatria social tomar iniciativas? Nada mais evidente. Devem, sem duvida os nossos serviços de assistencia social corresponder-se com os serviços similares do paiz visinho, solicitando-lhes, em caracter confidencial, informações precisas sobre as pessoas pertencentes á familia tarada que tenham vindo para o nosso paiz — afim de se lhes descobrir, aqui, o paradeiro, no objecto de as indicar á vigilancia dos technicos de

collocam o alienista. Gustavo Riedel, entre muitas das suas excellentes medidas, como insuperavel director de manicomio, exigia de todo internante de doente que o quizesse retirar, licenciado, o compromisso escripto de que não lhe permittiria o uso de bebidas alcoolicas, enquanto sob sua guarda.

psychiatria preventiva. Certamente é necessario que se inicie entre os departamentos de assistencia social aos psychopathas dos varios paizes a mesma permuta de informações que de ha muito se estabeleceu entre as repartições policiaes.

*Ernani Lopes.*

**FRIEDRICH MEGGENDORFER — O Paragrapho 51 doCodigo Penal e o cuidado racial (§ 51 St G. B. und Rassenpflege) "Zeist f. psychische Hygiene", vol. VII, n.º 1, abril de 1934.**

O autor considera o "cuidado racial" nos dois sentidos da palavra — no de raça systematica e no de raça vital.

Do primeiro ponto de vista, trata-se dos problemas das raças e misturas de raças existentes no povo, favorecendo-as ou limitando-as, segundo as suas vantagens e desvantagens, procurando supprimir as misturas reconhecidas como nocivas.

No sentido de raça vital, occupa-se o cuidado racial com as disposições hereditarias do individuo e da população, sem levar em conta a afinidade do portador para um determinado systema, indagando-se que disposições hereditarias são importantes e valiosas para todo o povo e quaes são as sem importancia, nocivas e perigosas. Trata-se ainda da questão de determinar as disposições que créam a adaptação ou não adaptação do individuo ao meio.

Essas disposições, ou são normaes, ou pathologicas. Nessas ultimas se contam as tendencias ás accões immoraes e delinquentes.

Cabe a Cezar Lombroso a prioridade de ter indicado a condição hereditaria das tendencias delinquentes, estabelecendo o conceito de delinquente nato. Da theoria de Lombroso ficou a convicção da condicionalidade da delinquencia por especiaes disposições hereditarias no sentido de raça vital.

Cita o autor as constatações do americano Goddard sobre a familia Kallikak. Desde varias gerações os Kallikaks viviam na America do norte como fazendeiros trabalhadores, quando um membro dessa familia, que Goddard chamou Martin Kallikak, senior, entrou na guerra da independencia americana.

Resenhas

Em ur  
Dessa mo  
tin Kallik  
cido co.  
bem d r  
Martin K  
debeis m  
24 alcool

A  
Martin F  
higida e  
dos no.º

Jó. g  
Allema  
em sup r  
beis men

São  
da vag  
106 fi  
commu  
os quae

No  
a uma  
milia  
nos, um  
embriag

O  
ria F  
tes, er  
ser tida  
redita  
18 %  
do me

O  
ções da  
rias, p  
zophr

F  
terior  
milia.

Em uma taverna conheceu uma moça debil mental, sem nome. Dessa moça houve um filho, Martin Kallikak, junior. Esse Martin Kallikak, junior, foi um individuo de má reputação, conhecido como **velho horror** e deu origem a uma grande familia tambem de má reputação. Goddard verificou 480 descendentes de Martin Kallikak, junior, assim distribuidos: 46 normaes, 143 debeis mentaes. 33 de vida airada, 8 proprietarios de bordeis, 24 alcoolistas graves, 3 epilepticos e innumerados delinquentes.

Ao mesmo tempo constatou Goddard a descendencia de Martin Kallikak, senior, de um casamento com uma mulher higida e de boa familia. Eram 496 descendentes directos, todos normaes.

Jörger examinou tambem a familia Zero na Suissa e na Allemanha do Sul, constatando 310 pessoas dessa familia, que em sua maioria eram vagabundas, alcoolistas, delinquentes, debeis mentaes e psychopathas.

São conhecidos os exames de Pelman sobre a descendencia da vagabunda Ada Yukes. Entre 834 descendentes se contavam 106 filhos illegitimos, 142 mendigos, 64 mantidos pelas suas communas, 184 prostitutas, 76 condemnados por delictos, entre os quaes 7 homicidios.

No "Medical News" de 31 de Maio de 1902, ha referencias a uma dona de bordel e alcoolista, que deu origem a uma familia de 800 pessoas, das quaes 700 foram punidas, pelo menos, uma vez, cerca de 37 condemnados á morte, 342 dadas á embriaguez e 127 á prostituição.

Os exames recentes de Gruhle em alumnos da penitencia-ria Flehingen verificaram a percentagem de 41 % negligentes, em que sómente as más disposições hereditarias podiam ser tidas como factor causal, outros 41 % com disposições hereditarias e com influencias do meio desfavoraveis e sómente 18 % tendo como causa exclusiva as desfavoraveis influencias do meio.

O proprio autor fez muitos exames, em 1920, sobre as relações da tendencia delinquente com diversas doenças hereditarias, principalmente muitas formas de psychopathias e eschizophrenia.

Examinou loucos moraes, investigando o seu destino ulterior e os caracteres heredo-biologicos das respectivas familias.

Dos seus exames chegou á conclusão de que os psychopathas com caracteres hysteriformes, com pseudologia phantastica, pelo fim dos 20 annos se tornam membros utilizaveis da sociedade humana. Os eschizophrenicos, ao contrario, eram re- cidivantes e cahiam sempre na delinquencia. Pensa o autor que essa forma de imbecilidade moral é uma forma especial de eschizophrenia.

Resalta assim a importancia para o prognostico dos jo- vens delinquentes dessas constatações, tornando evidente a connexão entre a criminalidade e as disposições hereditarias.

Cita o trabalho de Johann Lange: "A Criminalidade como Destino", — já por nós analyzado nestes "Archivos" — mos- trando a importancia das disposições hereditarias na criminali- dade dos gêmeos univitellinos.

Cita o § 51 do codigo penal allemão, valido até 31 de De- zembro de 1933: "Uma acção penal não existe, quando o autor, por occasião da sua realização, se achava em estado de incon- sciencia ou de perturbação morbida da actividade mental, pelo que se exclue a sua determinação voluntaria livre".

O autor critica a questão do livre arbitrio, chamando-a de quebra cabeça dos philosophos, considerando uma illusão a cons- ciencia de que se possa agir assim, ou de outro modo, por isso que nos achamos no meio das causas e effeitos. A consciencia seria o resultado de um tal jogo de forças, alem da impossibili- dade da propria observação objectiva.

Tambem os scientists e com elles os medicos negam o li- vre arbitrio.

Admitte o autor que "todos esses phenomenos physicos e psychicos são determinados pelas forças da herança, faltando espaço para o livre arbitrio".

Baseando-se o direito penal na pena de transgressão dos mandamentos de moral e da ordem juridica e na segurança da sociedade, ha duas theorias: — a) theoria penal, a mais antiga, que parte dos mandamentos divinos e metaphysicos, dos man- damentos da moral, e suppõe a liberdade da vontade; b) theo- ria da segurança da sociedade, que foi defendida e fundamen- tada pelo italiano Enrico Ferri, ensinando que a responsabili- dade moral pertence ao dominio da philosophia moral e da re- ligião, porém não ao dominio do direito. Ferri exige apenas medidas de segurança, de accordo com o perigo social.

Em  
uma seri  
pressão

Sob  
gentir  
digo  
gando se  
pedagog

L  
crimi  
revela  
ideias d  
lidade e  
então  
lei pe  
reito do

A  
L

Führ  
mida  
tuida n  
o auto  
consc  
queza  
acto ou

Foi  
sos;  
do a  
ment

Qu  
pagaça

Co  
atter  
estab  
em asv  
moraes  
sim  
é ad  
de que  
gmen

Essas ideias fundamentaes influiram nas leis penaes de uma serie de Estados. A palavra pena foi substituida pela expressão — sanção.

Sobre essas bases se assentam as leis penaes do Perú, Argentina, Mexico, Phillipinas e o codex sovietico de 1926. O Codigo Sovietico não conhece mais o conceito da pena, empregando sómente medidas de protecção social, medicas, medico-pedagogicas e de correcção judiciaria.

Depois do autor discorrer sobre a concepção moderna da criminalidade, mostrando-se calaramente adepto dessa theoria, revela-se de um nacionalismo accentuado, subordinando-se ás ideias do "Führer" que quer manter o conceito de responsabilidade e dirigir a educação da vontade nessa direcção. Procura, então, defender as idéas do Führer allegando que uma efficaz lei penal do futuro deve basear-se no sentimento são de direito do povo.

A pena deve agir principalmente por intimidacão.

Em seguida o autor enaltece a reforma da lei penal que o Führer subscreveu. Nessa reforma do codigo penal foi supprida a expressão: "determinação voluntaria livre" e substituida nesses termos: "uma acção penal não existe, quando o autor, por occasião do acto, por causa da perturbação da consciencia, perturbação morbida da actividade mental, ou fraqueza mental, é incapaz de comprehender o não permittido do acto ou actuar segundo essa comprehensão".

Foi accrescida a lei contra delinquentes habituaes perigosos; além disto, é attenuada a pena áquelles que, na occasião do acto, estiverem sob a influencia de ligeira perturbação mental.

Outras determinações da nova lei tratam de evitar a propagação das disposições delinquentes aos descendentes.

Os que não têm imputabilidade e os de imputabilidade attenuada são internados em casas de saúde, os alcoolistas em estabelecimentos proprios, os instaveis em casas de trabalho, ou em asylos, si são incapazes de trabalhar. Para os delinquentes moraes que attentam contra mulheres e crianças indefesas, assim como para os que se tornam incommodos á collectividade, é adoptada a medida de castração. Isso se justifica pelo facto de que nos delinquentes moraes se trata de delictos por aumento do instincto sexual.

O autor termina tecendo um hymno de louvores ao novo código penal allemão, que cogita da suppressão da propagação das disposições hereditarias pathologicas, principalmente das tendencias ás acções delinquentes e immoraes.

*Gustavo de Rezende.*

LUDWIG JEKELS u. EDMUND BERGLER — *Transferencia e Amor (Uebertragung und Liebe)*, "Imago" vol. XX, fasc. 1, 1934.

O phenomeno da transferencia é muito conhecido dos psychanalistas. É a libertação das cargas da libido recalçada do doente e suas applicações á pessoa do analysta. É um processo em sua essencia muito approximado do amor, com todas as suas componentes.

Os autores, nesse ensaio notavel, procuram estudar a ontogenese dos processos da transferencia, surgidos dos primordios da formação do Super-Ego infantil.

O paciente, na situação de transferencia, faz uma identificação narcisica com o analysta, da mesma forma que a creança, numa data prehistorica, procreou a identificação narcisica com a sua mamã, na ansia de se tornar igual ao ser amado: é o phenomeno do *Geliebtwerdenwollen*.

É essa identidade narcisica (*narzisstischen Einheit*) que fornece o primeiro nucleo da formação do Super-Ego, cujo desenvolvimento consecutivo é estudado pelos A. A. A formação do ideal do eu é um elo de communhão psychico-sociologica. Nestas considerações meta-psychologicas, os A. A. estudam o problema da dessexualização como obra de "Thanatos", forças de destruição que se insurgem contra o trabalho de Eros. O Super-Ego contem forças narcisicas de identificação ao lado de forças de auto-aggressão ligadas a Thanatos e expressão dos sentimentos inconscientes de auto-punição proveniente do trabalho de esphacelamento do complexo de Edipo. Essa dupla função do Super-Ego explica o par amor-odio quasi sempre agindo dentro dessa ambivalencia que as velhas psychologias não explicavam.

Resumo:

Do  
tagonic  
do se  
lyse  
probl  
É que,  
Amor é  
Mas  
em c  
jecto d  
EN  
taps,  
cess  
quent  
AS  
mas  
tran  
restit  
dualiza  
entre

G. V

sis  
ju

Et

santiss  
aber  
e in  
sepp  
ultimo  
de I.  
lhe  
bora  
sistenc  
nova.

Depois dessas considerações sobre as poderosas forças antagonicas de Eros e Thanatos, os A. A. descem á explicação do sentimento do amor. Citam autores anteriores á psychanalyse cuja intuição maravilhosa os deixou antever a solução do problema. O amor está ligado, ás vezes, a sentimentos de culpa. É que, sendo o Super-Ego formação de acções antagonicas, o Amor é a expressão desta lucta entre duas tendencias oppostas. Mas a diferença essencial entre a transferencia e o amor está em que o objecto da transferencia não é somente amor: o objecto de transferencia encerra angustia e medo.

Entram os A. A. numa longa serie de considerações metapsychologicas, concluindo que ha um ponto commum no processo amoroso: é a re-introjecção do Eu-ideal para a sua consequente projecção.

As relações entre o objecto e o Ego nas suas varias formas marcam as diferenças ás vezes subtis entre o amor e a transferencia. O objecto tem uma dupla funcção: ensaio de uma restituição narcisica e canalização de aggressão. Dentro dessa dualidade de acção residem as diferenças metapsychologicas entre o amor e a transferencia.

*Arthur Ramos.*

G. VIDONI — Alguns apontamentos sobre a actividade assistencial paramanicomial. (Qualche rilievo sulla attività assistenziale paramanicomiale) "L'Igiene Mentale", fasc. 3, junho de 1934.

Em realidade, trata-se, não de um, senão de dois interessantissimos artigos que, sob a forma de correspondencia — aberta — escrevem para "L'Igiene Mentale" os dois illustres e infatigaveis pioneiros da especialidade na Italia, Drs. Giuseppe Vidoni, de Genova, e Corrado Tumiatì, de Florença. Este ultimo, fundador e director do orgão official da Liga Italiana de Hygiene e Prophylaxia Mental, solicitou ao seu collega que lhe enviasse, para aquelle jornal tecnico, um artigo de collaboração sobre a actividade dos "Serviços de Hygiene e de Assistencia e Medicina Social" organizados pela Provincia de Genova.

Vidoni envia o artigo, sob forma de epistola, para ser publicada, e Tumiati responde-lhe, no mesmo numero da revista. São duas paginas vigorosas e ricas de suggestões.

Depois de um preambulo em o qual trata de generalidades, o distincto psychiatra genovez lembra a vantagem que haveria em realizar-se um estudo de conjuncto sobre as relações da actual crise economica com as doenças mentaes, quer sob o ponto de vista de sua frequencia global, quer no que concerne ás particularidades clinicas de cada psychose — estudo esse, aliás, accrescenta, que deveria abranger tambem a delinquencia e o suicidio. E indica, desde logo, uma serie de expressivos aspectos do problema, colhidos todos de sua pratica nos dispensarios especializados. Assim, são numerosos os consulentes e parentes destes que attribuem á situação financeira em geral e ao desemprego em particular a causa ou o agravamento de sua doença. Ainda que nem sempre corresponda á verdade semelhante crença, basta considerar que os individuos tarados, em regra pouco efficientes, são, por isso mesmo, em épocas de crise, os mais promptamente despedidos dos seus logares, e os mais difficilmente acceitos em novos empregos — para se fazer idéa approximada da influencia deste factor economico sobre os frageis psychicos.

A Administração provincial de Genova, de mãos dadas com os especialistas, procura obviar semelhante situação, e para isso envida esforços não só para proporcionar trabalho remunerado a esses desamparados, como chega até a subsidiar com dinheiro a alguns convalescentes. Quando se trata, aliás, de alcoolistas, diz, a Administração deliberou não conceder esse auxilio pecuniario senão quando haja "garantia segura de continua e sagaz vigilancia", medida indicada pelo justo receio de incitar e incrementar o vicio, ao envez de o combater.

De qualquer modo, não occulta o Dr. Vidoni o perigo que existe de entreterem estes auxilios as "tendencias parasitarias" de certos pacientes. A proposito, cita uma opinião do eminente Professor Antonini, Presidente Honorario da Liga Italiana, que deplorava o facto de, em regra, ser o dispensario de hygiene mental procurado pelas familias apenas por tres motivos: ou para terem o remedio de graça, ou na esperança de obterem uma pensão monetaria, ou para evitarem nova internação manicomial de algum parente, no caso de egressos.

Reser

maio  
desejer  
cio, os  
desti.ramo de  
mira obser d  
constr  
em part  
sultas p  
espec  
e psyA  
a releva  
da M.  
micili  
servico  
creado  
inhab  
teveP  
artigo.  
o seu  
hygie  
dei S  
ramos d  
Segmos  
de Fle  
a maior  
especialC  
refere  
destitui  
se tra  
vezes  
das p  
tadas no

Por outro lado, julga o autor que haveria necessidade de maior discreção neste genero de consultas, pois doentes ha que desejariam vêr cercados de segredo ou pelo menos, de silencio, os esforços que dispendem para "rectificar a miseria do seu destino".

Por tudo isso, se apprehende a necessidade de animar este ramo da actividade assistencial com um espirito novo, tendo em mira objectivos que ultrapassem o simples soccorro immediato.

Entre as soluções praticas que, segundo o autor, poderiam ser desde logo adoptadas, acham-se as seguintes: separação de consulentes adultos e creanças (o que em Genova já se realiza em parte); separação segundo os sexos; horas diversas de consultas para os que recebam pensões em dinheiro; horas tambem especiaes para os psycho-neuroticos, necessitados de reeducação e psychotherapia.

A esta altura, insere o autor um paragrapho, encarecendo a relevancia do elemento educativo-moral, em todas as funções da Medicina Social, e destacando a necessidade das visitas domiciliars. Sem se referir taxativamente ás visitadoras do seu serviço, põe em guarda, entretanto, contra o perigo de ser creado nas familias, em consequencia de visitas desastradas ou inhabeis, verdadeiros "complexos de inferioridade", o que já teve ensejo de observar.

Por fim, nas derradeiras considerações do seu bem lançado artigo, frisa o Dr. G. Vidoni as vantagens resultantes, segundo o seu modo de vêr, de serem organizados os dispensarios de hygiene mental fóra dos manicómios ("all'infuori ed al di là dei Servizi Manicomiale"), em contacto com todos os outros ramos da medicina.

Segue-se a "replica" do dr. C. Tumiatì — si replica podemos chamar ao articulado lucido, fino e cortez do psychiatra de Florença, que, aliás, de facto, em linhas geraes, coincide com a maioria dos pontos de vista doutrinarios do seu collega de especialidade.

O primeiro topico importante que Tumiatì considera é o referente á questão dos auxilios materiaes aos psychopathas destituídos em absoluto de recursos para viver. Convém em que se trata, sem duvida, de uma iniciativa philanthropica muitas vezes indispensavel. Julga, porém, que, em vista, sobretudo, das possibilidades de parasitismo e alimentação do vicio, apontadas por Vidoni, valerá mais a pena, em vez de dinheiro, dar,

por exemplo, viveres, ou credito para adquirir determinadas utilidades.

E refere os bons resultados que já auferiu do emprego desse processo com varios pacientes.

Outro aspecto examinado vem a ser o que diz respeito á acção cauta e discreta, ou, antes, á quasi abstenção do dispensario, insinuada por Vidoni, no caso de doentes ou de frageis psychicos, que, por inercia ou pudor, refogem á acção medico-assistencial. Tumiatì reconhece a subtileza da observação do seu confrade, segundo a qual "tambem os preconceitos têm os seus direitos", mas pergunta si não se creará, desse modo, uma doutrina algo perigosa. Pois, não será, justamente, um dos nossos deveres procurar dissipar os preconceitos que, acaso, distanciem de nós um daquelles pacientes? Apenas deixaria de estar em desaccordo, si tivessem em vista, não a these, mas os limitados meios de acção de que dispõe no momento o seu paiz, para ampliar a acção medico-social para-manicomial. Em verdade, como sabem todos os especialistas, o dispensario de hygiene mental não basta para traduzir em realidades as aspirações da psiquiatria preventiva. Entre os demais órgãos necessarios destaca-se, em primeira linha, a instituição das visitadoras domiciliares especializadas em serviço social psiquiatrico.

É ás visitadoras em apreço que incumbe ir, nos lares, não unicamente recolher dados e informações, senão desenvolver uma intelligente propaganda higienica e, nos casos indicados, convencer venham á presença do medico todas as pessoas predispostas ás neuro-psychopathias, ou já doentes desses males.

Ora, bem, declara Tumiatì com rude franqueza, em todas as suas 92 Províncias, dispõe a Italia apenas de tres ou quatro de taes visitadoras, o que equivale a dizer que todo o trabalho de "orientação" e "educação" individualizada, objectivo específico da Hygiene Mental é, por emquanto, de todo irrealizavel. A formação dessas profissionaes, diz, é um dos postulados mais urgentes da Liga de Hygiene Mental. Mas quem pensa nisso? Os cursos que alguns benemeritos collegas mantêm, em varias escolas da C. R. I. (?) longe estão do que se faz necessario. E propõe, então, que se instituem dois ou três grandes centros escolares, por exemplo, em Roma, Florença e Milão, nos quaes se forme o pessoal especializado sem o qual a acção do neuro-

Resenha

hygi i  
de virt

Na

discu.e

auto i

cord

pto, na

Nessa

o Di

viço

nicomic

todos c

do r. i

sem

seu led

Profes

prop

Gen

defend

Nos g

ços de

exit

e dir

clue T

dois

faze

no toc

nun

lhor

F

Repuc

adm.

rect

R

resolv

phy...

con

verda

satisf

hygienista será, sempre, incompleta e deficiente, sob o ponto de vista social.

Na ultima parte do seu trabalho, o Dr. Corrado Tumiatì discute a questão das vantagens ou inconvenientes de serem autonomos os serviços de hygiene e prophylaxia mental. Recorda, a proposito, o debate que se travou em torno do assumpto, na 3.ª Assembléa da Liga de Hygiene Mental da Italia. Nessa occasião um dos mais valorosos alienistas da peninsula, o Dr. Bonfiglio, sustentou tenazmente a doutrina de que o serviço dos dispensarios deveria caber tão só aos medicos do manicomio local, nas horas livres do serviço hospitalar, e de que todos os serviços de prophylaxia deveriam depender do director do manicomio. Contrariou o autor esse ponto de vista, embora sem exito immediato, e quer, por isso, lembrar que estão de seu lado outros especialistas de nota, dentre os quaes destaca os Professores Cortesi, seu successor na direcção dos serviços de prophylaxia de Veneza, e Alberti, director de manicomio, em Genova. Não contesta, aliás, que a accumulacão de funcções defendida por Bonfiglio seja exequivel nas pequenas provincias. Nos grandes centros, porém, a autonomia completa dos Serviços de prophylaxia mental seria uma condiçãõ indispensavel ao exito dos nossos programmas, que requerem homens activos e dispostos a consagrar-se inteiramente ás suas funcções, conclue Tumiatì.

— Apõs esse transumpto, que julgamos fiel, das idéas dos dois preclaros psychiatras italianos, sentimo-nos no dever de fazer, de immediato, referencias ao que em nosso meio ocorre, no tocante aos mesmos problemas de psiquiatria extra-mural.

Pois, não é claro que, do confronto entre o que se verifica nuns e noutros centros de cultura, sòmõente poderãõ advir melhorias, pelos estimulos assim despertados?

Em nosso meio, — referimo-nos especialmente á capital da Republica — o grande realizador que foi Gustavo Riedel, na sua admiravel presciencia, encaminhou-se, desde o inicio, pelas directrices que o bom senso indicava.

Recorde-se por exemplo, a maneira pela qual foi por elle resolvida a questão de deverem funcionar os serviços de prophylaxia mental nos proprios manicomios, ou fóra delles, "em contacto com todos os outros ramos da medicina". A soluçãõ verdadeiramente feliz, encontrada pelo especialista brasileiro satisfaz a ambas as correntes. O ambulatorio Rivadavia Cor-

reia, preposto á prophylaxia mental, está em connexão intima com um manicómio, beneficiando-se, administrativamente, dessa inter-dependencia e, ao mesmo tempo não desperta, de parte do publico, nenhum dos tristes preconceitos anti-manicomiaes, porquanto attende, tambem, a todas as doenças somaticas, o que promove, ademais, entre a psychiatria e os outros ramos da medicina, aquelle intercambio constante reclamado pelo mestre italiano.

Sentimo-nos, entretanto, moralmente obrigados a expôr tambem o que em nosso meio ocorre, no tocante á acção das visitadoras especializadas em serviço social psychiatrico.

Por certo, Gustavo Riedel tudo previra. Elle dotou, em 1927, a Escola de Enfermeiras "Alfredo Pinto", de um curso de visitadoras sociaes, exclusivamente para moças já diplomadas no curso geral, que se destacassem pelo seu "feitio psychico, moral e social e condições de instrucção e educação".

Sucedeu, porém, que o Governo não creou, como seria de esperar, nos varios serviços publicos onde fôra indicado fazel-o, funcções remuneradas para as novas profissionaes, e dahi resultou que o curso em questão começou a ter uma frequencia insignificante, chegando, este anno, ao extremo de funcionar para 3 (tres) alumnas apenas; não obstante ser o seu corpo discente de cinco professores. Está claro que tal estado de cousas não pode continuar. E sabe-se, aliás, que já Gustavo Riedel indicára o meio de corrigir a lacuna, integrando o curso em apreço no curso geral de enfermagem.

*Ernani Lopes.*

**HELEN M. CROCKETT** — A assistencia hetero-familiar como um dos meios de acção do serviço social psychiatrico (boarding homes as a tool in social case-work with mental patients) "Mental Hygiene", n.º 2, abril de 1934.

Ao concluirmos a leitura deste interessante artigo da Sra. Helena M. Crockett, que é chefe do serviço social ("head social worker") no Hospital Estadual ("State Hospital") de Worcester no Estado de Massachusetts, veio-nos logo á lembrança uma opinião de Kraepelin, expendida, ha mais de trinta annos, no

Resen

se e  
ria d  
clinc

m'ic  
do ou  
zer d  
ct. n  
ou a  
nado

m. d  
ch. t  
ver s

ha d  
m. t  
su' s  
cara

da  
e so  
setts  
prim  
7a  
m'ic  
er i  
gual  
— 3  
n' c

ter  
m. d  
n' c  
se'ic  
caso  
cia  
ll

que  
essa

seu celebre Tratado de Psychiatria Clinica, segundo a qual seria de real vantagem existirem mulheres medicas no corpo clinico dos manicomios.

E, de facto, quem poderá pôr em duvida que a mulher medica seja capaz de apprehender, melhor que o profissional do outro sexo, uma serie de pormenores de ordem por assim dizer domestica, insignificantes na apparencia, mas cujo conjuncto irá determinar, conforme os casos, a sensação de bem estar, ou, ao contrario, de desconforto, do pobre doente mental internado?

Quando, aliás, externou o psychiatra germanico aquelle seu modo de vêr, não existia ainda, no mundo, o serviço social psychiatrico, que a experiencia, já hoje adquirida, demonstra dever ser exercido, sobretudo, por mulheres.

O presente artigo da Sra. Helen M. Crockett, acreditamos ha-de convencer quantos o lerem de que o espirito feminino de minucia e de objectividade é, realmente, qualquer cousa de insubstituivel, na pratica dessa nova modalidade assistencial, tão característica da psychiatria de nossos dias.

A autora inicia o seu trabalho por um succinto historico da assistencia hetero-familiar, em particular dos modelos belga e escocez, dos quaes este ultimo foi o adoptado em Massachusetts, por força de uma lei promulgada em 1885. Durante os primeiros vinte annos que se seguiram á promulgação da lei, 762 doentes, sobretudo mulheres, foram assistidos por 465 familias, custando ao Estado, cada um delles, semanalmente em media, \$3.02. Ao cabo do decennio, 253 permaneciam sob a guarda dos nutricos. Em 1914, esse numero ascendera a 403 — o maximo verificado — e em 1924 descera a 156 — o minimo observado.

Em 1930, entretanto, os dirigentes do Hospital de Worcester tiveram a idéa de utilizar o ambiente familiar não já somente para chronicos incuraveis, mas tambem para doentes mentaes convalescentes. Os resultados até agora obtidos são tão satisfactorios que, segundo a autora, podemos dizer que no caso, a connexão do serviço social psychiatrico com a assistencia hetero-familiar "multiplica muitas vezes o valor desse velho methodo".

Não nega a autora que o inicio da grande crise financeira que abalou os Estados Unidos concorreu, de certo modo, para essa intensificação da "hetero", pois, não só muitas familias que

até então mantinham em casa parentes psychopathas, já não necessitados da internação, se viam na imminencia de os devolver ao manicómio, como, por outro lado, muitas familias havia que, para luctar contra a escassez de recursos, viam vantagem em acceitar como pensionistas esses e outros doentes.

Não foi, todavia, sem grande diligencia, que se encontraram os lares adequados. Houve primeiro a idéa de pôr um annuncio no jornal, e, publicado este, receberam-se logo, de facto, cerca de 50 respostas. Balanceados, porém, os prós e contras, quasi nenhuma dellas pôde ser tomada em consideração. E a indicação das familias idoneas foi, principalmente, fornecida, ou por outras agencias de collocação, ou pelas proprias familias de doentes internados no Hospital, que, solicitadas, se prestaram a apontar, dentre as suas relações, pessoas no caso de virem a ser bons nutricos.

A remuneração de \$4.50. por semana, que o Estado pagava ao nutricao por um doente assistido, era, em geral, considerada muito exigua, em face das responsabilidades de semelhante assistencia. Já, entretanto, o lucro da familia cuidadora se tornava mais sensível quando lhe era dado receber varios doentes — de quatro até seis. A autora, aliás, insiste em que o exito da assistencia hetero-familiar, numa dada collectividade, é muito menos uma questão de dinheiro do que de educação e bôa vontade.

Passando, em seguida, a examinar quaes as características de um bom ambiente familiar para esta assistencia, revela-se a autora a technica proficiente, que é, na arte de reajustar o psychopatha ao meio social.

Accentua, desde logo, que, quando tiveram inicio os serviços hetero-familiares, nos Estados Unidos, havia a crença de que era sufficiente considerar a personalidade do nutricao chefe da familia ("caretaker") em o qual deviam conjugar-se a bondade e a sympathia á energia e á força moral. A experiencia, entretanto, veio demonstrar que qualquer dos membros da familia pôde ter uma influencia consideravel, para o bem ou para o mal, sobre o doente assistido. É, portanto, necessario tenha o medico ou o assistente social examinado todas as pessoas que vivem sob o mesmo tecto que o doente, e, accrescentemos, deve a autoridade sanitaria ser notificada de qualquer modificação que occorra sob esse aspecto, em cada familia (recepção de hospedes, de novos creados, etc.).

Resen

tão d  
lias c  
en. a  
do  
por e  
habit  
imac  
sa.  
pr  
crear

se.  
re i  
que  
das  
m.  
vi

conc  
in  
de  
ur  
preo

te  
te  
infel

nt  
pr  
dida  
can  
tc

Hor  
tero  
m.  
ne  
te  
o tr

Um expressivo parographo é consagrado á delicada questão da escolha dos doentes que devam ser admittidos em familias onde ha creanças. De um modo geral, deve haver cautela em taes casos, pois não ha ainda perfeito conhecimento da acção do doente mental sobre esses cerebros em formação. Póde-se, por exemplo, desde logo excluir, na especie, os pacientes com habitos indesejaveis ou maneirismos, em vista do perigo da imitação pela creança. Mas a verdade é que, examinadas as cousas, não parece haver motivo para temores exaggerados, e a proposito são significativos os exemplos trazidos pela autora, de creanças collaborando na assistencia de varios pacientes.

Passando a outro topico, lembra a autora a necessidade de ser o nutricao cabalmente informado de todos os habitos, preferencias, antipathias ou especiaes habilidades do doente. Para que semelhantes peculiaridades sejam devidamente aproveitadas na obra do reajustamento do psychopatha ao novo meio familiar, fazem-se, em regra, necessarias, no começo, frequentes visitas da encarregada do serviço social á casa do nutricao.

Documentando, quasi sempre, suas affirmações com casos concretos, aponta a esforçada especialista uma serie de contra-indicações que convém não perder de vista, como o collocar um doente deprimido numa familia onde haja muito movimento, um paciente de habitos ordeiros numa casa onde não haja preocupações de ordem, ou o caso inverso.

De um modo geral devem ser collocados juntos os pacientes que têm as mesmas preferencias e habitos. Assim, um doente, transferido de uma para outra casa, julgava-se nesta muito infeliz, por não haver ahi, ninguem que com elle jogasse cartas.

Occupa-se, por fim, a autora da questão do nivel social dos nutricos e dos seus hospedes psychopathas. Quando, em seu paiz, se deu inicio á assistencia hetero-familiar, diz, foi defendida a these de que os ultimos deveriam pertencer á mesma camada social dos primeiros, pois, só assim, poderiam ser accetos por estes, como si fossem membros de sua familia.

Em nosso meio, o Professor Lopes Rodrigues, de Bello Horizonte, na sua erudita monographia sobre "Assistencia Hetero-Familiar", (1933), teve ensejo de adduzir, em favor do mesmo ponto de vista, grande copia de argumentos, que, aliás, nos pareceram dos mais convincentes, como o dissemos nestes mesmos "Archivos", ha justamente um anno, analyzing o trabalho do brilhante alienista patricio.

Mas, uma cousa é induzir, outra é deduzir.

A Sra. Helen M. Crockett falla em nome de sua experiencia, e esta lhe ensina que qualquer doente póde adaptar-se a um nivel social mais baixo que aquelle a que estava habituado ("our experience has indicated that any patient can adjust to a lower social level than that to which he has been accustomed"). Justamente o caso opposto é que não se verifica na pratica, quer dizer, as tentativas realizadas pela autora para elevar o nivel social de certos pacientes, collocando-os em ambiente domestico mais elevado que o delles, fracassaram ("have ended in failure").

Sirva-nos, aliás, o ensejo para lembrar que Gustavo Riedel, quando creou, em nosso meio, ha annos, a assistencia heterofamiliar integrada na Colonia de Psychopathas no Engenho de Dentro, teve, desde logo, a comprehensão de que taes tentativas fatalmente redundariam em fracasso, e por isso determinou que as doentes fossem servir aos primeiros nutricos como auxiliares dos trabalhos domesticos, mantendo, assim, em geral, o mesmo modesto genero de occupação a que estavam feitas, antes de adoecerem. Não se tratava, entretanto, frise-se bem, de assimilar as pacientes a creadas, uma vez que lhes eram dadas regalias e se lhes faziam vontades e se lhes aturavam caprichos, diversamente do que occorre entre patrões e famulos. E os resultados foram e continuam a ser excellentes.

Em summa, a leitura, do trabalho da visitadora-chefe do Hospital de Worcester é das mais proveitosas. Acreditamos que ella nos vem proporcionar, a alguns dos nossos serviços heterofamiliares ainda em ensaio, elementos preciosos para a respectiva regulamentação.

*Viruqui Lopes.*

VALERIANO MAGRI — La psicologia de los bacilares. "Revista de Tuberculosis del Uruguay", anno III, n.º 4, outubro de 1933.

Não podemos deixar de incluir aqui uma referencia — que no caso tem de ser synonymo de irrestricto elogio — a esta penetrante nota de psychologia clinica traçada pelo illustrado tisiologo de Montevideo.

Pase

logo

can

doe

tom

laci

e

ca

não

con

ta

pa

coo

doe

ta

pa

don

gen

Já por mais de uma vez temos acentuado nestas columnas — embora sempre de passagem — a necessidade, para o tisiologo, de pensar psychologicamente.

E que assim deve ser, prova-o o A. com as mais convincentes razões. Basta nos lembrarmos, diz, que no tratamento correcto do mal — o repouso levado ao maximo — sente-se o doente como que amputado da sociedade, e entra, assim, automaticamente, num periodo de constante introspecção. Na especie, pois, si o medico não procurar levantar o moral do doente, converte-se este facilmente em um mysanthropo ou em um raciocinante morbido. A cura de repouso, aliás, em regra, não faz mais que salientar e hypertrophiar as características constitucionaes do individuo. Vosiloff chegou a propôr modificações penaes para o delinqüente pulmonar, cuja responsabilidade deveria ser attenuada. O A. insiste sobre o valor da cooperação das Visitadoras Sociaes, que devem ir aos lares dos doentes, levando-lhes noções de prophylaxia e de hygiene mental e mantendo, pois, a confiança na cura. Não se esqueça tambem de verificar quaes as leituras do doente, pois sómente podem ser-lhe prejudiciaes as obras literarias em que os personagens são victimados pela tuberculose.

*Ernani Lopes.*



## FACTOS E COMMENTARIOS

=

### **A inauguração do curso de euphrenia e hygiene mental da creança**

O Dr. Mirandolino Caldas iniciou, com o mais brilhante exito, em 19 de junho, na sede da Bibliotheca Nacional, o seu curso de extensão universitaria sobre "Introdução ao estudo da euphrenia e hygiene mental da creança", cujo programma publicámos no ultimo numero d'esta revista.

Perante selecta e numerosa assistencia, dissertou o nosso prezado companheiro sobre o thema "A euphrenia e sua individualização scientifica", encarando-o sob todos os seus principaes aspectos, com manifesto agrado dos que o ouviram.

Depois de um largo preambulo, em que delinheu a trajectoria evolutiva da medicina, desde simples "arte de curar", meramente empirica, até esse conjuncto de sciencias applicadas que a integram hoje em dia, passou o conferencista a focalizar a questão das relações da hygiene e da eugenia, "disciplina distinctas que apenas devem caminhar juntas, uma completando a outra".

Si insistia sobre a noção em apreço, fazia-o porque, depois que tivera ensejo de propôr a denominação de "euphrenia" para a Clinica Psychologica Infantil inaugurada, em 1932, pela Liga Brasileira de Hygiene Mental, proposta essa baseada em argumentos que, em synthese, expuzera no seu artigo do numero de outubro-dezembro d'aquelle anno, dos "Archivos", uma que outra critica surgira contra a conveniencia de ser considerada a euphrenia como disciplina autonoma, isto é, independente da hygiene mental e da eugenia, embora com ambas irmanada intimamente.

Nessas condições, havia deliberado revêr cuidadosamente o assumpto. Ora, depois de o ter feito, mantinha, integra, a sua convicção de que existem de facto, reaes vantagens em individualizar a

nova disciplina, na qual, por assim dizer, se sommam "os estudos heredologicos e mesologicos que têm por fim resolver o problema da normalidade psychica".

Em verdade, tem a euphrenia mais vasto campo de acção do que a chamada psycho-eugenia de Claparède, com a qual não se pôde confundir, "uma vez que esta ultima limita o seu objecto ao problema genotypico do psychismo, sendo, portanto, parciaes a sua actuação e os seus resultados". E da hygiene mental distingue-se a euphrenia por isso que, ao passo que a hygiene mental cuida da saúde psychica "no sentido estatico da sua conservação", a euphrenia cuida da saúde "no sentido dynamico da sua formação".

A euphrenia, disse, trata de orientar a formação dos psychismos normaes; a hygiene mental trata de conservar, nas melhores condições, os psychismos normaes ou anormaes, já devidamente estruturados. Noutras palavras, a hygiene mental, segundo o modo de ver do conferencista, "implica numa vida mental organizada e numa personalidade bem definida". Enquanto, pois, a criança não tiver attingido esse nivel, "o de que ella carece não é de hygiene mental, e, sim, de estímulos educativos que auxiliem e orientem a formação das suas syntheses psychologicas". O estudo e a technica d'esses estímulos educativos mais o estudo e a technica da psycho-eugenia — eis o que constituirá a euphrenia.

Na ultima parte de sua erudita conferencia, o Dr. Mirandolino Caldas, tratou da "euphrenia e o problema da felicidade", mostrando-se confiante na eficiencia dos methodos euphrenicos e higienicos para regeneração da humanidade, sem que seja, em absoluto, necessario destruir a estrutura social vigente.

### A 3.<sup>a</sup> Conferencia Biennal Britannica de Saude Psychica

Reuniu-se em Londres, de 23 a 25 de Novembro proximo pasado, a 3.<sup>a</sup> Conferencia de Saude Psychica promovida pelo Conselho Nacional de Hygiene Mental da Grã Bretanha.

O exito, assim scientifico como social, do referido Congresso excedeu a espectativa, sob o aspecto da affluencia dos trabalhos technicos apresentados e da acolhida que mereceu dos profissionaes e do publico em geral.

A sessão inaugural foi presidida por sua Alteza, o Principe Jorge, tendo sido as demais orientadas pelo eminente psychiatra e neuro-

hygienista inglez, Snr. Maurice Craig, presidente effectivo da Conferencia.

Terminados que foram os trabalhos do brilhante conclave de especialistas, Sir Maurice Craig dirigiu, pelo radio, um appello ao publico, solicitando donativos para um fundo especial de 600 libras, destinado a subsidiar a publicação do boletim de "The National Council for Mental Hygiene". Esse appello encontrou ambiente favoravel, tendo-se obtido desde logo uma somma superior a 550 libras.

### Manicomio Judiciario do Estado de S. Paulo

Não chegamos tarde para endereçar d'estas columnas o nosso modesto, mas vivo e sincero applauso á alta administração do culto Estado de S. Paulo pela inauguração do Manicomio Judiciario do Estado, facto que se verificou em 26 de dezembro do anno passado, em Juquery.

A construcção do referido hospital constituia uma antiga aspiração do saudoso Professor Franco da Rocha e do Dr. A. C. Pacheco e Silva, seu successor na direcção do Hospital-Colonia de Juquery.

Coube ao Professor Alcantara Machado, quando Senador estadual, em 1927, apresentar o projecto de lei mandando crear o Manicomio, cujo objectivo é triplice: servir como instituto medico-legal, para exame de sanidade psychica dos réus suspeitos de alienação; funcionar como orgão de defesa social, para segregação dos inimputaveis, nos termos do art. 29 do Código Penal, e, por fim, prover á assistencia e tratamento d'estes ultimos e de todos os condemnados que adoecerem no decurso da pena.

O edificio do novo manicomio é formado por um corpo de 60 metros, cuja extremidade anterior se prolonga lateralmente em alas, numa disposição em T semelhante á adoptada no Manicomio Judiciario de Neustadt, graças á qual pôde o guarda, collocado no hall de entrecruzamento, exercer a vigilancia de todos os corredores. Outro pormenor tambem sem duvida digno de nota é o terem sido construidas as portas de grades dos dormitorios fazendo saliencia no interior dos mesmós, de maneira que se torna possivel ao rondante nocturno observar o que alli se passa, sem entrar.

Tem o edificio, que se compõe de 3 pavimentos, dos quaes os 2 superiores são identicos em tudo, capacidade para 300 internados.

Facto

Dono  
alcore al  
nizar  
naran r  
de le  
todoc  
C  
da l  
finc

Seco

M  
que  
vancq  
d  
Ass  
coad  
n  
d  
para  
di.e.  
C

a r

### **Departamento de lucta contra o alcoolismo do Ministerio de Saude Publica do Uruguay**

Em fins do anno passado, o Ministerio de Saude Publica da culta republica uruguaya tomou a iniciativa, altamente louvavel, de organizar o Departamento de Lucta Contra o Alcoolismo, que funcçãoará como dependencia d'aquella Secretaria de Estado.

Ao novo organismo medico-social incumbem, sobretudo: a) organizar a repressão e estudar as modificações convenientes em materia de legislação penal e civil; b) promover a educação anti-alcoolica em todos os institutos docentes do paiz.

A direcção technica do Departamento foi confiada á competencia de tres expoentes da hygiene social do paiz visinho: Dr. Justo F. Gonzalez, Conselheiro de Saude Publica, Dr. Heriberto Mantero, Chefe da Divisão de Hygiene, e Professor James A. Whitelaw, que terá as funcções de Secretario Geral.

### **Secção de Heredo-biologia e Bio-typologia da Assistencia a Psychopathas de Minas Geraes**

A reorganização da Assistencia a Psychopathas no Estado de Minas imprimiu consideravel progresso aos serviços medico-sociaes que lhe são destinados. Assim, é de justiça pôr em destaque a relevancia da secção de Heredo-biologia, Bio-typologia e Demographia, que ficou organizada no Instituto Neuropsychiatrico "Raul Soares", de Bello Horizonte. Este estabelecimento, órgão central da referida Assistencia, está perfeitamente aparelhado para rastrear e observar com todo rigor scientifico os predispostos, psychopathas ou doentes mentaes. Seu actual director, o prof. Galba Velloso, no proposito de dar maior desenvolvimento aos estudos de biologia applicada, designou para chefiar a referida secção de Heredo-biologia e Bio-typologia o dr. Cypriano Coutinho, tecnico que fez estagio com os competentes especialistas, Drs. Cunha Lopes e W. Berardinelli, em serviço desta Capital.

Essa secção de pesquisas já se acha em pleno funcionamento e a raia de sua esphera attinge todo o Estado de Minas.

### Semana de Hygiene Mental na Hespanha

Do Sr. Dr. José Germain, illustre director da Liga Hespanhola de Hygiene Mental, recebemos attenciosa carta, solicitando-nos a publicação, nos "Archivos", do resumo dos trabalhos da ultima "Semana Nacional de Hygiene Mental" realizada na republica iberica.

O alludido movimento, que é o IV do genero que se realiza naquelle paiz, foi, este anno, organizado, sob a rubrica "os elementos funcçionaes da assistencia psiquiatrica moderna", logrando brilhante exito, quer em Madrid, quer nas principaes capitaes de provincia.

Accentua o psychiatra e neuro-hygienista hespanhol que as referidas Semanas vêm despertando cada vez maior interesse, assim do povo como do governo. Este, que, em 1933, promoveu a creação de um Dispensario de Hygiene Mental, em Madrid, cedeu, este anno, á Liga um grande edificio, situado em Aranjuez, perto de Madrid, para ali funcionar uma colonia agricola de crianças debeis mentaes, epilepticos e oligophrenicos.

### A proposito da "Semana da Bondade"

Em nada concorreu, nem moral, nem materialmente, á Liga Brasileira de Hygiene Mental para a realização da "Semana da Bondade", que, pela primeira vez, se levou a effeito nesta capital, de 20 a 26 de maio do corrente anno.

Sentimo-nos, entretanto, no dever de applaudir, vivamente, tão bella iniciativa, e por isso mesmo que nos parece tratar-se de um lindo gesto de idealismo, queriamos aproveitar o ensejo para um breve commentario, visando justificar uma solicitação aos dignos promotores da Semana.

Visitaram os missionarios da Semana bairros de gente humilde hospitaes de doenças do corpo e não se esqueceram, até, dos "nossos irmãos inferiores", os animaes, que, com muita razão, incluíram entre os necessitados do carinho das almas boas.

Não consta, entretanto, que tivessem visitado senão um dos nossos hospícios de alienados.

Como explicar semelhante lacuna, sobretudo quando sabemos que,

pelo menos um medico — e um medico de brilhante intelligencia — se encontrava entre os orientadores da campanha?

Em ultima analyse, teremos de concluir que actuarão mais uma vez os tabús e preconceitos que incompatibilizam o publico com tudo o que diz respeito a doenças mentaes? Não o sabemos.

Como esta Liga se propõe, entretanto, a combater taes preconceitos, vimos, aqui, pedir aos distinctos e prezados compatrioticos realizadores da 1.ª Semana de Bondade em nosso paiz que se dignem acceptar a nossa collaboração para que, na 2.ª Semana, em 1935, seja um dos dias consagrado, taxativamente, ao doente mental internado.

### **Concurso para o Premio Lombroso em 1934 e 1935**

Communica-nos a directoria do *Archivio di Antropologia Criminale e Medicina Legale* que a inscripção para o VI concurso internacional ao Premio *Cesare Lombroso*, sobre trabalhos de anthropologia criminal, foi prorogada até 31 de julho de 1935.

O VII concurso, entretanto, que corresponde a 1935, será encerrado normalmente em 31 de dezembro d'esse anno.

O premio de 1000 liras que, em cada concurso, caberá ao concorrente vencedor, será acompanhado de uma placa de bronze.

Aos concorrentes será licito tratar de todo e qualquer thema de anthropologia criminal, sob a forma que entenderem: estudos anatomicos, physiologicos, psychologicos, exposiçào e illustraçào de casos criminaes, biographias de criminosos, elaboraçào de dados estatisticos em estudos monographicos ou syntheticos.

Os manuscriptos devem ser dirigidos á Directoria do *Archivio*, 26, via Legnano, Torino (118).

### **Adiamento do II Congresso Internacional de Hygiene Mental**

Já estava paginado este numero dos "Archivos" quando nos chegou communicaçào official do adiamento para 1936 (27 a 31 de julho) do II Congresso Internacional de Hygiene Mental, em Paris.

Acreditamos que foi essa uma excellente resoluçào do Comité Organizador do Congresso, pois, pelo menõs quanto a nós, não cremos fosse possivel, já no proximo anno, dar conta do funciona-

mento de alguns novos serviços que apenas ensaiam os primeiros passos em nosso Paiz.

### In Memoriam



Prof. Miguel Couto

Poderíamos dizer que esta rubrica "In Memoriam", da presente secção "Factos e Commentarios" servirá para registar os unicos factos que, na vida, dispensam commentarios. Porque a morte se basta a si mesma. "Ha mais clamor no seu silencio que no reboar de mil crateras". A humanidade, entretanto, obstina-se em "negar" a morte, atravez de mil e um symbolos. E si, no estado actual dos nossos conhecimentos, negar a fatalidade da morte biologica, na especie humana, equivale ainda a esposar uma utopia, o certo é que contra a morte subjectiva o homem socializado descobriu de ha muito a therapeutica efficiente da rememoração, que impelle o sobrevivente privilegiado a transpôr os seculos, sempre, aliás, para proveito, da collectividade.

Sob esta rubrica, pois, etymologicamente anti-lethal (não era Lethes o rio do esquecimento?) consagraremos algumas linhas aos redivivos, nacionaes ou estrangeiros, pertencentes ou não ao quadro de socios de nossa Liga, que de qualquer modo nos pareça terem concorrido para o progredir da Hygiene Mental.

**Miguel Couto** (1865-1934), professor de Clinica Medica na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, presidente da Academia Nacional de Medicina, Deputado á Assembléa Nacional Constituinte, foi aclamado presidente de honra da Liga Brasileira de Hygiene Mental, ao fundar-se a instituição, não só por ser um mestre da neurologia, como por ser um grande propugnador da Educação e do Saneamento para o nosso paiz. A Liga teve na sua palavra prestigiosissima um apoio inegalavel para as suas campanhas anti-alcoolicas.

**William H. Welch** (1849-1934), já o disse um nosso brilhante escriptor medico — foi o Miguel Couto norte-americano. Tambem professor de Clinica Medica, professando no celebre nucleo de estudos medicos de John Hopkins, não houve obra medico-social de relevo, na sua grande patria, que não recebesse a sua adhesão, extremamente honrosa. A directoria da Liga, pouco antes do seu infausto passamento, ainda recebia d'elle expressiva carta, em que nos pedia

Fer

al

B

(197

neur

do g

tc

se

via

"O

cl. A

Z

al

"Tr

ços

F

e

por

de s

e

c

ov

de

nua

F

a

Fed

ausi

l

algumas linhas allusivas á alta benemerencia do esforço de Clifford Beers, em prói da hygiene mental. **João Pedro de Albuquerque** (1874-1934), sanitaria brasileiro, tinha, por assim dizer, alma de neuro-hygienista, pelo interesse com que se votava ao estudo de alguns dos grandes problemas da prophylaxia mental, como, por exemplo, o das toxicomanias. Rigorosamente abstemio, pediu-lhe a Liga que representasse a instituição, nos Estados Unidos, quando de uma de suas viagens áquelle paiz, aonde ia, como membro effectivo, que era, da "Officina Sanitaria Pan-Americana". **Eugenio Tanzi**, notavel psychiatria italiano, nascido em 1856, em Trieste, acaba de fallecer, aos 78 annos, depois de enriquecer a especialidade de trabalhos do mais alto valor, dos quaes, sem duvida, os mais celebres são o monumental "Trattato delle Malattie Mentali" (1904) que nas suas 2 ultimas edições teve a collaboração de Lugaro, e a "Psychiatria Forense (1912). Fundou, em 1896, a bella "Rivista di Patologia Nervosa e Mentale" e foi redactor da extineta "Rivista di Filosofia Scientifica", dirigida por Ardigò. O grande Tanzi de ha muito transpuzera as fronteiras de sua patria, tornando-se um nome mundial da psychiatria. **Medeiros e Albuquerque** (1867-1934), polygrapho brasileiro de extraordinaria capacidade de trabalho, deve, por mais de um aspecto, merecer que os nossos neuro-hygienistas lhe respeitem a memoria. Assim, do ponto de vista da divulgação de methodos psychologicos, sobretudo no dominio das applicações á educação, ninguem, quiça, lhe poderá disputar prioridade, em nosso meio. E accresce que era Medeiros tambem um anti-alcoolista convicto e actuante. A sua iniciativa, quando Deputado Federal, deve-se a approvação de uma lei prohibitiva da venda de absinthio (que os alcoolizadores, depois, contornaram, por meio de ha-beis sophismas).

G O P H E  
E P H E

# ACTAS DE REUNIÕES DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

Reconhecida de utilidade publica  
pelo decreto n.º 4.778 de 27 de Dezembro de 1923

## EXPEDIENTE

### DIRECTORIA

<i>Presidente</i>	Dr. Ernani Lopes
<i>Vice-Presidente</i>	Prof. Dr. J. P. Porto-Carrero
<i>Secretario Geral</i>	Dr. Mirandolino Caldas

### CONSELHO EXECUTIVO (\*)

Prof. Henrique Roxo	Dr. Helion Póvoa
Prof. Mauricio de Medeiros	Dr. Adauto Bótelho
Prof. Olinto de Oliveira	Dr. Murillo de Campos
Dr. Heitor Carrilho	Dr. A. Xavier de Oliveira
Dr. Renato Kehl	Dr. F. L. Mac-Dowell

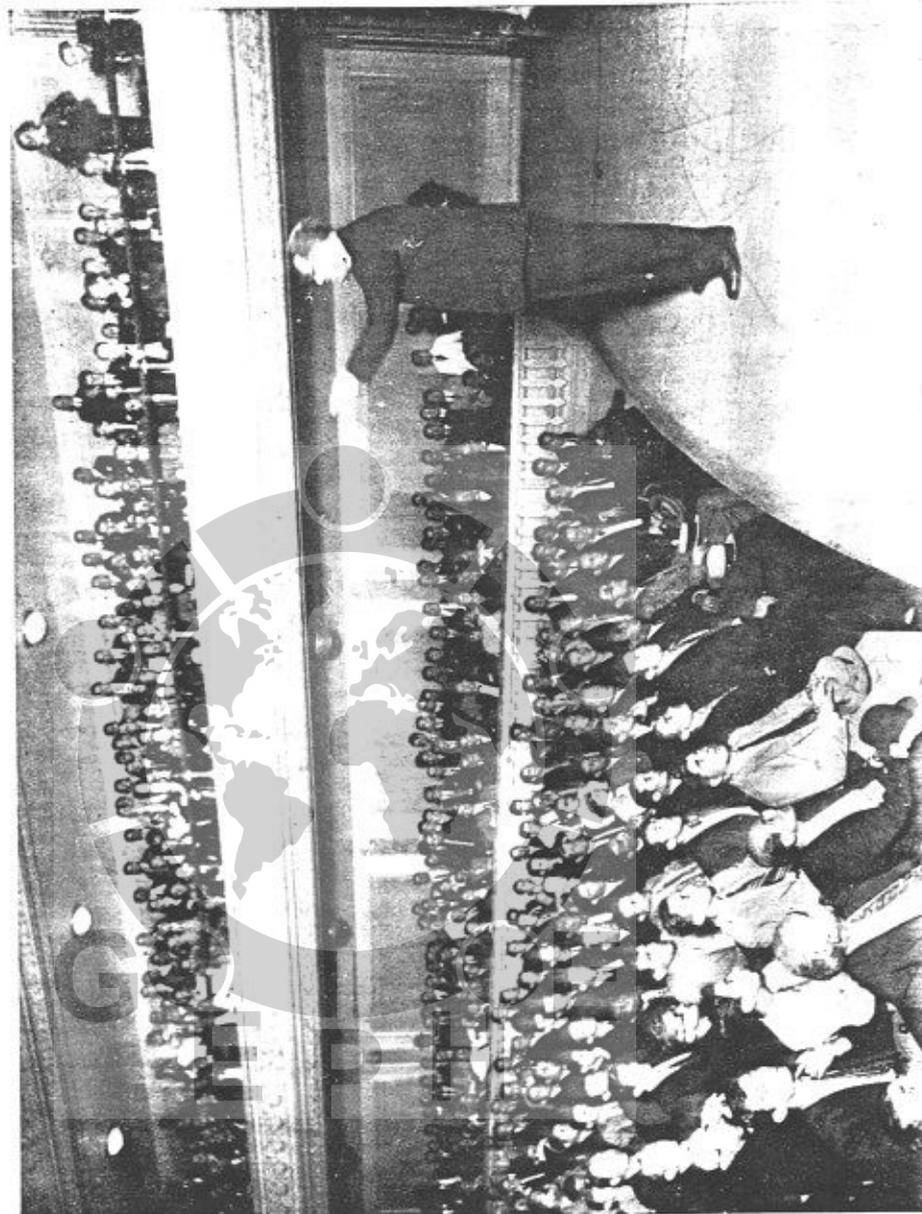
*Directoria* — Praça Floriano, 7, sala 516

*Clinica de Euphrenia* — Villa "Gustavo Riedel" da Colonia de  
Psychopathas no Engenho de Dentro

## CONFERENCIA DO DR. ALFREDO FERNANDEZ VERANO SOBRE "A SYPHILIS E O PROBLEMA SEXUAL"

O Dr. Alfredo Fernandez Verano, Presidente da Liga Argentina de Prophylaxia Social, realizou, sob os auspicios da L. B. H. M., em 28 de abril, no salão "Leopoldo Miguez" do Instituto Nacional de Musica, uma bellissima conferencia de vulgarização sobre o thema "A prophylaxia da syphilis e o problema sexual".

(\*) Não estão ainda preenchidas as vagas que se verificaram com o infausto passamento de Juliano Moreira e Gustavo Riedel.



O Dr. A. Fernandez Verano, presidente da Liga Argentina de Prophylaxia Social, realizando, no Instituto Nacional de Musica, sob os auspícios da Liga Brasileira de Hygiene Mental, uma concorridissima conferencia publica sobre "A Syphilis e o Problema Sexual".



Acta

acha  
loca  
e s  
de r

e

ori

poli

cam

u

que

u e

effi

u s

u s

u s

u s

u s

u s

e t

u s

u s

ma

u s

e,

r

pu

u s

co

u s

cu

u s

u s

u s

u s

u s

u s

u s

u s

Essa conferencia obteve o maior exito que se poderia esperar, achando-se o majestoso salão do Instituto Nacional de Musica com a sua lotação ultrapassada de muito, avaliando-se em mais de 2.000 pessoas os assistentes que se apinhavam pelos corredores, pela impossibilidade de obter logar.

Falou em primeiro logar o Dr. Ernani Lopes, presidente da Liga de Hygiene Mental, que pronunciou o seguinte discurso:

"Tomando sob os seus auspicios as conferencias que tem realizado em nossa capital o Professor Fernandez Verano, de Buenos Aires, e organizando especialmente a conferencia d'esta noite, a Liga Brasileira de Hygiene Mental visa um duplo objectivo: trazer, de publico, a sua solidariedade, o seu applauso e o seu reconhecimento á obra de intercambio cultural argentino-brasileiro a que se tem consagrado o conferencista, e valer-se do ensejo magnifico em ordem a contribuir para que se intensifique mais ainda o trabalho de educação anti-venerea a que todos os medicos higienistas nos dedicamos.

O Prof. Fernandez Verano merece, em verdade, as homenagens mais effusivas de quantos apprehendam a importancia dos problemas de hygiene social, pois a essa especialidade tem consagrado, por assim dizer, a sua existencia.

Em 1921, apenas dois annos depois de formado, sua vocação irremovivel leva-o a organizar a Liga Argentina de Prophylaxia Social, da qual foi logo eleito presidente, pelo voto unanime dos seus companheiros de ideal.

A Liga em apreço desenvolve desde essa data bem orientada, intensa e tenaz campanha contra os flagellos venereos, contra o curandeirismo, e em favor da educação sexual e do exame medico pre-nupcial, tendo fundado, ha 3 annos, o primeiro consultorio gratuito para candidatas ao matrimonio, iniciativa essa cujo extraordinario alcance me dispenso de encarecer.

De todo esse grande trabalho o que maior repercussão tem logrado é, sem duvida, a campanha contra os flagellos venereos, em particular contra a syphilis. Annunciar uma conferencia contra a syphilis em Buenos Aires evoca immediatamente a Liga Argentina de Prophylaxia Social, como, em nosso meio, alludir a um movimento contra o alcool-bebida, traz, logo, á mente do grande publico uma associação de idéas com a Liga Brasileira de Hygiene Mental.

O grande publico, entretanto, via de regra, não leva em consideração senão as campanhas mais ruidosas das aggremações philanthropicas. E, assim como ha quem tenha convictamente chismado a Liga de Hygiene Mental de Liga Anti-Alcoolica, como si nos fosse licito deixar de combater as demais causas de doença mental, além do alcool, assim haverá também quem ignore que a vossa Liga de Prophylaxia Social, Sr. Professor Fernandez Verano, tem um largo e benemerito programma, em o qual se inclue também o combate aos demais flagellos sociaes que não as doenças venereas.

Como prova de que estaes sempre disposto a collaborar em todas as grandes obras sociaes, bastar-me-ia no momento referir que, ainda

agora, captivando sobremaneira o nosso coração de brasileiros, vos compromettestes a traduzir para o vosso idioma dois trabalhos nossos, de legitima hygiene mental, ambos de autoria de membros do Conselho Executivo da Liga Brasileira, e que são: "Conduta", do talentoso consocio, Dr. Renato Kehl, e "O alcool e a questão sexual", a admiravel conferencia com que o Dr. Oscar da Silva Araujo contribuiu, em 1928, para a 2.<sup>a</sup> Semana Anti-Alcoolica, promovida pela Liga.

D'esse modo, fica evidenciado como o Professor Verano é um sincero e convicto animador do intercambio cultural argentino-brasileiro, em um dos sectores em que pôde este ser mais fructuoso e benefico, qual seja o da educação sanitaria popular. Elle faz jús, portanto, como dizia de inicio, á gratidão de todos nós.

Mas eu desejo agora, por meu turno, aproveitar este ensejo para procurar demonstrar que a Liga Brasileira de Hygiene Mental, muito embora tendo dado sempre mais importancia á lucta contra o alcool do que á lucta contra o factor veneréo — o que, aliás, continuará a fazer, por vêr que são muito menos os alliados com que conta para combater o primeiro do que para enfrentar o segundo — não tem, sem embargo, deixado de actuar no sentido da prevenção das venereopathias.

Já quando foi fundada, ha 11 annos, a nossa instituição, puzemos timbre em convidar para d'ella fazer parte alguns dos mestres da syphiligraphia, em nosso meio, como o Professor Eduardo Rabello, os Drs. Gilberto Moura Costa, Oscar da Silva Araujo, Zopyro Goulart, Waldemiro Pires. E a Liga tem, de facto, por varias feitas, recorrido ás luzes d'esses especialistas notaveis, seja em reuniões de caracter scientifico, seja em conferencias de vulgarização.

Mas ultimamente, sobretudo de meados de 1933 para cá, é que a directoria de nossa instituição se vem especialmente preocupando com este sector prophylactico, como mostram as palestras realizadas, por solicitação da Liga, na sala de conferencias do Ambulatorio n.º 2 da Fundação Gaffrée-Guinle, pelos Drs. Zopyro Goulart, Miguel Pedro, Mendonça Castro, e Monte Filho.

E ainda mais, de algum tempo a esta parte, vem a directoria recolhendo suggestões dos associados que mais interesse demonstram pela solução d'esse magno problema prophylactico.

Não é este, por certo, o momento de relatar todas estas suggestões. Seja-me, entretanto, permittido alludir apenas, em rapida synthese, a alguma cousa do que referiu e do que suggeriu um dos nossos mais distinctos consocios, membro do Conselho Executivo da Liga, que pede, entretanto, que o seu nome não appareça.

Esse distincto collega, que reside em uma das ruas do bairro da Tijuca pela qual transitam os moradores do morro do Salgueiro, é, não raro, consultado por esses desajudados da fortuna, e a todos attende com a solicitude e o desprendimento que lhe são peculiares.

Pois, bem. Referiu-nos elle o facto contristador de haver, por varias occasiões, diagnosticado, em primeira mão, nos referidos consulentes, a mais typica e clamorosa infecção syphilitica, de cuja existencia, entretanto, ou, antes, de cuja natureza os infectados nem sequer suspeitavam!

O caso de um joven par de recém-casados, pessoas de côr, de boa

Act

n

dor

o

te

con

i

enc

te

r

rio

ca

f

a

sid

t

g

ba

e

en

de

ca

t

ge

r

ue

e

es

do

l.

s.

t.

o

e

constituição physica, produzira, sobretudo em o nosso collega, desoladora impressão. A esposa viéra á consulta queixando-se de dôres de cabeça e de insomnia e mal estar geral. Iniciado o exame clinico revela este desde logo um quadro completo de syphilis em periodo secundario, com adenopathias, tibialgias, esternalgias, etc. E' feito, logo em seguida, o interrogatorio do marido, e este refere, com a maior naturalidade, que, quando contrahira nupcias, mezes antes, apresentava, de facto, uma "feridinha", a seu vêr insignificante, — mas que o profissional pôde comprovar que era nada menos que o cancro inicial, o accidente primario da syphilis. E tambem elle estava no mais absoluto desconhecimento da natureza do terrivel mal que adquirira e transmittira á sua pobre esposa e portanto á sua futura prole!

Commentando, sensibilizado, esse e outros casos semelhantes, accentuava o nosso collega que deveriamos tomal-os como um verdadeiro desafio á nossa eficiencia de hygienistas sociaes, de onde, pois, a necessidade de dirigir o nosso esforço para intensificação da educação anti-venerea, em certas camadas do nosso meio social. E o talentoso consocio traçou logo um bello programma para ir cooperar com o indefesso trabalho do Departamento Nacional de Saúde Publica e da Fundação Gafirée-Guinle, do qual constavam iniciativas realmente felizes, como a de, em certos dias, annunciar que se iriam distribuir generos alimenticios á gente pobre residente nos morros d'esta capital e aproveitar então a oportunidade para alli realizar palestras de educação sanitaria adaptadas á comprehensão d'esses nossos incultos compatrioticos.

Mas, meus Senhores, eu desejo valer-me d'este ensejo excepcional que a presente reunião me proporciona, para tambem formular uma sugestão, a meu vêr de real valia, visando a intensificação do combate prophylactico ás doenças venereas em nosso meio.

A Liga Brasileira de Hygiene Mental já teve a grande satisfação de vêr acceita uma idéa sua pelos neuro-hygienistas da Republica Argentina, graças aos bons officios do Professor Gonzalo Rosch, e pelos especialistas em hygiene social do Uruguay, mediante o apoio de todas as aggremações temperantes do paiz visinho.

Essa idéa, ou antes essa lembrança foi a de realizar-se na mesma data nos tres paizes amigos a Semana de Propaganda Anti-Alcoolica, e que é já uma realidade, desde 1932.

Pois, bem, Sr. Professor Alfredo Fernandez Verano, em nome da Liga Brasileira de Hygiene Mental, venho solicitar o vosso precioso e imprescindivel apoio para uma iniciativa do mesmo genero d'essa da Semana Anti-Alcoolica, agora, porém, no dominio da prophylaxia anti-venerea.

Muitos dos que me escutam já estarão suppondo que vou propôr uma Semana Anti-venerea internacional. Não é exactamente isso, entretanto, o que considero mais viavel e mais eficiente, no tocante á internacionalização do movimento. Creio que deveriamos, sim, instituir o "dia anti-venereo" na mesma data, em nossos tres paizes, isso tanto mais quanto o "dia anti-venereo" já existe no Uruguay, organizado pelo "Instituto Prophylactico de la Sifilis" de Montevideo. Para a Liga Brasileira de Hygiene Mental, graças a cujo appello se realiza, hoje, no

Uruguay, a Semana Anti-Alcoolica, seria particularmente grato, contribuir, d'esta vez, para que se generalizasse uma feliz e util iniciativa uruguaya.

Mas, repito, Sr. Professor Fernandez Verano, para que venha a tornar-se uma realidade a proposta em apreço é absolutamente necessario o vosso apoio, porque sois na vossa patria o centralizador insuperavel do movimento de educação anti-venerea, porque tendes facilidades maiores de ajustar com os collegas uruguayos a uniformização do movimento, e porque sois dotado, ademais, como os que mais o sejam, do sentido internacionalista do problema.

A Liga Brasileira espera, pois, que, caso estejais de accôrdo com a proposta que tenho a honra de apresentar neste momento, nos indiqueis opportunamente, depois de ouvidos os vossos confrades, assim de vosso paiz como do Uruguay, varios dias de um determinado mez, qualquer dos quaes vos convenha. afim de ficar, então, escolhido em definitivo o "dia anti-venereo" para os tres paizes"

Em seguida, iniciou o Prof. Fernandez Verano a sua dissertação, agradecendo os conceitos emitidos pelo Dr. Ernani Lopez acerca da obra realizada pela aggregração que preside, mostrando-se de inteiro accôrdo com as suggestões formuladas pelo psychiatria brasileiro, e expressando a sua satisfação pela oportunidade que se lhe offerencia de corresponder ao convite da Liga Brasileira de Hygiene Mental para realizar perante o publico carioca uma demonstração da campanha que se vem desenvolvendo na Argentina, desde 12 annos, afim de crear a consciencia sanitaria da população do paiz em relação ao perigo venereo.

As circunstancias especiaes peculiares a estes males — disse o crador — fazem que a lutia antivenera seja essencialmente um problema de ethica social. Do erroneo conceito do "peccado" ligado ás funcões da reproducção derivou a tactica do silencio erigida em systema educativo. Textos e programmas de estudos são asexuados. Paes e mestres calam, como por um accôrdo tacito, e os jovens desprovidos de uma educação sexual idonea, e desilludidos em suas vãs tentativas para obter uma explicação clara de parte de seus paes e educadores, caem a miude em uma verdadeira obsessão sobre as questões sexuaes, que os entrega indefesos ás tentações e perigos da vida dissoluta, e em consequencia ao contagio de terriveis doenças de funda repercussão sobre o individuo, a familia, a sociedade e a raça.

Cumpre portanto realizar na escola e no lar domestico uma grande obra educativa tendente á orientação racional do impulso sexual, a qual deve iniciar-se desde o despertar da creança para a vida intellectual e proseguir até a puberdade, preparando desse modo os jovens de ambos os sexos, sobre assumpto de tão vital relevancia para sua futura missão de paes e mães. Citou a esse respeito o exemplo do Mexico que incluiu a educação sexual nos programmas officiaes de ensino primario e secundario.

Semelhante educação deve ser completada, ao chegarem os jovens á puberdade, com a educação anti-venerea, afim de se lhes indicar o perigo que significam os males venereos, combatendo antes de tudo o equivocado conceito de vergonhosos que pesa sobre elles na maior parte

dos paizes. Sustentou o orador ter observado que no Brasil esse falso-conceito quasi não existe, o que significa grande vantagem para o exito da luta contra os referidos flagelos. O labor de propaganda é a parte mais importante do programma de luta anti-venerea. O publico devidamente instruido adoptará precauções para não se expor ao contagio, para acudir desde o primeiro instante de sua doença e tratar-se com perseverança, e atemorizado ante o perigo reclamará a adopção das medidas prophylacticas que actualmente se chocam com seus proprios preconceitos.

Expoz em seguida o conferencista, como se effectuam as palestras de educação sanitaria popular que realiza a aggremação que preside na Argentina. Illustrando a sua exposição com diagrammas, eschemas e photographias de casos clinicos, assignalou quae os agentes pathogenicos que originam as doenças venereas, suas formas de transmissão, evolução clinica e symptomatologia e suas consequencias hereditarias, assim como tambem os modernos methodos scientificos de prevenção e tratamento, indicando os perigos que representam para os doentes o charlatanismo medico e pharmaceutico e o exercicio illegal da medicina.

Sustentou que a extincção dos flagellos venereos é questão de vontade nacional, assignalando o exito pela acção desenvolvida na Belgica, onde a syphilis diminuiu no decurso de 7 annos, nove decimas partes.

O Prof. Fernandez Verano finalizou a sua brilhante dissertação evocando o espirito de solidariedade continental que tem guiado os dirigentes da Argentina e do Brasil, e formulando votos para que esse espirito se traduza em uma acção synergica para a defeza de sua saude racial, afim de assegurar o vigor das futuras gerações sul-americanas.

A conferencia do Dr. Verano foi illustrada com innumerables projecções luminosas, que despertaram o mais vivo interesse. Nos intervallos fizeram-se ouvir, graças a uma possante vitrola installada especialmente pela Liga, finos trechos de musica classica.

Terminada a palestra do illustre conferencista argentino, foram projectados 2 films, gentilmente cedidos pelo Departamento Nacional de Saude Publica, e no qual se mostravam as differentes phases da gestação, os phenomenos embryologicos e fetaes, até o nascimento, e ao mesmo tempo se exhibiam os perigos das doenças venereas e os males que as mesmas acarretam para a procriação.

Por fim, fez uso da palavra o Professor Henrique Foxo, presidente de honra da Liga de Hygiene Mental, que num brilhante improviso, felicitou o Dr. Verano, pela sua magnifica conferencia, enaltecendo a obra formidavel de prophylaxia social que o mesmo vem realizando na Republica Argentina.

Agradeceu, por fim, em nome da Liga, a presença da numerosa e selecta assembléa, que ali accorrera para ouvir a palavra do illustre conferencista argentino.

Foi encerrada a reunião sob uma prolongada salva de palmas.

### SESSÃO SOLEMNE EM HOMENAGEM A MEMORIA DO PROFESSOR JULIANO MOREIRA

As 20 ½ horas do dia 2 de maio, data da passagem do 1.º anniversario da morte do nosso grande e saudoso mestre, Professor Juliano Moreira, realizou a Liga, no salão nobre do Hospital Nacional de Psychopathas, uma sessão solemne em homenagem á memoria do emerito psiquiatra brasileiro.

Achando-se ausentes, por motivo de doença, os Drs. Ernani Lopes e Julio Porto-Carrero, o Dr. Mirandolino Caldas, na sua qualidade de Secretario Geral, convidou o Professor Mauricio de Medeiros para presidir a reunião.

Assumindo a presidencia, o Professor Mauricio de Medeiros convidou para a mesa o Sr. Capitão Ubirajara Lima, representante do Chefe do Governo, a Sr. Viuva Juliano Moreira e os Deputados Xavier de Cliveira, Magalhães Netto e Pacheco e Silva, representantes da Assembléa Nacional Constituinte.

Abrindo a sessão, o presidente da mesa pronunciou expressivas palavras allusivas ao acto, e deu, em seguida, a palavra ao orador official da solemnidade, Deputado Xavier de Oliveira, que proferiu o seguinte discurso:

"Senhores: — Falar de Juliano Moreira é sempre dizer algo da evolução da sciencia no Brasil, durante estes ultimos quarenta annos, em que elle, continua e incessantemente, teve uma actuação surpreendentemente marcante, nos varios sectores que occupou em sua longa trajectoria, de interno a professor, de assiduo frequentador dos grandes centros scientificos da Europa a director da nossa Assistencia a Psychopathas. Confesso que chego tarde para attender ao honroso chamamento da Liga Brasileira de Hygiene Mental para traçar mais uma faceta do seu perfil, grande em sua modestia natural, sublimado em sua bondade innata, quasi divino no alto sentimento de justiça, que lhe formava, talvez, a sua característica principal.

Já todos o disseram de tudo isto, as sociedades sabias d'aqui e d'alhures, os collegas igualmente sabios, mais de além que daqui mesmo, e os discipulos todos, sinceros na magua de perdê-lo, mas confiantes no proposito de não deixar perecer a sua obra grandiosa.

Poderia eu falar-vós de Juliano intimo — estulta pretensão — mas confesso, que aquelle tratamento, meigo embora, de — o Snr. — que elle, quasi sempre, mesmo no recesso do seu ou do nosso lar, nos dava a todos me deixa um tanto ou quanto constrangido a fazê-lo. Desconfio que só Alvaro Ramos adquiriu e manteve liberdade com Juliano até o fim, de vez que Afranio e Austregesilo, logo que tomaram vôo longo, perderam-lhe o contacto diario, que gera a intimidade, sem que, entretanto, as distancias apagassem as affeições sinceras como foram aquellas que sempre ligaram ao Mestre maior aquelles dous dos seus maiores discipulos. Baldado esforço, pois, seria tentar fazer aqui o perfil de Juliano intimo, de vez que, a meu entender, elle, como Ruy, mesmo para os seus mais de perto, deixava, sempre, um espaço, maior ou menor

Act

pon

nac

vol

jul

sau

em

gre

sch

con

2.º

tin

cia

tao

1.º

les

con

2.º

mu

1.º

1.º

4

1.º

onde se interpunha o respeito que todos lhe tínhamos naturalmente, espontaneamente.

Não é defeso, entretanto, acrescentar, ao que sobre elle já se ha dito, com justiça e verdade, alguns quadros da sua vida, que, nem por não serem de grande projecção publica, perdem de interesse para quem queira se inteirar, ao completo, da personalidade singular do grande vulto cuja memoria hoje reverenciamos, ainda commovidos por sua irreparavel perda. Vejamo-lo estudante pobre na Bahia. Para tanto, tomo a palavra ao egregio professor Anisio Circundes de Carvalho, falando, ao saudoso Diogenes Sampaio e a mim proprio, certa vez, quando juntos desciamos o Pão de Assucar. Foi justo ao chegarmos em frente á casa da Avenida Pasteur, onde viveu o Mestre, durante os vinte oito annos em que dirigiu o Hospital Nacional, que nos narrou o sabio professor bahiano, a maneira como veio a conhecer o estudante Juliano Moreira, quando seu discipulo. Era ahi por 1890, quando, empolgado pelos progressos da propedeutica nascente então, cujas novas aquisições lhe chegavam mensalmente da Allemanha, déra a sua primeira grande aula sobre pathologia da respiração, para, dias depois, como sempre fazia, convidar aquelles de seus "jovens collegas" que acaso se julgassem preparados no assumpto e quizessem "fazer as suas vezes".

Era o meio de fazer as suas sabbatinas e tomar as suas notas — acrescentou, sorrindo, o velho e grande mestre bahiano, que deu á sciencia e ao magisterio superior Pirajá da Silva, na Bahia, e Clementino Fraga, na Bahia e aqui.

Surprehendeu-lhe então que nenhum dos discipulos, que lhe ouviram a aula magistral, sobre assumpto novo, materia de summa importancia, tivesse querido attender-lhe ao desafio que lhes continuava a fazer num tom de inconstancia e não disfarçada censura.

— Eu, sim, senhor — diz-lhe, em voz firme, um jovem estudante, tão magro, que parecia só tinha testa e olhos.

E depois de elogiar-lhe a maneira como expoz o ponto difficil, concluiu algo satisfeito, ainda então, após tantos annos, o velho professor da velha e gloriosa Faculdade bahiana.

— Uma verdadeira prelecção sobre o assumpto, clara, precisa, exgotando o assumpto, de molde a nos ter deixado edificados, a mim e aos seus collegas.

— Como é seu nome? indagou, por fim o Mestre:

— Juliano Moreira.

"Tomei nota delle e nunca mais o perdi de vista". — concluiu o mestre, de cuja caderneta de notas sahiram para a gloria na sciencia muitos dos maiores luminares da medicina no Brazil, e na Bahia, especialmente.

Fôra num domingo, esse encontro, e essa palestra com o velho professor a quem Diogenes e eu ouvimos com encantador enlevo, amigos e discipulos que já então eramos de Juliano.

Na segunda-feira, logo pela manhã, narra eu ao Mestre querido a occurrencia da vespera. Recordou-se, perfeitamente. Acrescentou-me que foi precisamente a propedeutica a sciencia que, sobretudo, o orientou para os mestres allemães desde estudante. E concluiu perguntando-

me onde estava hospedado Anisio Circundes, para ir fazer-lhe uma visita. Volvamos, ainda, a Juliano estudante.

Ao entrar para o quarto anno medico, foi seu primeiro cuidado logo pedir ao Secretario da Faculdade, seu particular amigo, para avisá-lo da abertura do primeiro concurso para internos de qualquer das clinicas que se viesse a vagar.

— Para dermatologia e syphilis, abertó hoje — foi-lhe a resposta.

Acto continuo, inscreveu-se, para, poucos dias depois, na respectiva enfermaria, que já vinha frequentando havia tempos, ser procurado por alguém que, "como amigo o avisava de que não entrasse naquelle concurso, porque, com certeza, seria derrotado por outrem que para elle já se vinha preparando havia muito".

Mal do Brasil!

— Mas eu já me inscrevi, e não me fica bem desistir — respondeu.

— Sua alma, sua palma — disse-lhe o interlocutor. Quem avisa amigo é. E para o bom entendedor meia palavra basta. E demais — concluiu enigmatico — portador não merece pancada.

Mas, apesar disto, Juliano entrou sempre no concurso. E brilhou sobre o seu concorrente, como era de esperar.

E tirou o logar, como tinha certeza.

— Seria clamorosa injustiça — disse o mestre da cathedra, para os que lhe reclamavam o cumprimento de uma velha promessa...

Na Bahia, verdadeira cidade universitaria, existe, até certo ponto, o espirito de casta. Casta intellectual, pelo menos, não sendo para desprezar o facto natural de alli, commumente, não se misturarem para o caldeamento necessario as familias tradicionaes de sua antiga nobreza, que tem na vetusta Santo Amaro os seus troncos mais destacados. Mas, em verdade, alli mesmo, onde mais conservados estão, entre nós, os melhores costumes do 2.º Imperio, só a cultura intellectual, porque não a plutocracia, nivella os homens.

Formado Juliano, logo se orientou para o magesterio da velha Faculdade que havia de ser theatro das glorias mais refulgentes de seu talento, do mesmo modo que o Rio e o mundo o foram de seu saber. E' assim que, mais uma vez, se dirigiu ao velho Secretario da casa, a pedir-lhe que o informasse do primeiro concurso que alli se abrisse para preparador.

— Póde ir logo se preparando para o de — Anatomia Medico-Cirurgica — que não tardará muito.

Aquelle tempo, os preparadores ou assistentes eram vitalicios, porque entravam para o cargo pela força de um concurso, emquanto que, hoje, os que ainda o são, assim o foram pela força de uma lei, que eu não quero qualificar, mas que dá bem uma idéa do que era o velho extinto Congresso que a elaborou.

Inscripto nesse segundo concurso, Juliano já então não foi procurado por um preposto do cathedratico, sinão por este proprio, que lhe disse de viva voz a impossibilidade em que estava de ampara-ló em sua legitima pretensão, "compromettido que estava até os olhos". Acrescentou que bem sabia do seu valor, do seu merecimento, que só podia honrar a cathedra, mas...

— Mas eu já estou inscripto — respondeu-lhe o já então jovem medico.

— Sua alma, sua palma — retrucou-lhe, algo amuado, o mestre, que, entretanto, apenas, lhe viéra dar um conselho de amigo, “como prova de muito apreço e admiração ao seu talento”.

O resultado, o mesmo de sempre — brilhante.

— Seria clamorosa injustiça — disseram, ao mesmo tempo, o cathedratico e os companheiros que com elle formaram a banca examinadora.

Foi essa a phase mais intensiva de seus estudos na Bahia. Dividia o tempo entre o velho Hospital Sta. Izabel, onde não mais deixou de proseguir seus trabalhos sobre dermatologia e syphilis, em que se fez profundo, com contribuições originaes que o tornaram grandé entre os maiores especialistas naquellas materias, precursor, mesmo, de muitas conquistas, naquelle terreno, como o accentuou Eduardo Rabello; e a Faculdade, em cujo amphitheatro de anatomia passava a tarde inteira, entrava pela noite a dentro, e era quem fechava a porta do edificio, de accôrdo com prévia combinação com o respectivo porteiro, que o esperava em casa, á Rua dos Capitães, onde Juliano sempre lhe ia deixar a chave, á noite, antes de volver á sua residencia.

Annos seguidos assim foi; era elle quem fechava a porta, sempre, á noite, da velha e gloriosa Faculdade medica da Bahia. No necroterio, em seus estudos, Affonso de Carvalho e Pirajá da Silva eram dos poucos que o aguentavam por mais tempo, mas era sempre elle o ultimo a sahir.

Da anatomia medico-cirurgica, insensivelmente, Juliano passou para a anatomia topographica, e desta para a anatomia pathologica foi, apenas, um passo. Já então, os estudos de Virchow, de quem depois foi discipulo na Allemanha, lhe mereciam a attenção sempre acurada para as novidades scientificas.

Outros já disseram dos seus trabalhos neste terreno, de onde, por uma tendencia natural do seu espirito, passou Juliano para a neuro-psychiatria, com a predestinação que é mister se lhe reconheça.

Foi nessa época que, por proposta de Afranio Peixoto, os sextanistas da Bahia o elegeram “doutorando honorario” — “o unico titulo com que já me senti, realmente, honrado”, como sempre dizia elle aos seus intimos.

Então, no Hospicio São João de Deus, começou de se preparar para o vôo maior, aquelle sobre que Austregesilo disse, com muito propriedade, — “correu por aqui que na Bahia, um rapaz franzino e cabeçudo, cntrara para a Faculdade depois de ter feito um brilhante concurso”.

Mas, ainda desta vez, não um só, mas muitos professores, uns após outros, o procuraram “como amigos” para dizer-lhe que “a Faculdade o queria entre os seus, mas não naquella occasião”... Já estavam todos compromettidos, e queriam poupar-lhe um fracasso que, certamente, não ficaria bem para o seu valor e para a sua fama, que começava a expandir-se por todo o paiz, e já até atravessára o Atlantico, para as revistas europeas, que iam publicando os seus trabalhos, citados aqui, acolá, pelos grandes mestres do velho mundo,

— Muito bem — disse elle a cadã um dos "mestres amigos", mas, se eu já me inscrevi?!

— Como assim, si o concurso ainda não se abriu?

— E' que eu já, previamente, deixei o meu requerimento na Secretaria.

— Sua alma sua palma — disseram-lhe então, não um, mas muitos professores, cada um por sua vez.

Mas, nem tudo estava perdido ainda, no Brasil!

— Seria clamorosa injustiça — disseram, afinal, unisonos, os Mestres da Bahia justiceira, e, até, os estudantes do Salvador, que viram o seu "collega honorario", aos 23 annos de idade, galgar a cathedra, para oizer aos seus pares, que "o que mais lhe causava admiração era o achar-se alli com a situação perplexa do seu animo, ao vêr-se erguido á altura do magisterio, dessa Faculdade, onde bastardas circumstancias e temerosas resistencias pareciam em formal conluio para embargar-lhe o passo".

E accrescentava, depois, com incontida revolta:

"A muitos, dentre vós, eu bem vejo, foi preciso ter o facto sob as vistas, como condição para acreditar-o".

E a seguir, ainda, com segurança: "Aquelles á cuja justiça devo a felicidade deste momento, eu aproveito a opportunidade para declarar que jámais lhes darei motivo de arrependimento pela escolha feita".

Não cabem neste ligeiro escorço, que aqui faço de sua grande vida, muitos outros topicos de seu notavel discurso de posse na cathedra que conquistou a golpes de talento e de esforços inauditos, e em que passou em revista conhecimentos da neuropsychiatria, que já então lhe eram familiares, muitos dos quaes, só agora, começam de ter actualidade entre nós. Peça notavel, através da qual se podem apreciar os conhecimentos geraes de que era possuidor, e em que exclama com apreciavel sobranceira: "Tem, porém, o direito de ficar altivo quem tem a consciencia de que não galgou o apice do alcantil aos empurrões do nepotismo"...

E adeante, ainda: "Subir sem outro bordão que não seja a abnegação ao trabalho, eis o que ha de mais escabroso. Tentei subir assim, e, si meritos tenho em minha vida, este é um. Dahi as fraguas e tormentos della".

E proseguia: "A quem se arreceie de que a pigmentação seja nuvem capaz de marear o brilho desta Faculdade, me parece estar vendo a imagem fulgurante da Patria brasileira, qual a heroica e gloriosa Correlia, a mãe dos Gracchos, a mostrar, serena e magestosa, entre as suas jóias mais preciosas, as gemmas coloridas que valorizavam o diadema que lhe aureolava a frente" — para concluir sentenciando — "A incuria e o desmazello que petrificam, a hypocrisia, a baixeza e a desfaçatez, que desmoralizam, sim, dão á massa humana o negror que a torna incapaz de fornecer radiações. A continua genuflexão é que atrophia os musculos com que marchamos e aquelles com que conservamos erecta a nossa espinha. A hombridade combálida, esta é que nullifica a vontade, mantem os collapsos da consciencia, torna dobradiça a tempera do character e eterniza a genuflexão moral."

Essas palavras são uma auto-observação do Mestre. Senti-o bem perto do meu coração, quando, ferido da grande dor que o matou, jámais lhe ouvi uma palavra de desalento, um signal de genuflexão, deante da prepotencia que o esmagava, um gesto de fraqueza deante dos que o apunhalaram pelas costas, para despoja-lo do templo, fóra do qual, todos o sabiamos — não lhe era possivel continuar a viver.

No apice da sua gloria, a cathedra, fóra á mocidade de sua terra que entregara o seu julgamento futuro, quando assim exclamava, dirigindo-se, a 9 de Julho de 1896, aos estudantes da Bahia: "Eu tenho em vosso seio as testemunhas de que jamais faltei aos deveres dos cargos que me teem sido confiados. A' vós, pois, que sereis no futuro a tradição vivaz do presente; a vós, nesta terra de annesicos, eu tomo por testemunha do modo por que transpuz os hombraes desta Faculdade".

Essa tendencia para os moços estudantes, era talvez, a característica mais evidente e notavel de sua personalidade de Mestre incomparavel. Tinha a intuição para descobrir os valores novos, onde quer que elles estivessem, e de tal geito cultivava, quasi como um desporto espiritual, esse prazer de surprehender os talentos jovens e atrahi-los para a sua Escola, que, em dado momento, este velho Hospital quasi que zbrigava em seus multiplos serviços o que o Rio tinha de maior ou de mais promissor para a sciencia no Brasil.

Neste particular, entre nós, só Oswaldo Cruz, em Manguinhos, lhe poderia ser comparado, pela Escola que fundou, e pela capacidade de chefia-la que manteve até ao fim. A de Juliano, porém, foi maior. Vêde os nomes todos que foram seus discipulos. Não haveria tempo para ennumera-los ao completo, de vez que tambem foram seus os discipulos de Austregesilo e de Riedel; de Ulysses Vianna e de Ernani Lopes; de Mario Pinheiro e de Heitor Carrilho; além dos demais chefes de serviço desta casa — Gotuzzo, Sampaio, Plinio, Olavo, Fabio, Galloti, Adauto, Ayrosa, Floriano, sem esquecer os que morreram ou que se foram daqui para mais altos vãos — Miguel Pereira, Alvaro Ramos, Figueira, Rodrigues Caldas, Braule Pinto, Gaspar Vianna, Chagas Doria, Esposel entre os primeiros, e Afranio, Leitão da Cunha, Bruno Lobo, Rocha Vaz, Mauricio de Medeiros, Lopes Rodrigues, Arthur Moses, Amadeu Fialho, Pennafiel, além de muitos mais, entre os outros tantos. A quasi todos, Juliano descobriu a capacidade e, sem excepção, orientou-lhes as tendencias, para a synthese clinica ou para a analyse na pesquisa, no laboratorio, sendo de justiça aqui, entre os seus últimos discipulos, citar ainda tres nomes que, só elles, valem por uma Escola — Helion Povoá, Cunha Lopes e Collares Moreira.

Senhores, este o mister principal de Juliano, em toda sua vida de Mestre. Recordai-o bem e dar-me-eis razão.

Foi o segredo da sua victoria de mestre, que, de Afranio e Zacheu Esmeraldo, que elle mesmo me mandou chama-lo em Entre-Rios, para voltar, á sua tenda, uma esteira de luz brilhante se estende, marcando a trajectoria luminosa do maior chefe de escola scientifica que jámais teve o Brasil, em todos os tempos.

Snrs., a morte desvenda os segredos do coração. Os de Juliano, maiores que fossem os rasgos de bondade que sempre lhe promanaram da

alma aberta a todas as generosidades, vão sendo revelados, dia a dia, a medida das consagrações que lhe vão fazendo os seus collegas, discipulos, amigos, todos aquelles a quem deu alguma cousa de seu, do muito que sempre teve para dar quem passou pela terra apenas fazendo o bem.

Finalizando e synthetizando, tres aspectos podem ser encarados na sua individualidade: o amor ao estudo, que foi a paixão dominante de toda a sua vida; a dedicação ao insano, a que limitou o campo de sua benemerencia medica; e o gosto pelo ensino, isto que o fez viver, toda a sua existencia, cercado dos moços, dos quaes, de preferencia, sempre procurava cercar-se. Não voltarei a encara-lo pelo primeiro aspecto, que todos já o viram por esse lado aqui e alhures. Digo do segundo, que, vai para mais de vinte annos, para se dedicar tão só aos enfermos indigentes deste velho Hospital, de que fez o centro de suas conquistas scientificas, regeitou ser co-proprietario de um grande Sanatorio para doentes mentaes, no valor de algumas centenas de contos de réis, ao tempo em que todo o Brasil se resentia da falta de um estabelecimento desta natureza, e em condições taes que o seu nome era havido por igual valor que a somma a ser gasta na montagem do estabelecimento, que obedeceria á technica que fosse dictada pelos seus conhecimentos e pela sua larga experiencia sobre a materia.

— Prefiro ficar com os milhares de desherdados da fortuna, que aqui me procuram — disse elle ao capitalista que lhe propuzera o vantajoso negocio. Então, recebia do governo os irrisorios vencimentos de 1:250\$000.

Era notavel o seu desprendimento, e até mesmo, certo acanhamento com que recebia honorarios da familia dos clientes que lhe podiam pagar.

Nem consultorio na cidade, nem cartão á porta da sala de visitas de sua propria residencia, onde recebia os seus consulentes, como velhos amigos, que, entretanto, nunca se haviam visto, dando-lhes sempre a impressão de que estavam fazendo uma visita amistosa. Pagavam apenas o que podiam e queriam, mas todos tinham d'elle o mesmo doce sorriso, indulgente e piedoso, os grandes olhos penetrantes, indagadores, como que a illuminar-lhe a intelligencia aberta a todas as impressões deste mundo de actividades que encerra o cerebro do homem.

Figura extranha, que não podia deixar de centralizar todas as attentões geraes, onde quer que estivesse, d'elle sempre fugia o genial Machado de Assis, o grande epileptico, que lhe não supportava o olhar, a ponto de nunca o ter recebido no Ministerio, nem mesmo em objecto de serviço.

De tal geito sentia-se integrado á especialidade, que, afinal, escolhera, para nella ser, entre nós, o maior dos maiores, que para elle o doente mental estava sempre em primeiro logar, e por elles, para ouvi-los, a qualquer hora, em qualquer parte, deixava de lado qualquer interlocutor, fosse este Einstein ou Washington Luiz, conforme minha observação pessoal aqui mesmo neste hospital.

Em Milão, certa vez, deixou-se photographar com um insano do grande manicomio da lyrica cidade italiana, o qual nelle encontrou o mouro authenticico que em seu delirio vinha procurando havia annos, para, tempos depois, chauffeur de praça aqui no Rio, dispensar-lhe a paga de uma corrida, daqui á Avenida, lembrando ambos o episodio singular, já a porta de uma casa de automoveis, de onde Juliano sahiu já com o

seu carro particular, sempre servido por empregado previa e detidamente por elle examinado.

Juliano, toda a sua vida, foi, realmente, professor, mestre integral, desde quando estudante interno, preparador, substituto na Bahia, director do Hospicio aqui, e mesmo quando regeitou a cathedra de psychiatria da nossa Faculdade, que lhe fôra insistentemente offerecida, até com imposição e appellos ao seu patriotismo.

Seus sentimentos de justiça quasi sobrehumanos, fizeram que a cadeira fosse ter ás mãos de quem a ella então fazia jús, por 17 annos de serviços a ella dedicados, com assiduidade e proveito, ou seja o seu actual detentor. Quero ser explicito na referencia deste facto, quasi desconhecido na vida de Juliano. O Ministro Rivadavia Corrêa, reformando o nosso ensino superior, com aquelle seu famoso Codigo, que ainda foi a maior revolução por que jámais passou a instrucção no Brasil, deu azo a que o então Presidente da Republica offerecesse a Juliano o logar de professor substituto da cadeira de clinica psychiatrica da nossa Faculdade, de que era cathedratico o grande e saudoso mestre Prof. Teixeira Brandão.

Por consenso unanime da classe medica, ao mestre maior da psychiatria brasileira cabia aquella honrosa investidura de que havia 8 annos se despojara na Bahia para dirigir a nossa Assistencia a Psychopathas.

Só elle, só Juliano assim não o entendeu. Só ao seu alto e nobre espirito repugnou matar as aspirações superiores de um moço, que, embora não sendo seu discipulo, tinha realmente direito áquella ascenção, por seus meritos pessoais e por seus serviços áquella cathedra.

E mandou dizer ao então Presidente da Republica, marechal Hermes da Fonseca, que S. Ex. commetteria um acto de justiça e, ao mesmo tempo, lhe faria um grande favor pessoal, si investisse, naquelle cargo, o então assistente de clinica, Snr. Dr. Henrique de Britto Belford Roxo. Snrs., só a morte revela a grandeza do coração.

Em seu leito de morte, uma ultima homenagem, em sua vida, quizeram prestar-lhe alguns dos seus collegas. Para aqui transcrevo o requerimento em que muitos dos luminares da nossa gloriosa Faculdade de Medicina, indicavam o nome de Juliano para professor "honoris-causa" da nossa Universidade.

Ei-lo:

"Os abaixo assignados, na forma do Regulamento em vigor e com vistas ao Conselho Universitario, indicam ao voto da Congregação desta Faculdade de que V. Excia. é D.D. Presidente, o nome do sabio brasileiro, Dr. Juliano Moreira, para "Professor Honoris Causa" da Universidade do Rio de Janeiro. (a. a.) Miguel Couto.

Fernando Magalhães, Afranio Peixoto, A. Fialho, Augusto Paulino, Mauricio de Medeiros, Brandão Filho, Carlos Chagas, J. Del Vecchio, Aloysio de Castro, A. Fróes da Fonseca, Bruno Lobo.

A morte levou-o antes de todos o haverem assignado...

Senhores, a concluir. Todos vós sabeis o que era Juliano no lar, para sua amada esposa, e nenhum de nós ignora a valiosa collaboração d'esta obra formidavel do Mestre. Quero terminar esta pobre dissertação allu-

dindo a este facto intimo de sua vida, quando, minado pela enfermidade impiedosa, quasi a pique de abandonar os estudos, nella, em D. Augusta Moreira, vai para 15 annos, encontrou o amparo á sua unica idéa de todos os instantes, preocupação maior de toda a sua existencia — ler, aprender, saber — quem como elle, sempre viveu “a estudar, por isso que viveu compenetrado de que muito necessitava aprender”.

Esquecidos de si proprios, vivendo um para o outro, e ambos para a sciencia do mundo e para os insanos do Brasil, Juliano morreu pobre e pobre deixou sua viuva. Quero, nesta solemnidade, em vosso nome dizer ao Governo do meu paiz, que a viuva Juliano Moreira, sem filhos que a achem, e sem familia em que se arrime, só tem a patria de seu inolvidavel esposo para zelar por sua propria existencia.

Senhores, deante da imagem do Mestre inolvidavel, um juramento solemne de seus discipulos:

Não morrerá, nesta casa a escola scientifica de Juliano Moreira.

Eis a maior homenagem que poderemos prestar á sua memoria, pelo tempo adeante”.

Na triplice qualidade de representante da Assembléa Nacional Constituinte, representante da Directoria Geral de Assistencia a Psychopathas de São Paulo e delegado regional da Liga Brasileira de Hygiene Mental, naquelle Estado, falou, a seguir, o deputado A. C. Pacheco e Silva, que, por sua vez, salientou os meritos scientificos do grande morto, aproveitando o ensejo para lamentar tambem a perda que soffreu a psychiatria nacional, com o fallecimento, ha poucos mezes, do professor Franco da Rocha, grande amigo de Juliano Moreira.

Especialmente em nome da Bahia, falou o deputado Magalhães Netto, que, numa brilhante oração, disse do pezar que abalara a todos os bahianos, quando no seu Estado natal, se soube do fallecimento daquelle grande mestre.

O Dr. Bilac Guimarães, em nome do Consorcio dos Advogados, pediu a palavra para recordar com saudade algumas passagens da vida de Juliano, que, em vida, fora um grande amigo dos advogados.

Em seguida, o Dr. J. Carneiro Ayrosa leu um interessante estudo sobre “O alcoolismo — suas raizes psychologicas, segundo a psychanalyse”. Depois, occupou a tribuna o Dr. Murillo de Campos, que apresentou um substancioso trabalho sobre o “filho unico e a hygiene mental”. Por fim, o Dr. Mirandolino Caldas usou da palavra para, em nome do presidente da Liga, Dr. Ernani Lopes, expressar o pensamento da directoria daquelle instituição que, desde muito, manifestára o desejo de erigir uma herma ao saudoso professor Juliano Moreira na praça publica que tem o seu nome. Motivos ponderosos ainda não haviam permittido a realização daquelle desejo. Agora, no entretanto, desejava aproveitar aquelle momento para declarar que a Liga de Hygiene Mental acceitava com o maior prazer a cooperação de outras instituições que quizessem trabalhar pelo mesmo objectivo. Neste sentido o Dr. Ernani Lopes tomava a iniciativa de abrir uma subscrição na Liga que elle preside e, na qual em seu nome pessoal, já assignára a quantia de 500\$000. As instituições que desejassem, pois, cooperar com a Liga, poderiam, por interme-

dio dos seus representantes, manifestar a sua resolução naquelle momento, ou posteriormente na sua sede social.

Após estas palavras do secretario geral da Liga de Hygiene Mental, solicitaram listas para subscrições o representante do Consocio dos Advogados, Dr. Bilac Guimarães, e o representante do Instituto Historico, Dr. Alfredo Ferreira Lage.

Em seguida foi encerrada a sessão, em virtude do adiantado da hora.

— Dentre as pessoas que compareceram á sessão assignaram a lista de presença as seguintes: Sr. Capitão Ubirajára Lima, representante do Chefe do Governo, Ministro Wolfgang Dittler, encarregado de negocios da Allemanha e Sr. Dr. Marga Dittler, Deputados A. C. Pacheco e Silva e Magalhães Netto, Srs. A. de Lacerda, Dr. João Mello Mattos, por si e como representante do Sr. Dr. Mario Pinheiro, Director interino em exercicio da Assistencia a Psychopathas, Dr. Alfredo Ferreira Lage, pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Prof. Henrique Rôxo, Sr. Viuva Faustino Esposel, Sr. Odilia Machado Coelho, Sr. Georgiana Portugal, Senhorinhas Ida e Helena Monat, Dr. Juana M. de Lopes, Drs. J. V. Collares e Alfredo de Sá Pereira, Dr. Plinio Olinto e Senhora, Dr. H. W. Brito e Cunha e Senhora, Prof. Ulysses Vianna, Drs. Heitor Carriho, Cunha Lopes, G. Lenneberg, Ernani Bilac Guimarães e Senhora, Dr. Nise da Silveira, Senhorinhas Medeiros e Albuquerque e Isabel Medeiros, Dr. Ruy Mello, D.D. Branca Alves de Castro, Julieta Fortes, Eurydice dos Santos, Sarah Elisabeth Hopfner, Eloisa Pereira, Georgina Reindeis, Arminda Gomes, Herondina Galvão, Maria C. Branco, D. Sophia Alves Gouvêa, Jossel Landim, Francisco Alves de Carvalho e outros.

#### REUNIAO CONJUNTA DE SECÇÕES DE ESTUDOS

Realizou-se, em 14 de maio, na sede da directoria da Liga, á Praça Floriano, 7, uma reunião conjunta de secções de estudo da instituição.

Aberta a sessão, o Dr. Ernani Lopes, depois de se congratular com a assembléa pela presença do Prof. C. A. Baker, que acaba de regressar ao nosso meio, após uma permanencia de quasi tres annos nos Estados Unidos, offereceu-lhe a presidencia da sessão, e, interpretando o sentir dos presentes, pediu-lhe que lesse em primeiro logar o seu trabalho "impressões dos recentes progressos da psychologia educacional nos Estados Unidos".

O Prof. C. A. Baker disse, em primeiro logar, da satisfação que experimentava por se encontrar de novo entre os seus amigos do Brasil. Na America do Norte procurara, sempre que se lhe tinham deparado ensejos, fazer conhecida a literatura psicologica e educacional do nosso paiz, tendo pessoalmente redigido notas bibliographicas para revistas technicas americanas sobre alguns livros nossos recentes, dentre os quaes destaca a "Educação dos Supra-Normaes", do Professor Leoni Kaséf.

Em 1932, tomara varios cursos de aperfeiçoamento, no "Teacher's College" da Universidade de Columbia, julgando dignos, sobretudo, de menção os seguintes: de hygiene mental, como o Prof. Lambert, de psychologia da criança, com o Professor Whittleby, de tests de intelligencia

com o Prof. Pintner, de psychologia dos anormaes, com a Professora Leta Hollingworth, e de educação dos pass, com o Prof. Meeks.

Quanto ás tendencias psicologicas predominantes, no momento, na America do Norte, sua impressão era de que a escola configuracionista ou o "gestaltismo" despertava mais attenção que outra qualquer, talvez por ser uma das mais recentes e portanto menos conhecidas.

A psychanalyse, pelo menos na sua orthodoxia freudiana, estava, a seu juizo, um tanto decahida, nos meios educacionaes que frequentou, sendo, entretanto, cultivados com certo interesse especialidades psychanaliticas dos chamados dissidentes, particularmente a "psychologia individual" de Adler.

No concernente á escola "behaviorista", tambem ha manifesto decrescimo no enthusiasmo dos seus cultores ou sympathizantes.

Depois de outras considerações, referentes aos tests mentaes e pedagogicos que entraram em phase pratica, não obstante as discussões que ainda se travam em torno da validez de alguns delles, passou a referir-se ao movimento da Hygiene Mental que continúa a florescer naquelle paiz. A Hygiene Mental não sómente é prestigiada pelo Governo, como tambem merece a sympathia geral do publico. Na maioria das escolas, existem classes especiaes de hygiene mental, professadas por psychiatras, que têm como auxiliares visitadoras sociaes.

Fez uso da palavra, em seguida o Dr. Plinio Olinto que, após algumas considerações em torno da communicação do Professor C. A. Baker, solicitou á mesa que tendo em vista o adiantado da hora adiasse as outras communicações para outra sessão.

#### ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA. HOMENAGEM A' MEMORIA DE GUSTAVO RIEDEL E MIGUEL COUTO. ELEIÇÃO DO SR. PROFESSOR MENDES CORRÉA PARA MEMBRO HONORARIO

Realizou-se, em 26 de Junho, ás 17 horas, na séde da Liga, no Edificio Odeon, uma assembléa geral extraordinaria, á qual compareceram, além dos membros da directoria, representantes do Conselho Executivo e membros titulares, componentes das varias secções de estudos da aggre-miação.

Aberta a sessão, o Dr. Ernani Lopes, que a presidiu, pronunciou, durante a hora do expediente, o seguinte discurso:

"Depois de nossa ultima assembléa geral, em Março proximo pasado, passou a Liga pelo profundo desgosto de perder dois dos seus ossociados de que mais se orgulhava, o Dr. Gustavo Riedel e o Professor Miguel Couto, ambos presidente de honra da Instituição, da qual fóra Gustavo Riedel o organizador e primeiro presidente effectivo.

Fez-se a Liga representar nas cerimoniaes funebres realizadas em homenagem aos dois grandes brasileiros e no proximo numero do seu orgão official, os "Archivos Brasileiros de Hygiene Mental" prestará justo preito de admiração aos dois grandes vultos da medicina e da patria. Não posso, entretanto, deixar de lhes reverenciar a memoria neste

momento, não sómente movido por um imperativo de gratidão, como por estar certo de que lembrar os feitos de tão gloriosos compatriotas equivale a concitar os que sobrevivem a proseguir na defesa das mesmas causas nobilissimas pelas quaes vinham elles lutando, com o fervor sacrosanto de sabios e de apóstolos.

Ambos nos offerciam um edificante exemplo do que pôde conseguir o prestigio do scientista quando a sua affectividade aneia por mitigar o soffrimento humano, quer no momento presente, tarefa sobretudo do medico-clinico, quer visando os dias de amanhã, obra de sociologia medica, ou de prophylaxia social cuja relevancia felizmente se vem impondo á opinião publica, através, embora, de resistencias e de opposições de todo jaez.

Quanto a Gustavo Riedel, quem méça, de facto, a extensão de suas realizações, e tenha em vista o contraste entre essa grandiosa obra e o saldo usual da actividade dos seus pares, seja em que ramo fôr da assistencia medica, no Brasil ou fóra d'elle, terá de reconhecer, em primeiro lugar, por honra dos nossos Governos, que estes não sabem negar o que lhes é solicitado por administradores que se identificam com a causa publica, revelando-se idealistas com o senso das realidades. Mas terá, tambem, de reconhecer, logo em seguida, que, na especie, se trata sempre de individualidades excepcionaes, predestinadas para exercer as funções que lhes couberam, no organismo social.

Gustavo Riedel, director de hospital, realizava, como ninguem, esse milagre vocacional do "homem no seu posto", escopo supremo das sociedades equilibradas.

Para dar andamento a todas as suas principaes iniciativas não lhe foi preciso mais que um lustro. De quasi todas ellas nos deu elle, aliás, expressiva synthese no folheto, pequeno pelo numero de paginas, mas, grande pelo conteúdo, intitulado justamente "5 annos de administração no Engenho de Dentro", vindo a lume em 1924. No anno seguinte, tive, aliás, a satisfação civica, em palestras que realizei em Porto Alegre (18 de Abril) e em Buenos Aires (16 de Maio), de fazer conhecidos dos seus e meus conterraneos gauchos e dos nossos amigos platinos as notabilissimas iniciativas do preclaro psychiatra e neuro-hygienista patricio.

Enumerar essas iniciativas é o bastante para forçar a admiração dos mais displicentes.

Além da fundação da Liga Brasileira de Hygiene Mental, em 1922, que sou o primeiro a confessar, depois de estar em suas mãos poderosas, não devia ter vindo parar em minhas mãos desageitadas, criou Gustavo Riedel: o Instituto de Psychologia do Engenho de Dentro, um dos mais bem organizados, senão o melhor, da America do Sul, — a Assistencia Hetero-familial de doentes mentaes, iniciada em optimos moldes, o excellent Ambulatorio Rivadavia Corrêa, policlinico para a triagem dos psychopathas incipientes, sem duvida a mais notavel de todas as suas obras, — o "serviço aberto" para doentes mentaes curaveis, no moderno pavilhão "Presidente Epitacio", tambem na Colonia do Engenho de Dentro, a Escola de Enfermeiras "Alfredo Pinto", com o curso complementar de visitadoras sociaes, e ainda serviços outros de menor vulto.

Concluindo, aproveito o ensejo para communicar á casa que, ainda

esta semana, será enviado ao Chefe do Governo um memorial assignado por todo o corpo clinico e pessoal titulado da Colonia e estabelecimentos annexos, solicitando seja dado áquelle estabelecimento o nome de Gustavo Riedel.

Tendo, agora, de cumprir o dever de homenagear a memoria egregia de Miguel Couto, assalta-me desde logo a apprehensão de não poder dizer nada de substancialmente novo a seu respeito, tantos têm sido os necrologistas e os panegyristas do extraordinario brasileiro, cada qual delles justamente empenhado em pôr em relevo facetas novas da adamantina personalidade do sabio.

Se, entretanto, como dizia eu, ha pouco, os admiradores dos grandes homens devem sentir-se obrigados a seguir os roteiros por elles delineados, confesso extranhar que, entre varias dezenas de biographias de Miguel Couto, escriptas ou pronunciadas, que tenho lido depois de sua morte, sómente numa allocução do seu filho amantissimo, esse collega de talento e preparo que, sem duvida, será um seu digno continuador, sómente no discurso de posse de Miguel Couto Filho, na Academia Nacional de Medicina, vi referencias expressas á obra do grande medico, como anti-alcoolista.

Todos sabem, sem embargo, do esforço admiravel que elle realizou, em lições magistraes de clinica, em conferencias publicas, em discursos perante assembléas politicas, em artigos na imprensa medica, contra o grande flagello, por elle considerado como o mais grave de quantos maleficiam as nossas populações do interior.

Calar, portanto, esse aspecto altamente patriótico da acção medico-social de Miguel Couto, é, de certo modo, acumpliciar-se com os amigos do alcool, é desconhecer e negar uma das iniciativas mais nobres do mestre insigne!"

Terminada a hora do expediente, e passando-se á ordem do dia, pronunciou o presidente da Liga as seguintes palavras:

Da ordem do dia da sessão de hoje faz parte, como primeiro item, a apresentação de uma proposta para que a assembléa eleja um membro honorario portuguez.

Era, de facto, uma lacuna sensivel que se verificava em nossa instituição essa de não contarmos ainda no quadro dos nossos membros correspondentes nenhum pertencente á gloriosa patria irmã, de que nós, a maioria dos brasileiros, nos ufanamos de descender, e em a qual tantos cientistas-philantropos existem, empenhados do mesmo passo em ampliar o dominio das aquisições da sciencia e em pôr a sciencia cada vez mais ao serviço da perfectibilidade humana.

Se tardamos tanto, sem embargo, em procurar ir ao encontro de um desses correligionarios de idéal, na Republica Portuguesa, isso occorreu unicamente por não termos senão agora informações precisas sobre os nucleos portuguezes de actividades parallelas ás da Liga, ou de programma medico-social equivalente ao que nos esforçamos para pôr em pratica.

Foi sómente no anno passado, que o nosso prezado consocio, Dr. Renato Kehl, de regresso da Europa, nos deu noticias pormenorizadas sobre varias Sociedades Portuguezas, como a Liga Portuguesa de Prophylaxia Social, a Sociedade de Anthropologia, a Sociedade de Estudos Euge-

nicos, esta, áquelle tempo, ainda em phase de organização, qualquer das quaes tinha objectivos em harmonia com os do nosso gremio.

Desde logo iniciamos permuta de publicações com a Liga Portuguesa de Prophylaxia Social, cujo illustre presidente, Dr. Antonio Emilio de Magalhães, pelo entusiasmo e competentencia com que vem pondo em pratica um grandioso programma medico-social de saneamento, faz jús ao mais vivo applauso de quantos tenham tido noticia do seu esforço.

Neste momento, porém, como é notorio, acha-se de visita ao nosso paiz, aonde veio justamente em missão de intercambio cultural, inaugurando, sob os melhores auspicios, os trabalhos do Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura, um grande cientista portuguez, uma summidade européa e portanto universal, o Sr. Professor Mendes Corrêa, Director da Faculdade de Sciencias do Porto.

Esse illustre cultor da ethnologia e da anthropologia, nas suas contribuições de alto valor, que já se tornaram, por assim dizer, classicas naquellas especialidades sabe ponderar devidamente o factor psicologico, e tanto assim é, que a Sociedade de Psychologia de Paris de ha muito o fez seu membro correspondente em Portugal.

Aliás, devo confessar que foi ha cerca de dez annos atraz, na conceituada revista parisiense "L'Année Psychologique" que vi pela primeira vez referencias aos trabalhos do illustre sabio, assignadas pelas iniciaes do seu confrade francez. G. H. Luquet".

E, depois de outras considerações, em que tece justos encomios á personalidade moral e scientifica do Professor Mendes Corrêa, accentuando, sobretudo, os seus meritos de eugenista, propõe o Dr. Ernani Lopes, em nome da directoria, seja o eminente investigador portuguez eleito membro honorario, proposta essa que foi approvada por aclamação.

#### TRABALHOS DA DIRECTORIA DE PROPAGANDA (\*)

Dentre as trabalhos de correspondencia e de intercambio scientifico realizados pelo Sr. Bernardo Scheinkman, director de propaganda da Liga, a partir da 2.ª quinzena de abril e mezes de maio e junho, julgamos dignos de nota os seguintes, todos referentes a cartas ou officios trocados com personalidades ou instituições ibericas, ou americanas: —

##### ABRIL

Dia 19 — Carta ao "Boletim de Eugenia", de Piracicaba, Est. de S. Paulo. Pedindo permuta com os "Archivos".

##### MAIO

Dia 2 — Carta ao Dr. D. B. Wilson, Director da Fundação Rockefeller no Brasil. — Rio de Janeiro.

(\*) Do relatorio enviado á Presidencia da Liga, para ser lido em reunião da Directoria da Instituição.

Agradecendo a sua efficiente collaboração, por occasião da conferencia que, sob os auspícios da Liga, realizou, em 28 de abril, no Instituto Nacional de Musica, o scientista argentino, Dr. A. Fernandez Verrano, sobre "A syphilis e o problema sexual".

Ainda sobre o mesmo assumpto, a Liga dirigiu-se aos Drs. Raul de Almeida Magalhães, Sampaio Vianna, Genserico de Souza Pinto, Phocion Serpa, Servulo de Lima e Waldemar Antunes, do Departamento Nacional de Saude Publica, e ao Sr. Alberto Rosenwald, Director da "Fox Film do Brasil", agradecendo a todos o valioso concurso graças ao qual pôde ser feito com o maior exito possível a propaganda da referida conferencia e cumprido á risca o respectivo programma, de que fazia parte uma exhibição cinematographica e uma audição musical pela vitrola com amplificador.

Dia 11 — Carta ao Director da "Revista de Criminologia, Psiquiatria y Medicina Legal de Buenos Aires.

Respondendo á s/de 25 de abril p.p. e enviando os numeros dos "Archivos Brasileiros de Hygiene Mental", por elle pedidos.

Dia 14 — Carta ao Director dos "Arquivos da Sociedade de Biologia de Montevidéu".

Enviando o ultimo numero dos "Archivos" e pedindo continuação da permuta.

Dia 26 — Carta ao Administrador da "Revista de Criminologia, Psiquiatria y Medicina Legal".

Pedindo remessa de numeros d'essa revista que faltam na bibliotheca da Liga.

Dia 28 — Carta ao Presidente da Liga Espanhola de Hygiene Mental, Madrid.

Pedindo remessa do "Boletim da Liga Espanhola de Hygiene Mental".

JUNHO

Dia 6 — Carta ao Dr. Abeillard Barreto, Presidente da Bibliotheca Sul-Rio-Grandense.

Respondendo á s/de 26 de maio ultimo.

Dia 11 — Carta ao Dr. Annibal Ponce — Director da "Revista de Filosofia", de Buenos Aires.

Pedindo permuta, visto os "Archivos" serem enviados para a redacção daquela revista.

Dia 15 — Carta ao Dr. Manuel Balado, Director dos "Arquivos Argentinos de Neurologia" de Buenos Aires.

Pedindo remessa de numeros que nos faltam da collecção dessa revista argentina.

Dia 18 — Carta ao Dr. Samuel Ramirez Moreno, Director da "Revista Mexicana de Psiquiatria, Neurologia y Medicina Legal", do Mexico.

Pedindo permuta. — Esta já foi accepta pela revista mexicana.

Dia 18 — Carta ao Redactor Chefe da "Revista Medica Latino-Americana", de Buenos Aires.

Pedindo permuta. — Esta já foi accepta pela revista argentina.

Dia 21 — Carta ao Director das "Paginas Médicas", de Buenos Aires.  
Pedindo permuta.

Dia 23 — Carta ao Director da revista "El Hospital Argentino".  
Pedindo permuta.

Dia 23 — Carta ao Director dos "Annaes Paulistas de Medicina e  
Cirurgia".

Pedindo permuta. — Esta já foi aceita pela revista paulista.

Dia 27 — Carta ao Director da revista "Trabalhos da Sociedade Por-  
tuguesa de Antropologia e Etnologia".

Communicando a eleição do Dr. Prof. A. A. Mendes Corrêa, para  
Membro Honorario estrangeiro da Liga, e pedindo permuta. — Esta já  
foi aceita pela revista portugueza.

Dia 30 — Carta ao Dr. Fernando Fonseca, de São Paulo.

Transmittindo-lhe a comunicação feita á Liga pelo eminente Pro-  
fessor Dr. Araoz Alfaro, de haver commentado, na imprensa portenha, a  
conferencia d'aquelle neurologista brasileiro sobre "O alcoolismo na zona  
rural", que os "Archivos" publicaram no seu penultimo numero.



# CAMPANHA PRÓ-HYGIENE MENTAL

=

## RELAÇÃO NOMINAL DE DOADORES

Conforme prometteramos em nosso ultimo numero, publicamos em seguida uma relação nominal de pessoas, firmas e instituições que se dignaram contribuir para a Campanha Financeira realizada pela Liga.

O criterio adoptado de mencionar expressamente apenas os nomes dos doadores de quantias de 50\$000 para cima, não significa, de modo algum, excusa dizel-o, que não sejamos igualmente muito gratos a todos quantos auxiliarem a nossa instituição com importancias mais modestas.

Como, porém, consoante o sentir dos technicos d'este genero de collectas, não deveria ser solicitado o auxilio de pessoas que se julgue não possam dar, sem sacrificio, pelo menos aquella quantia — fixamol-a como um minimum, para os effeitos da publicação da presente lista.

Eis aqui estão os donativos recebidos, por ordem decrescente: —

CONTRIBUIÇÃO DE 5:000\$000	
BANCO DO BRASIL	
CONTRIBUIÇÕES DE 2:000\$000	
CAIXA ECONOMICA DO RIO DE JANEIRO	A EQUITATIVA DR. ALBERTO TEIXEIRA BOA-VISTA
CONTRIBUIÇÕES DE 1:000\$000	
SEABRA & CIA. CIA. HANSEATICA SR. MARIO R. OLIVEIRA MOINHO DA LUZ MOINHO FLUMINENSE S/A. LUTZ, FERRANDO & CIA. LTDA. OTIS ELEVATOR & CIA.	DR. OSCAR WEINSCHENCK DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ DR. VALENTIM BOUÇAS SR. JUAN D. ALBERTOTTI ESTAMPARIA COLOMBO SR. ALFREDO DOLABELLA PORTELLA

Ca.

FA

DR. J  
SR.  
RODO  
CIA  
LIG  
VA.  
FRAN  
SR.  
DR. T

DRA.

DR. J  
DR. T  
CARR  
PR

BANC  
SR.  
SR. I  
CA

BANC  
SA  
JOS  
CARR  
PAUL  
SR.  
CIA.

DR.  
DR.  
SR. C  
BF  
A. C  
SR  
SANA  
L/  
N  
SR  
SR. I  
BA

R  
DE  
DROG  
DE  
MEST

ren.  
o i  
conio

## CONTRIBUIÇÃO DE 557\$000

FAMILIA PORTO-CARRERO

## CONTRIBUIÇÕES DE 500\$000

DR. J. P. SALGADO FILHO	SILVA ARAUJO & CIA. LTD.
SR. J. L. FERNANDES BRAGA JUNIOR	MME. GERVASIO SEABRA
RODOLPHO HESS & CIA. LTDA.	ROCHA MIRANDA FILHOS & CIA.
CIA. LUZ STEARICA	S/A. FABRICA STA. HELOISA
LIGA DE SPORTS DA MARINHA	DR. OCTAVIO GUINLE
VASCO ORTIGÃO & CIA.	CASA SALDANHA
FRANÇA & CIA.	DR. CARLOS DA SILVA ARAUJO
SR. OTTOMAR MINNICH	SR. ANTENOR MAYRINK VEIGA
DR. JOÃO DAUDT DE OLIVEIRA	S/A. O MALHO

## CONTRIBUIÇÕES DE 400\$000

DRA. JUANA M. DE LOPES	THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA
------------------------	-----------------------------------

## CONTRIBUIÇÕES DE 300\$000

DR. JOSÉ AMERICO DE ALMEIDA	DR. RAUL LEITE & CIA.
DROGARIA GRANADO	DR. LINNEU DE PAULA MACHADO
CARLOS PARETO & CIA.	SR. RAUL R. RUDGE
PRODUCTOS MERCK LTDA.	DR. ALVARO DE TEFFÉ

## CONTRIBUIÇÕES DE 250\$000

BANCO PORTUGUEZ DO BRASIL	CIA. CARBONIFERA RIO-GRAN-DENSE
SR. VISCONDE DE MORAES F.	CIA. ELECTRICAS BRASILEIRAS S/A.
SR. LUIZ PROENÇA	K. V. A.
CARLOS DA SILVA ARAUJO & CIA.	

## CONTRIBUIÇÕES DE 200\$000

BANCO ALLEMÃO TRANSATLANTICO	CAPITÃO ADEMAR PINTO
SALGADO & CIA.	SOUZA FILHO & CIA.
JOSÉ SILVA SOARES & CIA.	MORENO BORLIDO (*)
CARNASCIALI & MARISTANY	DR. GABRIEL DE ANDRADE
PAULO AZEVEDO & CIA.	DR. EMILIO MIRANDA FILHO
SR. ALFREDO NUNES	FAMILIA CABRITA
CIA. DE LACTICINIOS ALBERTO DESKS	ALVES AFFONSO & CIA.
DR. LEVY CARNEIRO	FABRICA COLOMBO S/A.
DR. ALBERTO S. LEVY	CIA. IMPAL DE IND. CHIM. BRASILEIRAS
SR. GUILHERME WITTE	CIA. CONSTR. PEDERNEIRAS S/A.
BHERING CIA. S/A.	DR. AFFONSO PENNA JUNIOR
A. CAMARA & CIA.	SR. J. R. COUTINHO
SR. WILLE STROBEL	FERREIRA SOUZA & CIA.
SANATORIO BOTAFOGO	CICERO & COSTA
LABORATORIO DE BIOLOGIA CLINICA	DR. ALVARO CARDOSO
SRA. MACHADO COELHO	BARONEZA DE S. GERALDO
SR. FELIX PACHECO	CHIMICA INDUSTRIAL BAYER
BANCO COMMERCIO E INDUST. DO RIO DE JANEIRO	COSTA PACHECO & CIA.
DR. GASTÃO NEVES	HIME & CIA.
DROGARIA V. SILVA	ANONYMO
DR. MASSILLON SABOIA	SR. ALBERTO C. MAYALL
MESTRE & BLATGÉ	SR. EDWIN E. HIME
	DR. RAPHAEL CHRYSOSTOMO
	MARTINS FILHOS

(\*) Sirva-nos o ensejo para registrar, desde já, que também a "Casa Moreno", ainda durante a Campanha, contribuiu para esta, indirectamente, com o importante donativo de 1:900\$000, uma vez que aceitou a quantia de 2:000\$000 como saldo de um debito da Liga de 3:900\$000.

## CONTRIBUIÇÕES DE 150\$000

SLOPER & CIA. LTDA.  
 PROF. HENRIQUE ROXO  
 DR. JEFFERSON DE LEMOS

JOALHERIA LA ROYALE  
 SR. EDUARDO SIMÕES

## CONTRIBUIÇÃO DE 140\$000

ANONYMO

## CONTRIBUIÇÕES DE 100\$000

BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL  
 PROF. GUSTAVO LESSA  
 CIA. BRAS. IM. E CONSTRUÇÃO  
 CHARGEURS RÉUNIS SUD-ATLANTIQUE  
 DR. R. MACHADO BITTENCOURT  
 RAUL SENRA & CIA.  
 JOSE SILVA & CIA. LTDA.  
 DR. HERALDO MACIEL E SRA.  
 SR. ALBINO BANDEIRA  
 SRA. D. REGINA VEIGA VIANNA  
 DR. JUSTO MENDES DE MORAES  
 SRA. D. DARCY VARGAS  
 SR. VLADIMIRO BONATTI  
 SR. MANOEL FERRAZ E SOUZA  
 CASA BELLAS ARTES  
 FOX FILM DO BRASIL  
 WALTER & CIA.  
 WILSON KING & CIA. LTDA.  
 INST. HIPOT. E FINANCEIRO S/A.  
 SR. FOSTER VIDAL  
 DR. BENIGNO SICUPIRA  
 SR. VICTORINO M. CARNEIRO  
 J. NUNES & CIA.  
 EMPREZA AREAS LTDA.  
 CIA. PAULISTA B. A GRAPHICAS  
 CIA. EXPANSÃO TERRITORIAL  
 SR. AFFONSO VISEU  
 DR. O. SANTA MARI A  
 ERWING & CIA.  
 SRA. D. DORITA FIGUEIREDO GOMES  
 DR. OCTAVIO RODRIGUES LIMA  
 CIA. FAB. TEC. S. PEDRO ALCANTARA  
 SR. EMILIO POLTO  
 SR. ARMANDO PINTO DA FONSECA  
 BARÃO DE SAAVEDRA  
 DR. ULYSSES VIANNA  
 CUNHA OSORIO & CIA.  
 A. PYROSTAMPA  
 SR. ZARZUX KHALIL  
 JOÃO ISSA & CIA. LTDA.  
 SR. NICOLAU MATTARAZZO  
 LAR BRASILEIRO  
 SR. AMORIM PINTO  
 SR. AMERICO DIAS NOVAES

PARAMOUNT FILMS S/A.  
 CASA VIVALDI  
 SR. PAULO SEABRA  
 MONSENHOR MAC DOWELL  
 DR. C. OSORIO MASCARENHAS  
 SRA. D. JERONYMA MESQUITA  
 SR. MAURICIO DE ALMEIDA F.  
 RIBEIRO DE ABREU & CIA.  
 CIA. AGUAS MINERAES SALUTARIS  
 SR. JOÃO BAPTISTA RODRIGUES  
 CIA. MANUFATORA FLUMINENSE  
 DR. JERONYMO DE A. LIMA  
 SR. JENO JERMANN  
 DR. ROBERTO DUQUE ESTRADA  
 SR. FRED FIGNER  
 R. ASSIS & CIA.  
 KOURY JANNUZZI & CIA.  
 SR. ENIÁS NEVES DOS SANTOS  
 SR. MILTON BRITTO  
 CIA. MINEIRA DE ARMAZENS GERAES  
 SRA. D. CANDIDA OLIVEIRA  
 DR. EDUARDO ROMERO  
 SR. C. DE FREITAS  
 SR. J. SILVA FERNANDES COUTO  
 PROF. J. MARINHO  
 SR. JOSÉ GARCIA DE SOUZA  
 SR. CALL FISCHER  
 SR. AUGUSTO DE SALLES J. JR.  
 SR. PEDRO F. CAMARGO  
 CIA. PROGRESSO IND. BRASIL  
 SR. SYLVIO OLIVEIRA  
 SR. M. LEONI F. ANGLADA  
 SR. H. LOUREIRO  
 DR. DELGADO DE CARVALHO  
 LAUBISCH HIRTH & CIA. LTDA.  
 SR. EVARISTO BIANCHINI  
 SR. JOSÉ PINTO DE C. OSORIO  
 DR. HUGO NAPOLEÃO  
 AGUSTINHO & CIA.  
 DR. RAUL DAVID SANSON  
 PROF. HENRIQUE DUQUE  
 DR. ARTHUR VASCONCELLOS  
 DR. ALBERTO DE FARIA  
 DR. JOÃO PROENÇA  
 DR. PAULO INGLEZ DE SOUZA  
 CIA. IND. CONSTRUCTORA DO RIO DE JANEIRO

Cam

Ma

Vi

SP

Da

M

EM

F

JOS

MA

N

SR

C

EUG

S

DR

S

SR

B

M

DR

S

DR

D

DR

S

SR

SR

S

DR

F

DR

C

DR

S

DR

I

IN

I

CI

SR

I

SR

MINISTRO DR. A. TAVARES DE LYRA  
 VIUVA JULIANO MOREIRA  
 SR. ALFREDO LUDOLF  
 DR. ZEFERINO DE FARIA MACHADO JUNIOR & CIA.  
 EMP. PROMT. DE VENDAS LTDA F. MARTINS & CIA.  
 JOSÉ DOS SANTOS AZEVEDO & FILHOS  
 MANDURIS & CIA.  
 NOGUEIRA & GUIMARAES  
 SR. SERGIO DE SEIXAS CORRÊA CALACED DABBAD & CIA.  
 EUGENIO FIORENCIO & CIA.  
 SR. JOAO AUGUSTO DA FONSECA  
 DR. J. R. MONTEIRO DA SILVA  
 SR. JOSÉ DE AGUIAR F. SANTOS  
 SR. RUBEM DE NORONHA  
 BANCO DOS FUNCIONARIOS PUBLICOS  
 MENDES CARVALHO & CIA. LTDA.  
 DR. FABIO SODRE  
 SOUZA BAPTISTA & CIA. LTDA.  
 DR. JORGE D. FONTENELLE  
 DR. J. GOMES DA CRUZ  
 DR. EURICO SAMPAIO  
 SEQUEIRA JORGE & CIA.

DR. JORGE SANT'ANNA  
 DR. OSCAR SANT'ANNA  
 DR. ALVARO ALBERTO  
 R. C. A. VICTOR BRASILEIRA CAMPOS SILVA & CIA.  
 SR. DOMINGOS SABINO  
 SRA. D. ALBA MACEDO GEVAERD  
 DR. VICTOR PAULA ROSA  
 DR. XAVIER DE OLIVEIRA  
 DR. ADAUTO BOTELHO  
 DR. RAUL DE CARACAS  
 DR. JOSÉ BRAZ PEREIRA GOMES  
 DR. ZOPYRO GOULART  
 PROF. OSWALDO DE OLIVEIRA  
 F. MONERÓ & CIA.  
 ZENHA RAMOS & CIA.  
 SR. S. A. WARTHON PEDROZA  
 CIA. AIR FRANCE  
 ANONYMO  
 CIA. MATTE LARANJEIRA  
 V. FERNANDES & CIA.  
 REBELLO ALVES & CIA.  
 SR. PEDRO F. CARVALHO  
 SRA. D. MARTHA TELLES  
 J. P. DE SOUZA & CIA.  
 SR. AVELINO OTTONI  
 DR. JOÃO FELIPE PEREIRA

## CONTRIBUIÇÃO DE 80\$000

SR. BENIGNO IGLESIAS

## CONTRIBUIÇÃO DE 75\$000

SRA. D. MARIA JULIA MOORE

## CONTRIBUIÇÕES DE 60\$000

SR. PEDRO MENDONÇA LIMA ANONYMO

## CONTRIBUIÇÕES DE 50\$000

DR. J. A. DE MATTOS PIMENTA  
 DR. EDUARDO V. PEDERNEIRAS  
 DR. GUSTAVO DE REZENDE  
 GOMES BARBOZA & CIA.  
 DR. BASILIO VIANNA  
 SR. ALVARO DE OLIVEIRA CASTRO  
 DR. ALBERTO FARANI  
 DR. JURUENA MATTOS  
 INSTITUTO BEHRING  
 E. DUBOIS & CIA.  
 CIA. SANEAMENTO PREDIAL DO RIO DE JANEIRO  
 SRA. D. ELZA DE OLIVEIRA MUNIZ  
 FERNANDO BRANDÃO & CIA.  
 SR. YOUZ CUMING

SR. ARNOLFO PIMENTA DE MELLO  
 DR. F. L. MAC DOWELL  
 DR. HEITOR CARRILHO  
 DR. FLORIANO DE AZEVEDO  
 DOLABELLA PORTELLA & CIA.  
 LECLERC & CIA.  
 SR. LOPES SÁ  
 SR. HORACIO ZARONI  
 DR. S. MARTINHO DA ROCHA  
 NARDELLI & CIA.  
 FRANCISCO GIFFONI & CIA.  
 SR. JOSÉ GUIMARAES CARVALHO  
 M. A. ABRUNHOSA & CIA.  
 JOALHERIA NAVAL  
 SR. TEIXEIRA SAMPAIO

DR. AZARIAS DE ANDRADE  
 DR. PEDRO MAGALHÃES CORREIA  
 BOAVENTURA J. DE CARVALHO  
 & CIA.  
 DR. OCTAVIO FERREIRA PINTO  
 A. GOMES & CIA.  
 DR. ARCHIMEDES MEMORIA  
 DR. M. MADEIRA DE FREITAS  
 COMP. SEGUROS MARITIMOS E  
 TERRESTRES  
 CIA. DE ANUNCIOS DE BONDS  
 CARDOSO & CIA.  
 CIA. DE LOJAS FEDERAES  
 USINA QUEIROZ CIA. LTDA.  
 DR. RENATO KEHL  
 A. GENESIO & CIA.  
 DIAS GARCIA & CIA.  
 SR. M. C. LEAL  
 SR. ALUIZIO FONTES  
 FRAGA IRMÃOS & CIA.  
 SR. OCTAVIO LIMA  
 JORGE PEREIRA & CIA. LTDA.  
 SR. J. LAVRADIO DE MATTOS  
 COMTE. ALFREDO RABELLO  
 N. GUIMARÃES & CIA.  
 SR. PEDRO SUCCAR  
 DR. ALFREDO NEVES  
 SRA. D. YARA DA CUNHA TECIDIO  
 DR. OSCAR LISBOA DA GRACA  
 COUTO  
 CIA. COMETA  
 AMARO DA SILVEIRA & CIA.  
 DR. ARNAOLD BRAUNNE  
 PROF. CLEMENTINO FRAGA  
 PROF. ROQUETTE PINTO  
 J. BAYLONG CASA PRATT  
 B. DUTRA & CIA. LTDA.  
 SCHILLING HILLIER & CIA. LTDA.  
 SR. MORAES BARBOZA  
 PINHEIRO GUIMARÃES & CIA.  
 VIVACQUA VIEIRA S/A.  
 SR. GABRIEL FERREIRA  
 DR. M. FORDHAM  
 DR. ANGELO PINHEIRO MACHADO  
 DR. GUESTEU PIRES  
 SORIA & BOFFONI  
 DR. SERGIO DE AZEVEDO  
 SR. EDGARD SOARES  
 SR. BORGES CLAUDIO  
 SR. ALFREDO BAMMAN  
 DR. DEOCLECIANO VASCONCELLOS  
 FROSSARD & FILHO  
 NABUCO & CIA.  
 GALLO & CIA.  
 CASA OSCAR MACHADO  
 DR. ROBERTO LYRA  
 R. PETERSEN & CIA.  
 SALIN HANNE & IRMÃOS

DR. ESTACIO DE ALBUQUERQUE  
 COIMBRA  
 SCHICK & NOGUEIRA  
 AFFONSO SEGREDO SOB.  
 OTTO SCHILING  
 CARLOS WEHRS & CIA.  
 MISS J. CORBETT  
 HERBERT PRETYMAN  
 DR. CEZAR PROENÇA  
 DR. DURVAL R. CRUZ  
 SR. ELYSIO MAGALHÃES  
 LUPORINI & CIA.  
 B. DAMAZO & CIA.  
 DR. AUGUSTO MENDES  
 D. AMELIA GAUDINO  
 VVA. ERNANI FRAGA  
 R. SMITH VASCONCELLOS  
 SR. STENIO MACHADO  
 SR. LOIS WILLIANS  
 SR. BENTO BIAS PEREIRA  
 SR. JOAQUIM LIMA  
 MME. GENERAL GÓES MONTEIRO  
 RAMOS SOBRINHO & CIA.  
 DR. SINVAL A. LINS  
 SR. ADELINO DE SOUZA COELHO  
 SAMPAIO AVELINO & CIA.  
 DR. UBALDINO DO AMARAL  
 DR. ABY AZEVEDO FRANCO  
 HUMBERTO SOARES & CIA.  
 ARIETA & CIA.  
 DR. J. CARNEIRO AYROSA  
 PROF. RENATO MACHADO  
 D. JULIA DE CAMPOS E FAMILIA  
 FRANCISCO BRANDÃO & F.  
 ANONYMO  
 DR. GILBERTO MOURA COSTA  
 MINISTRO FRANCISCO T. FLORES  
 SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO S/A.  
 DR. SAMPAIO CORREIA  
 CIA. TEXTIL B. MASCARENHAS  
 ALMEIDA CARDOSO & CIA.  
 SR. AMILCAR BEVILACQUA  
 SR. AYRES MONTENEGRO  
 SR. VICTORINO GOMES AVELLAR  
 CLYDE A. SCHOLL  
 PROF. LA-FAYETTE CORTES  
 SR. MANOEL ROCHA PINHO  
 CASA MOREIRA PIEDRAS  
 SR. JOAQUIM DE MACEDO  
 DR. EURICO DE SA PEREIRA  
 NAZARETH & CIA.  
 SR. ANTONIO L. SEABRA  
 SR. D. MORLEY  
 BRASIL CIA. DE SEGUROS GERAES  
 SR. A. LINCOLN POTTER  
 SR. JOÃO CASEMIRO COSTA  
 SR. JOAQUIM J. S. F. COUTO  
 ANONYMO  
 SANATORIO RIO DE JANEIRO

SR. G. DE SILVEIRA	DR. J. V. PARETO JOR.
SR. NAGIB ASSAF	DR. RENATO PACHECO
MME. ROCHA LIMA	ARLINDO ZARONI & CIA.
SR. V. WERNECK	DR. MARTINHO DA ROCHA JOR.
SR. A. BARTHÓ	N. GOMES & CIA.
CIA. USINAS NACIONAES NAVAES	CEL. ADHEMAR DE BRITTO
SR. ALFREDO BAMMANN	DR. ERNANI LIMA
SR. O. MAGALHÃES	S. FRAGELLI & CIA. (NELSON AL-
SR. FOUAD GEAMMAL	MEIDA)
DR. JOAQUIM CATRAMBY	CIA. NAC. DE MINERAÇÃO BARRO
SRA. D. BRANCA FIALHO	BRANCO
PROF. DR. C. MELLO LEITAO	N. H. HIME
DR. GENIVAL LONDRES	CEL. EMILIO LUCIO ESTEVES
SR. J. MONTENEGRO SERRA	AGFAS PHOTO
DR. ALVARO LOURENÇO JORGE	DR. MIGUEL MEIRA
SR. AJAX FONSECA DA CUNHA	D. MARIA DA GLORIA D'AVILA
SRA. D. LAURA DE ABREU COUTI-	OLIVEIRA
NHO	DR. OCTAVIO DE SOUZA
SRA. D. LEONOR SANTOS EYER	DR. FIGUEIRA DE MELLO
DR. JULIO FURTADO	DR. ARTHUR MOSES
SRA. D. ALICE GONZAGA	MENTOR F. MUNIZ
ANONYMO	SR. EDUARDO DUVIVIER
SR. J. R. DA SILVA FONTES	

## CONTRIBUIÇÕES AINDA NÃO RECEBIDAS (1)

DR. OSWALDO ARANHA .....	1:000\$000
DR. J. P. SALGADO FILHO (2.ª parte de seu donativo) .....	500\$000
CIA. BRASIL CINEMATOGRAFICA (id. id.) .....	480\$000
DR. ALVARO ALBERTO (id. id.) .....	400\$000
SR. LUIZ PROENÇA (id. id.) .....	250\$000
EMP. ELECTRICAS BRASILEIRAS S/A. (id. id.) .....	250\$000
JOHN JURGENS & CIA. (id. id.) .....	230\$000
VIUVA QUARESMA & CIA. (id. id.) .....	230\$000
BEHRING & CIA. (id. em mercadorias) .....	200\$000
ASSOC. AMIGOS DA PAZ INTERNACIONAL .....	200\$000
SR. SILVA GOMES .....	115\$000
SR. PINHEIRO LIMA .....	115\$000
ALBERTO MARTINS & CIA. .....	100\$000
CEL. ROGERIO DE MATTOS .....	90\$000
CIA. LOJAS FEDERAES .....	50\$000
SR. JOSÉ R. SANTOS .....	50\$000
SR. WILSON ALVES .....	50\$000

(1) Cumpre-nos declarar que em sua pluralidade não foram cobradas estas contribuições por não ter ainda a Liga mandado recebê-las. Parte, aliás, dos doadores em apreço compromettera-se a dar as suas contribuições em pequenas prestações mensaes. Estas foram calculadas para um prazo de dois annos.

(2) O balancete da receita e despesa da Campanha foi publicado no penultimo numero d'estes "Archivos" (anno VI, n.º 4, pag. 359).

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

=

Recebemos e agradecemos:

### *Livros e folhetos:*

- Helena Antipoff e Naitres de Rezende: Orthopedia mental nas classes especiaes. Boletim n.º 14 da I. G. de Instrução. Belo Horizonte, 1934.*
- Eurico Sampaio: A Eschizophasia. Rio de Janeiro, 1934.*
- Gonçalves Fernandes: Surrealismo e Eschizophrenia. Recife, 1933.*
- Prof. Lopes Rodrigues: Psychopathologia do alcoolismo. Belo Horizonte, 1933.*
- Prof. Octaviano de Almeida: A proposito do "Caso da Universidade". Belo Horizonte, 1934.*
- Rapida Noticia sobre o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro. Rio, 1934.*
- Edgar Fontoura: A Bibliotheca Riograndense. Conferencia realizada na Bibliotheca Riograndense, em sessão comemorativa do seu 87.º anniversario. Rio Grande, 1933.*
- José Belbey: Reacciones delictuosas de los alcoholistas. Buenos Aires, 1933.*
- Gonzalo Bosch: Constitución hipofrenica astenica. Sep. de "El Hospital Argentino". Buenos Aires, 1933.*

### *Jornaes e revistas:*

- Archivos Brasileiros de Neuriatria e Psiquiatria. 15-A, rua Alcindo Guanabara, Rio de Janeiro. Bimestral.*
- Anno XVII, n.º 2 e 3, de 1934. Eurico Sampaio: Estupor melancolico. Nise da Silveira: Tres casos da serie wilsoniana. Zacheu Esmeraldo: Hebephreno-catatonía em paralyticos geraes impa-

- ludados. Eurydice de Magalhães: Hemiplegia com astereoagnosia. E. Vampré e E. de O. Bastos: Syndrome de Landry.
- A Folha Médica*, 68. r. Buenos Aires, Rio de Janeiro, Trimestral.
- Anno XV, n.º 10 a 18, de 1934. I. Costa Rodrigues: Dystonias de postura geral nas affecções cerebellares. Leonidio Ribeiro e W. Berardineili: O Instituto de Identificação e seu Laboratorio de Anthropologia Criminal, (dois capitulos ineditos do trabalho que conquistou o "Premio Lombroso").
- Archivos Brasileiros de Medicina*, 16 e 18, Largo da Carioca, Rio de Janeiro, Mensal.
- Anno XXIV, n.º 1 e 2, janeiro e fevereiro de 1934. Helion Póvoa: O direito de sequencia em medicina.
- Revista Medico-Cirurgica do Brasil*, 75, rua 7 de Setembro, Rio de Janeiro, Mensal.
- Anno XLII, n.º 3, 4 e 5, março, abril e maio de 1934. Aprigio Rodrigues: Compressões cerebraes traumaticas.
- Imprensa Médica*, 30-1.º, Rodrigo Silva, Rio de Janeiro, Quinzenal.
- Anno X, n.º 165 a 168, de 1934. Pernambuco Filho: Os methodos psychotherapicos. Neves Manta: O cerebro dos pensadores. Oliveira Filho: O alcoolismo, considerações medico-legaes e therapeutica moderna. Cunha Lopes e Flavio de Souza: Considerações em torno de uma familia cyclophrenica.
- Laboratorio Clínico*, C. Postal n.º 412, Rio de Janeiro, Bi-mestral.
- Anno XIV, n.º 90 e 91, de 1934.
- Jornal de Syphilis e Urologia*, 30-1.º, Rodrigo Silva, Rio de Janeiro, Mensal.
- Anno V, n.º 51, Março de 1934.
- Revista Brasileira de Tuberculose*, C. Postal n.º 1554, Rio de Janeiro, Bimestral.
- Anno III, n.º 9 e 10, de 1934.
- Tuberculose*, Órgão da Sociedade Brasileira de Tuberculose, 26, r. Mariz Barros, Rio de Janeiro.
- Tomo I, n.º unico, setembro de 1933.
- O Tiro de Guerra*, R. Pinto de Figueiredo, Andarahy, Rio de Janeiro.
- Anno XVII, n.º 11, abril-maio-junho de 1934.
- Arquivos da Assistencia a Psicopatas de Pernambuco*, Hospital de Alienados, Recife, Pernambuco.
- Anno III, n.º 2, 1933. Cirene Coutinho: Padronização do "Northumberland Mental Test". Gildo Netto: Psychoses postmalariae-therapicas. Gonçalves Fernandes: Surrealismo e eschizophasia. Alcides Bemcio: Curva paretica fóra da par. geral. Ad. Lira Cavalcanti: Eschizophsenia e abcesso de fixação. Ulysses Pernambucano: Estudo estatistico da paral. geral. José Lucena: Variações physiologicas da época de apparecimento da puberdade feminina. Gonçalves de Melo, Neto: Do negro.
- Jornal de Medicina de Pernambuco*, 48, Pr. Maciel Pinheiro, Recife, Mensal.
- Anno XXX, n.º 1 a 4, de 1934. Octavio de Freitas: Historico das organizações medico-sanitarias em Pernambuco até 1930.

- Bahia Medica*. C. Postal 433. Bahia. Mensal.  
Anno V, n.º 4, 5 e 6, de 1934. Alvaro da Franca Rocha: Papel da enfermeira visitadora nos serviços de hygiene pre-natal e infantil. Braulio Xavier Filho: Choréa de Sydenham.
- Revista Medica da Bahia*, 5, r. do Thesouro, Bahia. Mensal.  
Anno II, n.º 4, 5 e 6, de 1934. Fernando Luz: Prof. Dr. Miguel Couto. Como sempre, traz a revista bahiana valiosos artigos originaes sobre temas variados de medicina clinica.
- Revista Medica de Minas*, 789, Aven. Affonso Penna. Bello Horizonte. Brasil. Mensal.  
Anno I, n.º 10, junho de 1934. Lopes Rodrigues: Miguel Couto (synthese biographica). Reguiamento da Escola de Enfermagem "Carlos Chagas". Interessantes artigos sobre lepra e sobre schistosomose.
- Arquivos da Sociedade de Medicina de Alagoas*. 249, rua João Pessoa. Maceió. Alagoas. Brasil. Trimestral.  
Vol. I, fasc. 3, abril de 1934. Arthur Ramos: A noção do "archaico" em pathologia mental. Lages Filho: A' margem da medicina legal. Rocha Filho: Parricidio e demencia paranoide (pericia).
- Gazeta Clinica*. 14-sob., rua de S. Bento, S. Paulo. Mensal.  
Vol. XXXII, n.º 4, 5 e 6, de 1934. A regularização da natalidade (resposta do Dr. Sylla Mattos ao inquerito publicado no "S. Paulo Medico").
- Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia*. Caixa Postal n.º 1574, S. Paulo. Mensal.  
Vol. XXVII, n.º 6, junho de 1934.
- Revista da Associação Paulista de Medicina*. Predio Martinelli, 13.º andar. S. Paulo. Brasil. Mensal.  
Voll. III, n.º 5 e 6, e vol. IV, n.º 4 a 5, de 1934. James Ferraz Alvim e Tomé de Alvarenga: Somnambulismo nas intoxicações. J. da Fonseca Biculo Jor.: O signal de Tolosa e a sensibilidade profunda na tabes. Oswaldo Lange: Proteinas do liquido cephalo-racheano. Armando Arruda Sampaio: Um caso de neuraxite epidemica. baixa, de forma nevralgica.
- Revista da Faculdade de Direito de S. Paulo*.  
Vol. XXX, fasc. 2.º, abril-junho de 1934. A. de Almeida Junior: O alcoolismo no Brasil-Colcna. P. A. de Oliveira Ribeiro Neto: Relatividade dos crimes no tempo e no espaço.
- Revista de Educação*. Directoria Geral do Ensino. Praça João Mendes. S. Paulo.  
Vol. VI, junho de 1934, M. A. Teixeira Freitas: O problema fundamental da organização nacional. Otavio Silveira: Educação infantil. Juventina Sant'Anna: A orientação profissional e o que neste sentido tem feito o S. P. A. do Instituto "Caetano de Campos". Maria Antônia de Castro: A hygiene escolar no Uruguay e Argentina. A brilhante revista paulista transcreve o trabalho "A technica da psychanalyse infantil", publicado no penultimo numero dos "Archivos" pelo nosso prezado collaborador, Dr. Arthur Ramos.

- Archivos Rio-grandense de Medicina*. 264, rua General Camara, Porto Alegre, Brasil.  
Anno XIII, n.º 3, maio de 1934.
- Revista de Radiologia e Clinica*. 21, Praça Senador Florencio, Porto Alegre.  
Anno III, n.º 1, janeiro-março de 1934.
- Revista de Criminologia, Psiquiatria y Med. Legal*. 3400, Las Heras, Buenos Aires.  
Anno XXI, n.ºs 121 e 122, jan.-fev. e março-abril de 1934. Sebastián Soler: El elemento político de la fórmula del estado peligroso. H. Mandolini: Temperamento, constitución y genio artístico. Honorio Delgado: La experiencia penosa respecto del sexo "opuesto" en la génesis de un delito pasional. M. Ruiz Maya: Informes sobre la capacidad para testar en un tabético ya fallecido. Beatriz Vigevano: La caracterología de Klages.
- Boletín del Asilo de Alienados en Oliva*. Cordoba, Rep. Argentina. Anno II, n.ºs 3 e 4, de 1934. Emilio Vidal Abal e Juan Soler: Contribución al estudio de la asistencia del alienado en la República Argentina. Manuel M. Cabeza: Centros de malarioterapia. Aristides Barrancos: Evasión de alienados internados. Conrado O. Ferrer: Nuevas consideraciones sobre el trabajo en los alienados. Conrado O. Ferrer e Maximo A. Cubas: A proposito de odios familiares. Mariano Fontaña: Síndrome paralítico por alcoholismo crónico. R. Hernandez Ramirez: Reflejos hiperalgésicos en las esclerosis combinadas familiares tipo Friedreich.
- Revista Médica Latino-Americana*. 2088-92, Cordoba, Buenos Aires. Mensal.  
Anno XIX, n.º 224, maio de 1934. Confessamo-nos muito gratos aos eminentes confrades, directores e redactores da excellente revista platina, por terem gentilmente acceto a permuta com os "Archivos". O brilhante jornal médico de Buenos Aires, como seu nome, aliás, indica, é um valioso agente de intercambio científico entre os povos ethnicamente irmãos do continente e Antilhas, não se cansando de difundir e divulgar os trabalhos realizados pelos clinicos e pesquisadores latino-americanos mais destacados. O presente numero contém instructivas contribuições originaes dos Drs. Climaco A. Vargas, Miguel Mordeghia, Roberto G. Herrera e José M. Cid, sobre temas interessantes de gynecologia, clinica medica e dermatologia.
- Archivos Argentinos de Psicología Normal y Patológica*. 3099, Navarro, Buenos Aires. Bimestral.  
Vol. I, n.º 1, junho-agosto de 1933. Gonzalo Bosch: Mecanismo afectivo del delirio. L. Esteves Balado: Tratamiento de la agitación. J. Ramón Beltrán: Un caso de logoplegia. Hernani Mandolini: La simulación inconsciente. R. Arditi Rocha y Leopoldo Mata: Uno de los ideales de la escuela moderna, Agésilao Milano: Medicina de aviación.
- La Medicina Argentina*. 387, Junin, Buenos Aires. Mensal.

- Anno XIII, n.º 142 a 145, de 1934. R. Royo-Villanova, y Morales: Mal de amor. R. Benon: Fugue et amnésie.  
*Revista de la Asociación Médica Argentina*, 1171, Santa Fé, Buenos Aires, Mensal.
- Tomo XLVIII, n.º 333, de 1934. L. Rebaudi: Tratamiento psiquico de la impotencia psiquica.  
*Revista de la Sociedad Argentina de Piologia y su filial en Rosario*, 845, Junin, Buenos Aires.
- Vol. IX, n.º 6 a 8, de 1933 e n.º 1 a 3, de 1934.  
*Boletín del Museo Social Argentino*, 1435, c. Viamonte, Buenos Aires, Trimestral.
- Anno XXII, n.º 141-142, março-abril de 1934. O presente n.º do "Boletín del Museo Social Argentino" é consagrado a homenagear a memoria do seu malogrado presidente, Dr. Julio Iribarne, fallecido aos 49 annos, no fastigio de sua carreira de clinico e de higienista social.
- El Estudiante Libre*, 1313, Av. 18 de Julio, Montevideo. Bi-mestral.
- Anno XV, n.º 138, abril-maio de 1934. Traz a abundante e variada collaboração habitual sobre assumptos medicos e universitarios. Estigmatiza um annuncio charlatanesco. Publica o annuncio moralizador de uma bebida sem alcool.
- Boletín del Consejo de Salud Pública*, 18 de Julio, esq. Sierra, Montevideo. Bimestral.
- Anno II, n.º 7 a 11 e anno III, n.º 12, de 1934. La lucha contra los estupefacientes (nota editorial). Semana Anti-alcoholica (conferencia do Dr. H. Montero no "dia do comerciante"). El problema de la heroína. Isidro Más de Ayala. Tratamiento por la ocupación activa de los enfermos mentales. D. Martinez Olascoaga: Profilaxis del abandono del niño. El problema de la toxicomania en la VII Conferencia Pan-Americana (nota editorial). La Delegación Médica Brasileña. Morismos de Unanue.
- Archivos Uruguayos de Medicina, Cirugia y Especialidades*. Organó de las Sociedades Médico-científicas del Uruguay, 1056, 18 de Julio, Montevideo. Mensal.
- Tomo IV, n.º 4, 5 e 6, de 1934. L. Brito Foresti, José P. Sapriza y R. Almeida Pintos: El tratamiento del hipertiroidismo. José Maria Estapé: Psicosis toxi-infecto-eruptivas de la infancia y de la adolescencia.
- Revista de Tuberculosis del Uruguay*. Organó Oficial de la Sociedad de Tisiologia, 1746, 18 de Julio, Montevideo.
- Anno III, n.º 4, outubro de 1933. Do summario d'este excellente numero, que é dedicado ás Jornadas e Congresso de Tisiologia de Paysandú (19 a 21 de outubro de 1933) destacamos o bello trabalho sobre "Psychologia dos bacillares", de autoria do Dr. Valeriano Magri, que é, aliás, o redactor-chefe da bella revista uruguaya.
- Boletín del Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia*, 404, Eduardo Acevedo, Montevideo.
- Tomo VII, n.º 4, abril de 1934. Ildeonso E. Ballón: El nuevo derecho

- de menores. Ernesto Nelson: Bases y finalidades de la protección del niño en la edad preescolar.
- La Crónica Médica*. 2563 Apartado. Lima, Perú. Mensal. Anno LI, 847, 848 e 849, janeiro, fevereiro e março de 1934. Luis D. Espejo: Consideraciones sobre tuberculosis y síndrome de Gélineau. Carlos A. Bambarén: Código de menores. O n.º 847 é comemorativo do cinquentenário da excelente revista médica peruana. O venerando Prof. Dr. Leonidas Avendaño, seu fundador e primeiro director, recorda, em bem lançado artigo, a brilhante trajetória da tradicional publicação, o mesmo fazendo os talentosos e infatigáveis confrades, Drs. Carlos A. Bambarén, actual director e Eduardo Bello, que tem sido redactor e administrador do bello jornal médico latino-americano. Os "Archivos" associam-se ao jubilo dos prezados colegas de Lima.
- Foletin de la Oficina Sanitaria Pan-Americana*. União Pan-Americana. E.E. U.U. Mensal. Anno XXI, n.º 1 a 6, de 1934. Resoluciones de tendencia sanitaria aprobadas por la VII Conferencia Internacional Americana. Mc Mullen: Les examens médicaux périodiques chez les enfants et les jeunes gens. El homicidio y la geografía (editorial).
- Fulletin de l'Institut National d'Orientation Professionnelle*. 41, rue Gay Lussac, Paris. VI anno, n.º 6, junho de 1934. Mme. Henri Piéron: Instructions pour l'emploi de la fiche d'aptitudes techniques. Notes et documents. Les grandes écoles d'ingénieurs et le chômage. Tests d'intérêts professionnels.
- Revue Française de Psychanalyse*. Organe officiel de la Société Psychanalytique de Paris. 127, Aven. de Versailles, Paris (XVI<sup>e</sup>). Tomo VII, n.º 1, 1934. Marie Bonaparte: La pensée magique chez le primitif. R. Laforgue: La pensée magique dans la religion. J. Leuba: La pensée magique, chez le névrosé. H. Codet: La pensée magique dans la vie quotidienne. Adrien Borel: La pensée magique dans l'art. S. Nacht: La pensée magique dans le rêve. Sophie Morgenstern: La pensée magique chez l'enfant.
- Igiene Mentale*. 119, via Masaccio, Firenze, Italia. Trimestral. Anno XIV, fasc. 3, junho de 1934. Sante de Sanctis: Dispensari di eugenica e problema demografico. G. Vidoni: Qualche rilievo sulla attività assistenziale paramanicomiale. Bolletino della Lega Italiana di Ig. e Prof. Mentale.
- Archivio Italiano di Psicologia*. 18, Via Po, Torino (102), Italia. Anno XII, vol. XII, fasc. 2.º, 1934. Angiola Costa: Tatto analitico e tatto sintetico nella valutazione di grandezze e di forme (1.º trabalho). Di alcune modalità percettive di chiarore, colori e lucentezza in rapporto con sensazioni tattilo-cinestetiche concomitanti (2.º trabalho, que será seguido de outros, sobre o mesmo thema). Analyses pelo Prof. Dr. F. Kiesow e Drs. A. Costa e A. Manoil.
- Rivista Sperimentale di Freniatria e Medicina Legale delle Alienazioni*

- Mentali*. Instituto Psichiatrico di S. Lazzaro, S. Maurizio (Reggio-Emilia), Italia.
- Vol. LVIII, n.º 1, 31 de março de 1934. G. Guicciardi: Eugenio Tanzi (in memoria). Antonio Mazza: La temperatura dei postencefalitici. Giovanni De Nigris: Sui disturbi dell'orientamento nello spazio in un caso di tumore comprimente il lobo frontale sinistro. Paolo Manunza: Le psicosi da detenzione (dal punto di vista clinico e medico-legale). Giuseppe Zonta: Il riflesso oculo-cardiaco negli epilettici e nei postencefalitici. Alberto Salmon: Il fattore organico nella patogenesi dei fenomeni isterici. Giovanni Fattovich: Ricerche sulle siero-globuline nei malati di mente. A. Algranati Mondolfo: Osservazioni sulle cisti della pineale.
- Note e Riviste di Psichiatria*. Ospedale Psichiatrico Provinciale di Pesaro, Italia. Trimestral.
- Anno LXII, n.º 1 e 2, de 1934. G. Bravetta: La reazione di Cabitto per la diagnosi di neuroleue. P. F. Benigni: Contributo alla terapia febbrile della paralisi progressiva e di altre psicosi ad eziologia non luetica. G. Aschieri: L'acetilcolina nella terapia dell'epilessia. P. Durando: La formula di Arneith negli epilettici. G. Bianchi: Sulla patogenesi ed esiti della demenza precoce. I. Imber: Sui rapporti tra schizofrenia e frenastenia. G. Bianchi: "Sull'azione dell'iposulfito di magnesio nelle psicosi affettive. A. Rivela Greco: Piretoterapia aspecifica e permeabilità meningeae. C. Ferrario: Ricerche sperimentali sulla trasmissione passiva dell'immunità nella malaria da inoculazione. G. Pintus: Aftezioni stafilococciche cutanee, sottocutanee ed anemza. A. R. Greco: I riflessi tonici del collo in condizioni fisiologiche e patologiche. C. Panara: Myasthenia gravis e sindrome myasthenica. G. Aschieri: Sopra un cas di delirio acuto da pellagra. G. Aragona: La cutireazione col Luotest di Brandt e Müller in alcuni malati mentali.
- Giornale di Psichiatria e di Neurologia*. Ferrara, Italia. Trimestral.
- Anno LXI, fasc. n.º 3 e 4, de 1934. G. Boschi: Iniezione endorachidea di fenolsulfonftaleina e di acqua bidistillata a scopo di pireto-neuroterapia. F. Barison: Misurazioni idrostatiche sul liquido cefalorachidiano del cadavere. L. Telatin: Idrocefalo sperimentale a mezzo di alterazioni nella sostanza nervosa. A. Montemezzo e L. Telatin: Cura di psicosi e neuropatie mediante iniezioni endorachidee di fenolsulfonftaleina e di acqua bidistillata. G. Lambertini: Scienze biologiche e Filosofia. L. Kovacs: Ancora sul sonno. G. Campailla, A. Montemezzo e L. Telatin: La circolazione del l. c. r. studiata mediante iniezioni endorachidee di sostanze coloranti.
- Schizofrenic*. Ospedale Psichiatrico della Provincie di Cuneo in Racconigi, Italia. Trimestral.
- Anno IV, vol. III, n.º 1, março de 1934. In memoria di E. Tanzi. Barison F.: L'astrazione formale del pensiero quale sintoma di schizofrenia. G. Roncati: Demenza traumatica con decorso di demenza precoce catatonica. V. Martinenco: Neurosifilide e

- schizofrenia (1.º trabalho) Tuberculosi e schizofrenia (2.º trabalho). U. De Giacomo :Una nuova forma di catatonía sperimentale: la catatonía sperimentale uretanica. A. Tomasino: Ulteriori osservazioni sulla V. S. G. R. nelle malattie nervose e mentali. E. Rizzatti e V. Rebeus: Reazione di Buscaino applicata a freddo al liquor nelle schizofrenie. G. Verriente: Esame della funzionalità antitossica del fegato con la prova della santonina negli schizofrenici e altre malati di mente.
- Action et Pensée*. 3. Tacconerie, Genebra, Suissa.
- Anno X, n.ºs 3-4, março-abril de 1934. Ch. Baudouin: Le Ramayana. W. Bischler: La psychologie de M. Otto Rank. Paul Bjerre: Comunion et Communauté. Ferenc Vöglyesi: Brief aus Lourdes.
- Mental Hygiene*. 450, Seventh Avenue, New York City, E.E. U.U. Trimestral.
- Vol. XVIII, Abril de 1934. John R. Lord: The Human Factor in International Relations. Helen M. Crockett: Boarding Homes as a Tool in Social Case-Work with Mental Patients. Paul Holmer: A State-Wide Mental-Hygiene Clinic Program for Pennsylvania. Margaret B. Baxker e Mitchell E. Rappaport: Community Placement as a Treatment Policy for Sex-Delinquent Girls. Harold D. Palmer: Mental-Hygiene Problems in a University. Fred G. Livingood: Mental Hygiene and the Small College. Harold H. Anderson: Character Education or Mental Hygiene Which Shall It Be? Valeria H. Parker: The Influence of Sex in Family Life. Miriam Dunn: Psychiatric Treatment of the Effects of the Depression: Its Possibilities and Limitations. Henry C. Schumacher: The Depression and Its Effect on the Mental Health of the Child. Garry Cleveland Myers: The Present Crisis and the Mental Health of the School Child.
- Understanding The Child*. 3, Joy Street Boston, Mass., E.E. U.U. Trimestral.
- Vol. IV, n.ºs 2, 3, Abril e Junho de 1934. Chaves Russell: Confusions in The Meanings of Pupils' Marks. Walter F. Dearborn: Marks in Relation to Understanding The Child. William C. Trow: Marking for Promotion. I. N. Madsen: The Meaning of Marks to Parents and Children. Cecile W. Flemming: Marking for Social Growth. John Lund: The Newton Experiment. Samuel W. Hartwell: Case Study, The Case of Ellsworth. Abigail A. Eliot: The Child's First Day at School Martha H. Chandler: Understanding the Child in the Nursery School. Lillian L. Stevens: Everyday Problems in the Kindergarten. Emma Ramsay: Understanding the First Grade Child. Ina C. Sartorius: Social Development at the End of the First Grade. Samuel W. Hartwell: Case Study, How Old Was Junior? Arthur B. Lord: The School Goes to the Home.
- The Psychoanalytic Quarterly*. 372-374, Broadway; Albany, New York, E.E. U.U.
- Vol. III n.º 1 (2 partes) e n.º 2, Janeiro e Abril de 1934. Sándor

- Ferenczi: Thalassa: A Theory of Genitality. Sándor Lorand: A Note on the Psychology of the Inventor. Otto Fenichel: Outline of Clinical Psychoanalysis. Samuel Z. Orgel: Reactivation of the Oedipus Situation. M. Ralph Kaufman: Projection. Heterosexual and Homosexual. Victor Tausk: Ibsen the Druggist. Géza Róheim: Primitive High Gods. Therese Benedek: Mental Processes in Thyrotoxic States. Karl A. Menninger: Polysurgery and Polysurgic Addiction. Alfred Winterstein: Contributions to the Problem of Humor.
- Mental Health Bulletin*, 203, N. Wabash Avenue, Chicago, Illinois, U. S. A.
- Vol. XII, n.º 7, 8 e 9 de 1934. Dorothy E. Hall: Mental Health of the Expectant Mother. Ruth O. Mc Carn and Lee Rabino-witz: Pleasure-Mad (1.º trabalho). Tyranny at Home (2.º trabalho).
- Bulletin of the Kansas Mental Hygiene Society*, 1244, Topeka Boulevard, Topeka, Kansas, U. S. A.
- Vol. VIII, n.º 3, 1933.
- Zeitschrift fuer psychische Hygiene*, 75540, Karlsruhe, Allemanha. Bimestral.
- Tomo VII, n.º 1, abril de 1934. H. Roemer: Der erbbiologisch-rassenhygienische Lehrgang fuer Psychiater in Muenchen. Friedrich Meggendorfer: § 51 St. G. B. und Rassenpflege. H. Roemer: Die Bedeutung der Familie fuer die psychische Hygiene. Hellmut Jahn: Psychische Hygiene und Erholungsfürsorge.
- The Australasian Journal of Psychology and Philosophy*, Science House, Sydney.
- Vol. XII, n.º 2, Junho de 1934. John Anderson: Mind as Feeling. R. P. Anschutz: Four Men Talk About God. (1). Henry H. Fergusson: Locke's Theory of Knowledge (1). A. Boyce, Gibson: Fact and Ideal in Political Theory. W. Anderson: Academic Freedom. P. M. Bachelard: An Experiment with the Crichton Test. A. H. Martin: Light Pressure Contact.

---

Director responsável pela materia não assignada: Ernani Lopes